

50x50

50 anos Sebrae

Goiás - 2022



SEBRAE GOIÁS

4	Editorial	170	Políticas públicas em Goiás
6	Homenagens	188	Casos de sucesso
38	Atuação reconhecida	210	Cinquenta + cinquenta
50	Empreendedorismo premiado	254	Linha do tempo
54	Reconhecimento Sebrae	264	Publicações Sebrae Goiás
68	Cinquenta de ouro	274	Fotos históricas
106	Galeria +30	296	In memoriam
124	Sebrae para todos		

Expediente

SEBRAE GOIÁS

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL (CDE)

UBIRATAN DA SILVA LOPES
Presidente

OSVALDO MOREIRA GUIMARÃES
Vice-Presidente

Agência de Fomento de Goiás (GoiásFomento)
Associação Goiana da Micro e Pequena Empresa (AGPE)
Banco do Brasil
Caixa Econômica Federal
Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG)
Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás (FACIEG)
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado de Goiás (FCDL)
Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG)
Federação do Comércio do Estado de Goiás (FECOMÉRCIO-GO)
Secretaria de Estado da Administração (SEAD)
Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação (SEDI)
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Peq. Empresas (SEBRAE)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

DIRETORIA EXECUTIVA

Antônio Carlos de Souza Lima Neto
Diretor Superintendente

João Carlos Gouveia
Diretor de Administração e Finanças

Marcelo Lessa Medeiros Bezerra
Diretor Técnico

GABINETE DO CDE

Wilson Lopes de Menezes
Chefe de Gabinete do CDE

Nilvânia dos Santos Teixeira
Secretária do CDE

Marcos Fernando Passos
Auditor Interno

Fernando de Paula Gomes Ferreira
Assessor Jurídico do CDE

LIVRO SEBRAE GOIÁS 50 ANOS

Carime Mamede Salum Chaer
Gerente da Unidade de Marketing, Comunicação e Eventos

Adriana Lima Borges Alves
Coordenação Editorial

Adriano Leite
Editor Chefe

Fernanda Braga, Lorena M. Gomes Rosa e Yêda Marquez
Redação

Suellen Rizzatte
Diagramação e Design Gráfico

Acervo Sebrae
Edmar Wellington e Silvio Simões
Fotos

Editorial

Chegamos aos 50 anos preparados para o futuro.

Em 1972, quando o Sebrae abriu as suas portas em Goiás, o Estado contava com 68.175 empresas ativas, de acordo com a Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg). Em 2022, ano em que celebramos os 50 anos da instituição, esse número saltou para 1.784.460.

Esse avanço significativo, sem dúvida, foi alavancado pelo desenvolvimento socioeconômico do Estado, pelo crescimento populacional, pela expansão dos centros urbanos, mas, também, pela ação de instituições de apoio e entidades de classe, como o Sebrae.

Desde a luta pela criação do Estatuto da Pequena Empresa, pelas incansáveis caravanas empresariais com destino a Brasília, reivindicando a criação do Super Simples e do Microempreendedor Individual, aos acalorados debates em torno da Reforma Tributária, o Sebrae sempre esteve à frente dos movimentos que culminaram com a adoção de políticas públicas que criaram um ambiente mais fértil e produtivo para os pequenos negócios.

Este livro 'Sebrae 50 anos' conta um pouco dessa trajetória. Um breve resumo da história de empresários, empregados, consultores, dirigentes e conselheiros que dedicaram suas vidas à esta instituição. Nas suas páginas, estão relatos, fatos, fotos e registros de ações e projetos que beneficiaram todos os nossos segmentos econômicos,

desde o pequeno produtor rural da agricultura familiar, passando pelo comerciante, pelo industrial, pelo prestador de serviços ao universo das startups.

Um trabalho intenso de apuração, curadoria e zelo no trato da informação, resgatando personagens históricos e valorizando a força produtiva de quem ainda está em atuação.

Por fim, nos últimos quatro anos aprimoramos nosso sistema de gestão, adotando modernas técnicas de governança corporativa. Hoje, somos uma instituição ágil, moderna, flexível e adaptativa, capaz de oferecer aos empreendedores produtos e serviços que elevam a produtividade e a competitividade dos pequenos negócios.

Estamos presentes em mais de 90 pontos de atendimento, mas nossa rede estendida alcança todos os nossos 246 municípios goianos.

Economistas da Dartmouth College, nos Estados Unidos e da Universidade

de Warwick, na Inglaterra, descobriram que os níveis de bem-estar são mais altos depois dos 50 anos. É nessa fase que a maturidade e as experiências contam muito, é já é possível aceitar melhor as adversidades da vida.

Então, chegamos aos 50 anos preparados para o futuro. Resilientes e felizes. Com a certeza de que essa bela história empreendedora ainda está apenas no começo...

UBIRATAN DA SILVA LOPES - Presidente
Conselho Deliberativo Estadual - Sebrae Goiás
(Gestão 2019/2022)



Homenagens

O Conselho Deliberativo Estadual, (composto por 13 integrantes e seus suplentes) e a atual diretoria homenageiam o Cinquentenário do Sebrae Goiás, através de depoimentos emocionados, permeados de boas lembranças e reconhecimento que mostram a importância que a entidade teve em suas vidas, de forma pessoal ou empresarial.



BRA

DA ICONOGRAFIA

Antônio Carlos de Souza Lima Neto

DIRETOR-SUPERINTENDENTE DO SEBRAE

“Um agente transformador que realmente promove o empreendedorismo em todo o Estado, dando oportunidade a milhares de pessoas de ter o seu próprio negócio”. É dessa forma que Antônio Carlos descreve o papel do Sebrae Goiás, ao mesmo tempo que encara o desafio de lidar, influenciar e apoiar as pessoas que desejam ser empreendedoras. “Nós ouvimos e nos relacionamos diariamente com pessoas que têm resultados e benefícios que são

alcançados por todas as ações que o Sebrae realiza”, afirma. O seu desejo é arregaçar as mangas. Para fazer a diferença é necessário ser diferente, pensar diferente e agir diferente. Não há como se conseguir um novo resultado, usando a mesma receita ou agindo da mesma forma. Chegamos aos 50 anos preparados para o futuro e com a certeza de que essa bela história empreendedora ainda está apenas no começo.



SEBRAE

ELEMENTOS DA ICONOGRAFIA

Marcelo Lessa Medeiros Bezerra

DIRETOR TÉCNICO

A história de Marcelo Lessa com o Sebrae Goiás começou em 2005, quando foi estagiário da instituição. Ele recorda de um momento em que ouviu o seguinte de um gerente: "Aqueles que querem crescer profissionalmente, aproveitem o Sebrae que oferece muitas ações e capacitações para se desenvolver e crescer na vida". Essa fala o motivou a agarrar todas as oportunidades de capacitações e cursos, como o Empretec, de formação de empreendedores. Ele também participou do Desafio Sebrae na época. "Quando saí do Sebrae e fui começar minha vida profissional, com carteira

assinada, o que vivenciei aqui ajudou muito no meu desenvolvimento", relata. Marcelo é hoje um dos responsáveis por trazer mais inovação ao Sebrae, colocando na pauta institucional a implantação e discussão de temas como metaverso, NFTs, dropshipping, ESG e também a criação de programas de interação com os segmentos jovens empreendedores por meio do Desafio GO! Jovem e ressalta que o Sebrae tem um potencial para estar na vanguarda de novidades e tendências de oportunidades para o segmento empresarial."



João Carlos Gouveia

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Em pouco mais de um ano na diretoria do Sebrae Goiás, o paulista João Carlos, que já morou em outras 7 capitais brasileiras, fala com orgulho de um momento marcante nessa trajetória: a conquista das primeiras colocações do Sebrae Goiás no ranking brasileiro. “Estamos apresentando um modelo de gestão participativa, pleno de resultados práticos, o que nos coloca como referência em gestão. Com isso estamos nos posicionando como referência em gestão. Já recebemos

aqui no Sebrae Goiás diversos executivos colegas de outras unidades do Sebrae, nessa constante sinergia e transferência das técnicas de gestão”, conta declarando que tudo tem como base o conhecimento técnico, a sinergia e a humildade. Todo direcionamento da gestão está focado para que o Sebrae nunca perca sua essência de apoio com atitude. “Se comprometer na atitude para o desenvolvimento dos pequenos negócios”, pontua.



Marcelo Baiocchi Carneiro

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO
DO ESTADO DE GOIÁS (FECOMÉRCIO-GO)

Conselheiro titular desde 2012, Marcelo foi presidente do Conselho do Sebrae Goiás de 2012 a 2016. Nesse período, conta que buscou modernizar e profissionalizar a gestão, trazendo, ainda, os conselheiros para mais próximo. No entanto, ele lembra também do contato com o Sebrae enquanto empresário. "Um fato marcante foi quando fizemos o curso Qualidade Total, que durou oito meses. O curso me proporcionou nova visão de mercado, nova forma de gestão e me deu mais

condição de crescimento do negócio. Com certeza, fez muita diferença", relata.

Nesse momento de celebração, o que o conselheiro deseja é que "assim como todo jovem de 50 anos, (o Sebrae) tem que se preparar muito para continuar prestando os bons serviços, como sempre prestou. Que siga investindo na sua equipe técnica, na formação de bons colaboradores, bons funcionários e equipe boa de consultores especializados. Isso é fundamental para que as empresas continuem buscando o Sebrae como instrumento de fomento e de crescimento dos negócios", ressalta.

Marco César Chaul
SUPLENTE





Osvaldo Moreira Guimarães

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DE GOIÁS (FAEG)

Com 15 anos de trajetória dentro do Sebrae Goiás, ele acredita na instituição como uma escola de formação de líderes, preocupada em expandir ações a toda diversidade de empresários. Seu desejo é que todos esses resultados alcançados sirvam de parâmetros para os nossos representantes nos próximos 50 anos. “A marca registrada do Sebrae é o empreendedorismo. Ele não pode perder essa marca. E acredito que nesses

próximos 50 anos, ele caminhará e consolidará, cada vez mais, todos os projetos nessa mesma direção, atendendo sempre às necessidades reais das regiões mais afastadas, principalmente o micro e pequeno empresário, seja ele urbano ou rural, de cada município goiano”, explica.

Eduardo Veras de Araújo

SUPLENTE





Marcelo de Oliveira Moura

ASSOCIAÇÃO GOIANA DA MICRO E
PEQUENA EMPRESA (AGPE)

Depois de mais de 10 anos no Sebrae, Marcelo acredita na instituição como agente transformador, por meio do conhecimento, de pessoas e do ato de empreender. “Me lembro de um curso que fiz aqui, chamado Sebrae Ideal, de formação de líderes. Enquanto pessoa, empresário e líder classista, eu tenho um Marcelo antes e outro depois do Sebrae Ideal. Não que eu já não fosse o mesmo, mas

o despertar se deu por esse curso. Acho que ele exponencializou aquilo que eu tinha adormecido. Para mim, isso foi um marco, me fez um líder melhor, em vários aspectos”, lembrou ao afirmar que a motivação maior para fazer parte do Sebrae é esse objetivo de apoiar as micro e pequenas empresas.

Cláudio Carvalho Machado
SUPLENTE





Marciano de Freitas Matos

SUPERINTENDENTE DA CAIXA DE REDE
SUL DE GOIÁS (CEF)

Para Marciano, a relação com o Sebrae hoje é uma via de mão dupla que traz a experiência de participar de projetos da instituição que promovem competitividade e desenvolvimento dos pequenos negócios, aliada ao espaço que a Caixa Econômica tem para apresentar novos produtos que colaboram com o crescimento dos empresários. A parceria mais recente, ele conta que é o Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas (FAMPE), que na pandemia se tornou uma ferramenta importante

para as empresas continuarem seus negócios, e investindo. "Esse apoio, essa orientação que o Sebrae oferece às micro e pequenas empresas aumenta muito as chances delas sobreviverem, se destacarem no mercado, com geração de emprego e renda, fomentando a economia", ressalta. Para ele, é gratificante participar dos projetos que o Sebrae desenvolve e poder ter voto como conselheiro. "Estamos em um momento que precisamos inovar, buscar a criatividade e o Sebrae contribui muito nesse sentido ao propor inovação nas empresas, criatividade, modernização gestão e em suas operações", afirma.

Alexandre Gonçalves Borges

SUPLENTE





Jesiel Freitas Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

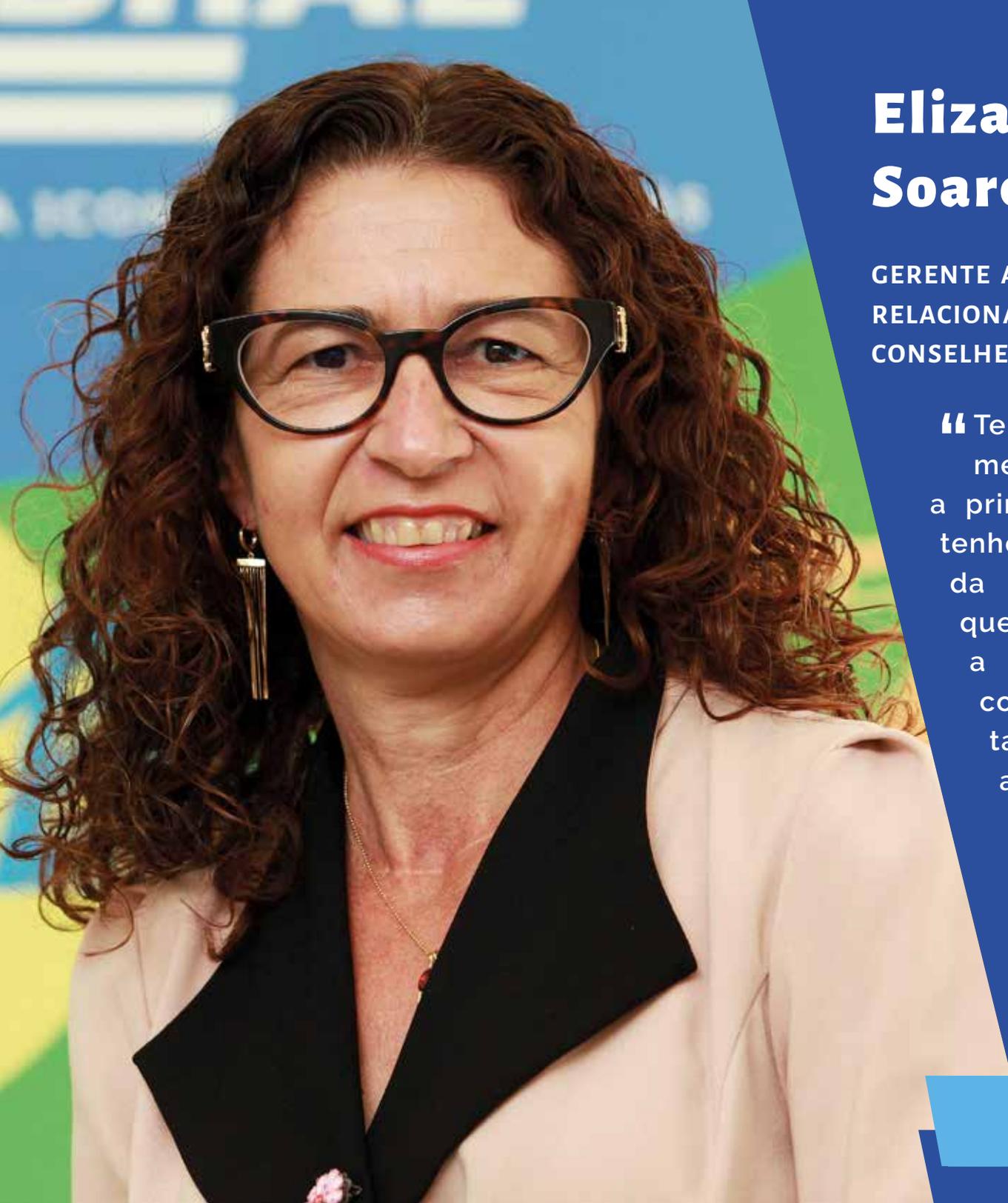
No Conselho desde o início de 2022, Jesiel sempre acompanhou os projetos do Sebrae Goiás pela relação da instituição com a Universidade Federal de Goiás (UFG). Ele destaca em particular, o IPE Lab – Ideias, Prototipagem e Empreendedorismo. “Ele está voltado a promover inventores individuais, estudantes, professores e qualquer outra instituição. E tem também o compromisso de prestar apoio, assistência, de permitir a utilização da infraestrutura dos laboratórios por parte dos micro e pequenos empresários em condições

equivalentes àquelas de um integrante da comunidade acadêmica”, explica. Ele lembra ainda que o Sebrae Goiás celebra seu cinquentenário no mesmo ano que o Brasil completa 200 anos de independência. “A independência efetiva do país e a sua autodeterminação como nação contemporânea, moderna e civilizada depende do desenvolvimento econômico e social, o que passa necessariamente pelo desenvolvimento das empresas, o que conta com o papel importante do Sebrae”, destaca.

Edward Madureira

SUPLENTE





Elizabeth Soares Holanda

GERENTE ADJUNTA DA UNIDADE DE
RELACIONAMENTO COM O CLIENTE E
CONSELHEIRA DO SEBRAE NACIONAL

“Tem muitas histórias que me marcaram aqui, mas a principal história que eu tenho é de transformação da minha vida”. É assim que a conselheira começa a contar a sua história com o Sebrae Goiás. Ela também completa 50 anos de idade, e 26 deles foram de trabalho no Sebrae. Elizabeth diz que antes, ainda no início de sua jornada profissional,

no caminho do seu antigo trabalho, passava em frente ao prédio do Sebrae e pensava: “Eu quero trabalhar nesse prédio azul”. Durante uma capacitação, deixou seu currículo para uma possibilidade de emprego e um dia seu telefone tocou oferecendo um trabalho temporário, mas sem mencionar o nome da empresa. “Quando eu cheguei em frente aquele prédio, pensei “eu não acredito, gente, que a entrevista é no prédio azul”. Isso ocorreu em 1996. A partir daí, ela foi efetivada e está na instituição até hoje. Para ela, o Sebrae é um realizador de sonhos com “o potencial de transformar esse país através do desenvolvimento, do empreendedorismo e dos pequenos negócios”.

Inês Schwingel

SUPLENTE





Kamillo Tononi Oliveira Silva

SUPERINTENDENTE DE VAREJO DO
BANCO DO BRASIL

O conselheiro que já atuou no Sebrae de Minas Gerais, São Paulo e Ceará, vivencia há poucos meses a experiência na Região Centro-Oeste do Brasil. Destaca o acolhimento da instituição e enxerga uma atuação muito clara do Conselho para que o Sebrae Goiás seja sempre referência em governança,

eficiência, padrão e qualidade. “A gente participa de uma forma muito objetiva e vê isso acontecendo na prática”, afirma. Ele lembra que começou a conhecer o Sebrae na adolescência, quando os amigos procuravam a instituição em busca de cursos e capacitações. Para o conselheiro, o Sebrae é um patrimônio dos brasileiros, das empresas brasileiras e é também sinônimo de esperança. “Muitas pessoas trazem e depositam esperança naquele treinamento, naquele curso, naquela consultoria do Sebrae, para que aquilo possa mudar a vida delas”, destaca.

Helton Faria Leite
SUPLENTE





Pedro Alves de Oliveira

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS (FIEG)

O conselheiro que está há mais de dez anos no Sebrae Goiás tem na memória os primeiros movimentos da instituição na busca pela aprovação da legislação para as micro e pequenas empresas. "Participei em Brasília de várias reuniões no Congresso, com as entidades, na Confederação Nacional da Indústria (CNI), no movimento nacional

para sensibilizar as autoridades”, conta. Ele se recorda que o Sebrae conseguiu a participação de todo o setor produtivo, se tornando um fator preponderante para as atividades dos pequenos negócios, para geração de emprego, promoção da riqueza e desenvolvimento social do país. “Eu sou uma pessoa que ama esse país e entendo que isso foi uma grande conquista do Sebrae”, relata.

André Luiz Baptista Lins Rocha
SUPLENTE





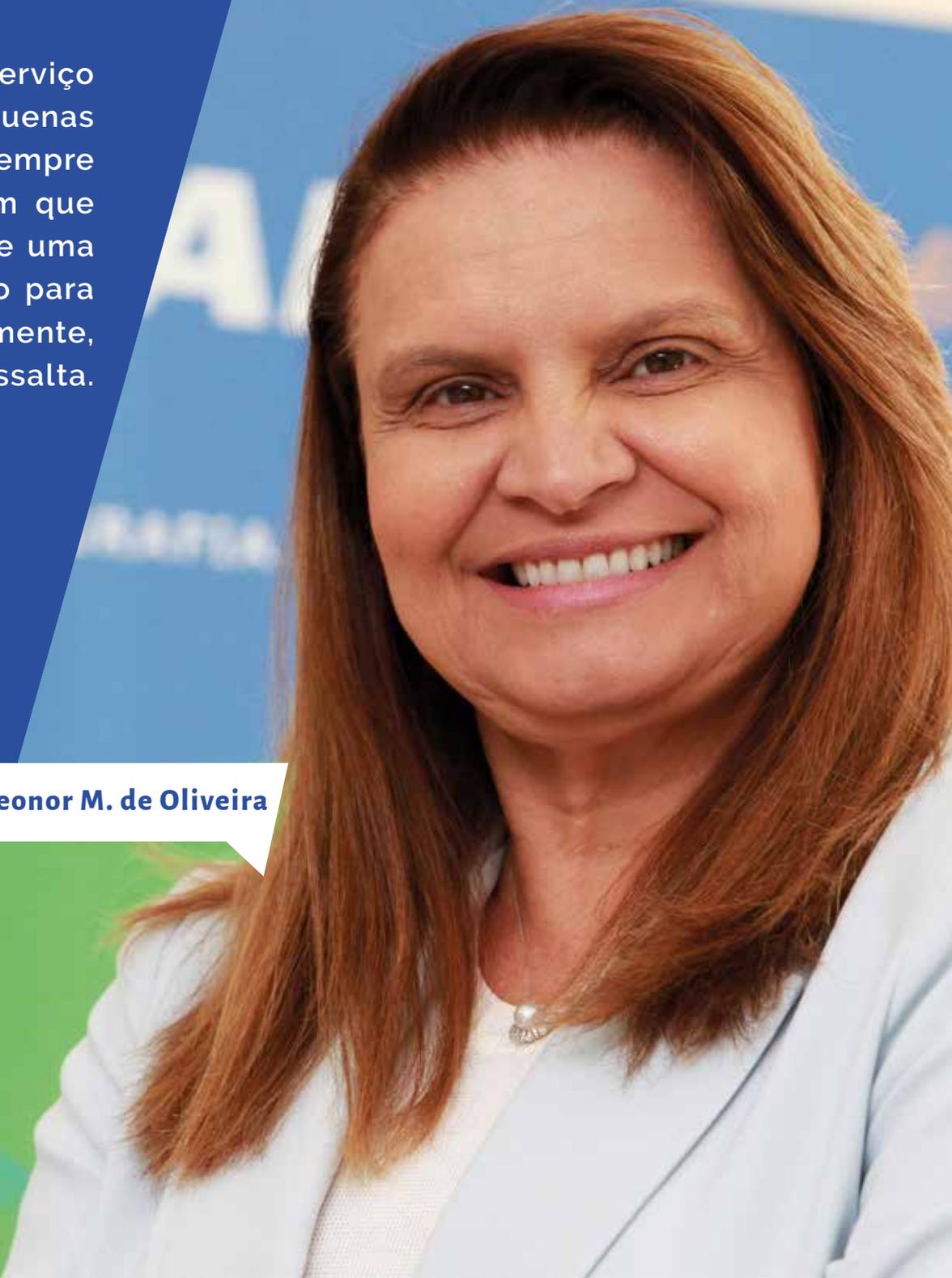
Eurípedes José do Carmo

PRESIDENTE DA AGÊNCIA DE FOMENTO DE GOIÁS (GOIÁS FOMENTO)

“Os comércios e as indústrias, de uma forma geral, não seriam os mesmos sem o Sebrae”. É assim que conselheiro define, a priori, a instituição. Para ele, o Sebrae Goiás tem atuado de maneira marcante nas cidades goianas, com cursos de capacitação e incentivo ao empreendedorismo. Eurípedes foi prefeito de Bela Vista de Goiás e lembra de

ver efetivamente ali a mão do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. “As pessoas nem sempre estão preparadas para isso, têm que ter o conhecimento necessário e uma instituição como essa traz o apoio para que os empresários possam, realmente, se dar bem em seus negócios”, ressalta.

Adryanna Leonor M. de Oliveira
SUPLENTE





Valdir Ribeiro da Silva

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO
DAS CÂMARAS DE DIRIGENTES
LOGISTAS DE GOIÁS (FCDL-GO)

A relação do conselheiro Valdir é de mais de 20 anos com o Sebrae Goiás. Ele testemunhou uma verdadeira reviravolta no comércio da cidade goiana de São Luís dos Montes Belos depois da chegada de ações da instituição. Foram dezenas de treinamentos, como os cursos “A

Arte de Falar em Público” (2003) e o “Banho de Loja” (2009), que mudaram a forma de atendimento e organização das micro e pequenas empresas locais. “As pessoas apostaram na iniciativa e foram participando dos cursos. A gente foi vendo a mudança nas vitrines das lojas e no comportamento dos comerciantes. Com certeza, o Sebrae tem sido um grande parceiro e o meu desejo é que isso continue cada vez mais”, contou.

Geovar Pereira
SUPLENTE





Fabrício Borges Amaral

PRESIDENTE DA GOIÁS TURISMO

A ligação de Fabrício Amaral com o Sebrae começou em 2012, como advogado credenciado. A partir dali passou a prestar consultorias não só para o Sebrae Goiás, mas para unidades de outros estados, como Paraná, Alagoas, Bahia e Distrito Federal. Há um ano no Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás, ele lembra da participação na elaboração da Lei da Micro e Pequena Empresa e da participação forte que o Sebrae tem na área do turismo. "O Sebrae

Goiás, com certeza, é um dos melhores do Brasil. Tem uma atuação fantástica. Boa parte do PIB do Brasil e da geração de emprego vem das micro e pequenas empresas. Então, como seria sem o Sebrae... quantos negócios se fortaleceram ou foram criados pela atuação dos consultores”, constata. Nessa celebração dos 50 anos do Sebrae, o desejo do conselheiro é de “manter esse espírito profissional e humano de apoio aos pequenos empresários, pequenas famílias que são empreendedoras, a manutenção dos negócios e riqueza do país. É uma instituição que precisa cada vez ser mais fortalecida porque já demonstrou a capacidade e a responsabilidade com o dinheiro público, responsabilidade com as pessoas”, destaca.

Wellington Matos de Lima

SUPLENTE





Adriano da Rocha Lima

SECRETÁRIO-GERAL DE GOVERNO DE GOIÁS

“Eu conheço o Sebrae há muito anos e mais profundamente quando me tornei conselheiro em 2019. É uma instituição que tem um o papel fundamental de promover a economia dos pequenos empreendedores, que é onde tem a maior geração de emprego.”
A afirmação é do representante do Governo de Goiás no Sebrae,

Adriano da Rocha Lima, que atua na Secretaria de Estado de Governo. Para ele, todo esse trabalho do Sebrae gera impacto direto na economia, assim como o Estado, os projetos Cidades Empreendedoras e a Campus Party. “Sempre é um trabalho muito próximo. O Sebrae acaba complementando o papel do Estado em levar políticas públicas a todos os cantos do estado”, ressalva.

Márcio César Pereira
SUPLENTE



Atuação reconhecida

Não se constrói uma instituição cinquentenária sem o empenho de pessoas comprometidas com ideias, trabalho e muita dedicação. Esse foi o papel de presidentes, superintendentes e diretores que estiveram à frente do Sebrae Goiás enquanto era implantado, ou em anos mais próximos, quando ele já se encontra solidificado e tem a confiança da sociedade.

O Sebrae se reinventa continuamente propondo soluções e caminhos diante das exigências e desafios por parte de quem busca oportunidades e conhecimento. Atuais e ex-dirigentes trabalharam sempre nessa direção, oferecendo o melhor aos micro e pequenos empreendedores de Goiás.

DIRETORA EXECUTIVA DO CEAG-GO ANO 1979 a 1980

DIRETOR EXECUTIVO Walder Santos Pinheiro **IN MEMORIAM**

DIRETORIA EXECUTIVA DO CEAG-GO ANO 1980

DIRETOR EXECUTIVO Joaquim de Matos Filho **IN MEMORIAM**

DIRETOR PRESIDENTE Delson Leone (Posse: Janeiro/1980)

DIRETOR PRESIDENTE Nelson Alves Filho (Posse: fevereiro/1980)

DIRETOR PRESIDENTE Antônio Pompeu e Pina Filho (Junho 1980)

DIRETORIA EXECUTIVA DO CEAG-GO ANO 1983 a 1984

DIRETOR EXECUTIVO Carlos Henrique de Melo Coe

DIRETORIA EXECUTIVA DO CEAG-GO ANO 1985 a 1986

DIRETOR EXECUTIVO Carlos Henrique de Melo Coe

DIRETOR PRESIDENTE Esupério Sebastião de Campos Aguiar

DIRETORIA EXECUTIVA DO CEAG-GO ANO 1987

DIRETOR EXECUTIVO	Carlos Henrique de Melo Coe
DIRETOR PRESIDENTE	Esupério Sebastião de Campos Aguiar (Maio/1987)
DIRETOR PRESIDENTE	Halley Garcia Rocha (Março/1987)

DIRETORIA EXECUTIVA DO CEAG-GO ANO 1988

DIRETOR EXECUTIVO	Carlos Henrique de Melo Coe
DIRETOR PRESIDENTE	Halley Garcia Rocha

DIRETORIA EXECUTIVA DO CEAG-GO ANO 1989

DIRETOR EXECUTIVO	Carlos Henrique de Melo Coe
DIRETOR PRESIDENTE	Halley Garcia Rocha

DIRETORIA EXECUTIVA DO CEAG-GO ANO 1990

DIRETOR EXECUTIVO	Carlos Henrique de Melo Coe
DIRETOR SUPERINTENDENTE	Manoel Xavier Ferreira Filho
DIRETOR PRESIDENTE	Halley Garcia Rocha (Fim do mandato: 21 de março de 1991)

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 1991

DIRETOR EXECUTIVO	Carlos Henrique de Melo Coe
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	José Rodrigues Carrijo IN MEMORIAM
DIRETOR TÉCNICO	Marco Antônio de Mello e Cunha IN MEMORIAM

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 1992

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Carlos Henrique de Melo Coe (Fev/1992)
DIRETOR SUPERINTENDENTE	José Rodrigues Carrijo (Jun/1992)
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Salim Mattar IN MEMORIAM
DIRETOR TÉCNICO	Marco Antônio de Mello e Cunha

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 1993

DIRETOR SUPERINTENDENTE	José Rodrigues Carrijo (Jan/1993)
DIRETOR SUPERINTENDENTE	Hélio Rodrigue de Almeida (Fev/1993)
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Salim Mattar
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	José Rodrigues Carrijo (Fev/1993)
DIRETOR TÉCNICO	Marco Antônio de Mello e Cunha

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 1994

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Hélio Rodrigue de Almeida
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	José Rodrigues Carrijo
DIRETOR TÉCNICO	Marco Antônio de Mello e Cunha

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 1995

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Hélio Rodrigues de Almeida
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	José Rodrigues Carrijo
DIRETOR TÉCNICO	Marco Antônio de Mello e Cunha

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 1996

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Hélio Rodrigues de Almeida
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	José Rodrigues Carrijo
DIRETOR TÉCNICO	Marco Antônio de Mello e Cunha

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 1997

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Hélio Rodrigues de Almeida
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	José Rodrigues Carrijo
DIRETOR TÉCNICO	Marco Antônio de Mello e Cunha

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 1998

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Hélio Rodrigues de Almeida
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	José Rodrigues Carrijo
DIRETOR TÉCNICO	Marco Antônio de Mello e Cunha

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 1999

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Paulo Sérgio Póvoa Borges
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Hélio Rodrigue de Almeida
DIRETOR TÉCNICO	Marco Antônio de Mello e Cunha

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 2000

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Carlos Alberto Guimarães
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Paulo Sérgio Póvoa Borges <small>(Afastado em 11/09/2020)</small>
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Sérgio Amaral Kafuri <small>(Assumiu interinamente a partir de 11/09/2020)</small>
DIRETOR TÉCNICO	Marco Antônio de Mello e Cunha

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 2001/2002

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Carlos Alberto Guimarães
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	Lílian Mary Milhomens
DIRETOR TÉCNICO	Marco Antônio de Mello e Cunha

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO 2003/2004

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Gilvane Felipe
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Carlos Alberto Guimarães
DIRETOR TÉCNICO	Ney Geraldo Borges IN MEMORIAM

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO 2005/2006

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Gilvane Felipe
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Carlos Alberto Guimarães
DIRETOR TÉCNICO	Ney Geraldo Borges

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO 2007 a 2008

DIRETOR SUPERINTENDENTE	João Bosco Umbelino dos Santos
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Humberto Rodrigues de Oliveira
DIRETOR TÉCNICO	Carlos Alberto Guimarães

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO 2009 a 2010

DIRETOR SUPERINTENDENTE	João Bosco Umbelino dos Santos
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Humberto Rodrigues de Oliveira
DIRETOR TÉCNICO	Carlos Alberto Guimarães

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO 2011/2014

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Manoel Xavier Ferreira Filho
DIRETORA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA	Luciana Jaime Albernaz
DIRETOR TÉCNICO	Wanderson Portugal Lemos

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO 2015/2018

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Igor Montenegro Celestino Otto
DIRETORA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA	Luciana Jaime Albernaz
DIRETOR TÉCNICO	Wanderson Portugal Lemos

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO ANO DE 2019/2022

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Leonardo Guerra de Resende Guedes <small>(02/01/2019 a 07/06/2019)</small>
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Igor Montenegro Celestino Otto
DIRETOR TÉCNICO	Wanderson Portugal Lemos

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO QUADRIÊNIO 2019/2022

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Wanderson Portugal Lemos (10/06 a 24/06/2019) INTERINAMENTE
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Igor Montenegro Celestino Otto
DIRETOR TÉCNICO	Wanderson Portugal Lemos

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO QUADRIÊNIO 2019/2022

DIRETOR SUPERINTENDENTE	Derly Cunha Fialho (25/06/2019 a 07/04/2021) Mandato complementar
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Igor Montenegro Celestino Otto (02/01/2019 a 07/04/2021)
DIRETOR TÉCNICO	Wanderson Portugal Lemos (02/01/2019 a 07/04/2021)

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO QUADRIÊNIO 2019/2022

DIRETOR SUPERINTENDENTE

Fernando de Paula G. Ferreira
(07 A 27/07/2021) INTERINAMENTE

DIRETOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Carlos V. Parreira Aires
(07 A 27/07/2021) INTERINAMENTE

DIRETOR DE ATENDIMENTO E RELACIONAMENTO

Carlos V. Parreira Aires
(07 A 27/07/2021) INTERINAMENTE

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE-GO QUADRIÊNIO 2019/2022

DIRETOR SUPERINTENDENTE Antônio Carlos de Souza Lima Neto (27 /04/21 a 31/12/22)

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS João Carlos Gouveia (27/04/21 a 31/12/22)

DIRETOR TÉCNICO Marcelo Lessa Medeiros Bezerra (27/04/21 a 31/12/22)

Empreendedorismo Premiado

O surgimento do homem no planeta Terra foi marcado pelas descobertas elementares de convivência, criação de ferramentas que possibilitaram a caça, plantios para garantir a alimentação até as mais rudimentares maneiras de trocas que deram início ao que, no futuro, seria denominado comércio. Já a capacidade de planejar e realizar negócios veio muito mais tarde como resultado de um longo aprendizado que passou a se chamar empreendedorismo.

A geração dos novos métodos de conhecimento, a inovação nas atividades organizacionais e o sucesso nos negócios trouxeram à luz inúmeros projetos inovadores em Goiás e no Brasil que motivaram o Sebrae a reconhecê-los publicamente. A partir daí foram criadas as seguintes premiações:

MPE BRASIL

Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas é voltado para aquelas cujo foco está na qualidade de gestão e de produtos, multiplicação de boas práticas e produtividade. Somente participam empresas com mais de um ano fiscal e receita anual bruta de 4,8 milhões, cujas atividades estejam nas áreas de indústria, comércio, saúde, tecnologia da informação, agronegócio e serviços de educação. Os participantes recebem ao final do processo de análise para a concessão do prêmio uma avaliação da gestão da sua empresa, o que pode trazer inovações e melhores resultados.

MULHER EMPREENDEDORA

É selecionada através de relatos onde o empreendedorismo teve papel

relevante na busca por melhores condições de vida a partir de negócios vitoriosos. E as mulheres estão nas áreas de comércio, indústria, prestação de serviços e rural, mostrando que o caminho é possível desde que haja força e determinação. São três categorias que premiam as mulheres que mais se destacaram: Micro Empreendedora Individual, Produtora Rural e Proprietária de Micro e Pequenos Negócios.

PREFEITO EMPREENDEDOR

É destinado aos administradores públicos que auxiliam e fomentam iniciativas destinadas ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas em suas localidades. Estão aptos a concorrer aqueles que executam compras públicas nos pequenos negócios locais, que realizam gestão municipal

voltada para o desenvolvimento sustentável, estabelecem a desburocratização em seus processos, aplicam procedimentos inovadores, trabalham a cooperação e governança regional, aplicam o empreendedorismo nas escolas, produzem ações e projetos para tornar sua cidade empreendedora, incrementam os empreendimentos individuais e promovem o desenvolvimento rural, respeitando as características de cada propriedade.

TOP 100 ARTESANATO

Aprova os 100 melhores projetos de artesanato que, por sua própria natureza, promovem a inclusão social, geração de trabalho e renda. Por isso são selecionadas aquelas unidades que alcançam eficiência produtiva, inovação dos produtos, responsabilidade social e

ambiental, adequação de embalagens, práticas comerciais e gestão estratégica, critérios obrigatórios. A premiação está dividida em quatro categorias de artesanato: doméstico, tradicional, de referência popular, autoral ou conceitual.

PRÊMIO SEBRAE DE JORNALISMO

Busca estimular e valorizar a produção de trabalhos jornalísticos veiculados na imprensa, fundamentados em temas pertinentes ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas. Os prêmios são para jornalismo impresso, telejornalismo, webjornalismo e radiojornalismo.

Reconhecimento ao Sebrae

Premiações

Os troféus aqui expostos são, sim, motivo de muito orgulho pelo que fez e faz o Sebrae Goiás. Eles simbolizam o êxito, o triunfo, a grandeza e a determinação, valores resultantes do trabalho de uma equipe harmônica e sempre motivada.

Ainda que importantes, eles são simples registro e recordação, pois os verdadeiros troféus dessa permanente luta são as pessoas alcançadas pelos esforços da instituição: novos gestores, novos empreendedores, novas empresas criadas, construídas, modificadas e reconstruídas, sob a segura orientação de seus agentes.

Estes troféus aqui evidenciados, cada qual com a sua história, enobrecem a galeria do Sebrae goiano, pois premiam trabalho, causa e efeito. Premiam vitoriosas etapas cumpridas da sua árdua, mas maravilhosa missão.



Great Place To Work (2013)



Destaque Critério de Excelência
Feira do Empreendedor
(Circuito 2014) Cultura da Inovação



7º Encontro de Corais da Cidade de Goiás - Darcília Amorim (12 a 16 de Outubro de 2011)



7º Festival Gastronômico Esportivo e Cultural de São Simão (2012)



20º COVENDAS - Vendedor de Valor (14 de Março de 2015)



Sindicato da Indústria da Alimentação no Estado de Goiás (70 anos)



Projeto da Alameda Agro Cultural
67ª Exposição Agropecuária
do Estado de Goiás - Sociedade
Goiana de Pecuária e Agricultura
(22 de Maio de 2012)



DELAS-GO - Sebrae Mulher
de Negócios (Sebrae Nacional)



**Pelos Bares da Vida - Jornalista
José Guilherme Schwan**



**9a. Goiânia Mostra Curtas
De 6 a 11 de outubro de (2009)**



Associação Ambiental Pró-Águas do Cerrado (27 de Setembro de 2017)



VIII Goiás Flora (2007)



Sistema FAEG (Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás) e SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) - Agrinho (2014)



Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra Delegacia em Goiás



Confederação Nacional de Jovens
Empresários (CONAJE) - 19º
Congresso Nacional de Jovens
Empreendedores (2013)



Prefeitura de Goiânia
Selo Milton Gonçalves (2011)



**ABRH-Associação Brasileira de Recursos Humanos
Prêmio Ser Humano (2005)**



Centrais de Abastecimento de Goiás CEASA/GO



38º Encontro Nacional de Juntas Comerciais (14 a 17 de Março de 2018)



8º Festival Gastronômico Esportivo/Cultural de São Simão (28 a 31 de Março de 2013)



ABERJE-Associação Brasileira de Comunicação Empresarial
Categoria: Comunicação e Marketing (2014)



16ª Rodada Goiana de Tecnologia em Manejo de Suínos
(29 e 30 de Novembro de 2012)



Melhor Feira do Empreendedor
(Circuito 2014)



Goiás de Norte a Sul
Especial 15 anos (2015)

Cinquenta de ouro

A dimensão de uma obra está intrinsecamente ligada à estatura humana de seus realizadores. E é isso que nos dá a medida da criação e crescimento do Sebrae Goiás, uma entidade cujo embrião transformou-se em perspectiva de vida para centenas de pessoas entre empregados, empreendedores, consultores e dirigentes.

Por isso vamos nos debruçar sobre fatos que compõem essa história, resgatá-los da oralidade e trazer para o registro escrito os relatos dos muitos homens e mulheres que, ao seu modo, contribuíram para que a semente germinasse e, ao longo do seu desenvolvimento, derramasse galhos profícuos em inúmeras direções desse nosso Goiás.

Enquanto as demandas foram surgindo, as equipes se multiplicaram encarando o desafio de unir técnica ao conhecimento, humanizando os atendimentos satisfatoriamente e dando respostas consistentes aos que buscavam rumo para os seus empreendimentos.

Essa história de meio século irá nos surpreender com relatos emocionantes de pessoas que passaram pelo Sebrae Goiás ou ainda estão na lida. Um verdadeiro mosaico de prosa que se consolida na atuação individual para compor um todo, hoje gigantesco. Cada peça humana se ajustou na dimensão da ética e excelência, criando referências para todo o país.

O Sebrae Goiás está completando neste 2022 seus 50 anos de projetos, atendimentos e ações ininterruptas. Quem fez e faz acontecer são seres humanos que, até sem saber, estão interligados por uma imensa teia do bem, fortalecida por tantas mãos e incontáveis cérebros dispostos a criar caminhos para o fortalecimento do empreendedor individual e da micro e pequena empresa em nosso País.

Nos cenários desse Goiás, em todas as regiões, pode-se encontrar o grandioso trabalho do Sebrae nas diferentes modalidades da rede econômica, seja no campo, em atividades agropastoris, produção de alimentos, leite e derivados, doces tradicionais, pequenas produções em geral, ou na mescla das culturas e celebrações populares, por meio do artesanato e demais

criações elaboradas por nossa gente lutadora.

Essas cinco décadas foram marcadas pela passagem de inúmeras pessoas que contribuíram para o seu crescimento e consolidação, fazendo do Sebrae uma das instituições mais confiáveis da população brasileira. Aliás, uma das palavras mais ouvidas entre esses contadores de "causos" que vamos conhecer é "oportunidade". E, nesse caso, falando especificamente sobre o Sebrae Goiás que alavancou negócios, formou técnicos e trouxe para o mundo do trabalho gente que despertou para o empreendedorismo.

Essa história fala de pessoas, atores de longas peças que são suas próprias vidas. Da sua dedicação ao trabalho, da vontade de vencer, de sua busca por apoio até encontrar respostas dentro do Sebrae Goiás, que se dispôs desde o seu início, na longínqua década de 1970, a oferecer as condições necessárias para a montagem dos bons negócios, levando aos pequenos empreendedores a devida capacitação, conhecimentos específicos, consultorias, atendimentos personalizados, planejamento e facilitação do acesso às linhas de crédito.

Grandes ideias ali foram gestadas e se transformaram em empresas que muito contribuem com a economia formal e informal do Estado de Goiás. Nosso resgate de memórias passa também pelos empregados

do Sebrae Goiás que são a sustentação de tudo que foi feito. E todos são valorizados porque se empenharam, ao seu modo, a oferecer o melhor aos clientes, desde as tarefas mais simples, passando pelos complexos caminhos da gestão, até a concretização de um empreendimento.

Para entregar os melhores resultados todos são importantes, sejam dirigentes, consultores, pessoal da linha de frente ou de apoio, disseminadores de conhecimento, realizadores de ações, idealizadores de projetos ou atendentes.

Vamos falar de gente. Esse é o nosso foco. Os 50 anos precisam ser registrados para que nada se perca dessa trajetória vitoriosa e ninguém melhor do que aqueles que construíram esse grandioso projeto, apaixonante na sua essência de servir à comunidade que é o Sebrae Goiás.

Não vamos tratar de números, gráficos ou representações positivas. Pessoas nos interessam. A elas é dedicado este espaço para que relatem suas experiências e nos façam entender ainda melhor os valores dessa entidade moderna, ágil e revigorada no seu cinquentenário: compromisso com os resultados, conhecimento, inovação, sustentabilidade, transparência e valorização humana.

Histórias de todos nós

Carlos Henrique de Melo Coe

Tijolo por tijolo, num desenho mágico. Assim foi o começo. As histórias estão aqui. São contadas por quem os assentou. E ajudou a assentá-los, de novo, num desenho lógico. São histórias de ideias, de mãos, de almas. De irmãos. Sim, pois o Sebrae Goiás nasceu e continua uma irmandade. Há 50 anos que ele é assim e esse é o segredo do seu sucesso. São histórias de cada um, comportamento individual em um esforço conjunto, resultando em força cinética, movendo um universo em construção.

Histórias do Coe, da Terezinha, do Átila, da Hilda, do Hélio, da Aparecida, do Paulo... Histórias narradas pelos próprios autores e também seus protagonistas, com pingos ora de suor, ora de lágrimas, com pitadas de humor, em meio a altas doses de audácia, ousadia e determinação.

Assim são feitas as grandes obras. Dessa vontade indômita nasceu o Sebrae Goiás. Apesar dos poucos registros da sua fase embrionária, nos idos de 1972, nos concentramos na sua evolução, com a formalização

do Cebrae, a implantação dos agentes estaduais (Ceags) até os dias de hoje.

Em 1974, consolidou-se o Sistema Cebrae e surgiram os primeiros programas. Em 1990, o Cebrae passa a ser o Sebrae. Carlos Henrique de Melo Coe, que foi um dos diretores do então Ceag e o primeiro superintendente do Sebrae Goiás, abre esse capítulo com sua própria história.



Carlos Henrique de Melo Coe

Muitas lembranças interessantes passam pelo depoimento de Carlos Henrique de Melo Coe que destacou as lutas, os momentos difíceis do então Ceag, quando era diretor, até o ponto marcante em 1991, quando foi implantado o Sebrae Goiás. E ele esteve à frente da instituição de 1983 quando era diretor-executivo até fevereiro de 1992 como superintendente.

Quando Paulo Lustosa assumiu a presidência do então Cebrae, em 1987, ele convidou Carlos Henrique de Melo Coe para assumir a vice-presidência nacional. A entidade passava por um período complicado em que foi aventada inclusive sua extinção.

Paulo Lustosa, que fora deputado federal, assumiu os desafios impostos pela crise, criando a Revista “Pequenas empresas, grandes negócios” que inicialmente era distribuída livremente nas bancas e caiu no gosto do povo.

Desse projeto, discutido com seu vice, passou a sonhar maior e resolveram transformar a revista em programa de televisão. Como não havia recursos para pagar a veiculação, a Editora

Globo, que publicava a revista, resolveu comprá-la do Cebrae que, com dinheiro em caixa, investiu no programa de mesmo nome, que até hoje é um dos campeões da televisão brasileira.

Nessa mesma gestão, as empresas que contribuíam mensalmente com a manutenção do Sesi, Senac, Sesc e Senai, passaram a fazer o mesmo por outras que foram agregadas ao sistema como o Ceag Goiás. Essa ação faria toda a diferença nos anos seguintes, sendo usada para quitação de folha de empregados, manutenção da entidade e em projetos nascentes.

O chamado Sistema “C” agregava objetivos comuns em todos os estados brasileiros como treinamento de pessoal, assistência técnica, realização de pesquisas, produção de projetos, assistência para o crédito gerencial, facilitação de crédito, além do acompanhamento da aplicação dos recursos financeiros. Coe relembra que “isso já acontecia em São Paulo e Paraná, mas em Goiás demorou um pouco mais”.

Mesmo levando em consideração o momento crítico do Estado no início de 1987, se encheu

de coragem e procurou o titular da Seplan, Giuseppe Vecchi, a quem propôs a abertura de canais para a venda dos produtos feitos pelos pequenos negociantes de Goiás, como doces, queijos e vassouras de piaçava, entre muitos outros. Afirmou que o Ceag entraria com os cursos de gestão e contabilidade, mas ao governo caberia facilitar o acesso ao crédito necessário para o crescimento dos micro empreendimentos e uma nova adequação dos mercados”.

Coe também se lembra que nessa época foi criado o Fomentar e que no começo mostrou-se complicado porque era necessário que o empreendedor tivesse um projeto e naquele tempo pouca gente era habilitada no ramo. Ele então procurou o secretário da indústria e comércio, Walter Rodrigues, oferecendo cursos que seriam preparados por técnicos do Ceag, atendendo às exigências dos projetos.

Acertaram que ao término das capacitações seriam repassados à entidade 2% sobre o valor do investimento a título de remuneração. Isso deu condições de maior desenvolvimento a

empresas como Vigor, Gravia, Itambé e outras.

Por último, ele declara que nunca teve medo de desafios e que seu pioneirismo atesta a forma como conduziu cada passo do Ceag, que como bem lembra funcionava em um modesto sobrado na Rua 96, Setor Sul, próximo ao Sindicato dos Contabilistas de Goiás. O espaço limitado o levou a alugar uma casa na Rua 22, Setor Oeste e dar melhores condições de trabalho aos empregados. Carlos Coe foi o primeiro superintendente do Sebrae Goiás entre 1990 e 1991.

Terezinha de Jesus da Silva Barra

Segue os passos do líder. Administradora de empresas, hoje aposentada, trabalhou durante 24 anos no Ceag/Sebrae Goiás. Começou como recepcionista e telefonista, até chegar à coordenação administrativa da casa. Fez cursos. É da época em que havia apenas 27 funcionários. “Éramos uma família”, diz, recordando de amigos e das comemorações de aniversários e festas de Natal. Rindo, lembra que, para transportar o pessoal, havia apenas uma Brasília amarela. Lembra de tudo e de todos e conta, às vezes entre lágrimas, a sua história, a sua luta, a sua vida no Sebrae.



Terezinha de Jesus da Silva Barra

Inicialmente, ela descreve em detalhes como as coisas se passavam então. Diz, por exemplo, que a terceira sede do Ceag Goiás foi instalada em uma casa alugada, localizada à Rua 22, nº 431, no Setor Oeste em Goiânia, para o período de 07 de abril de 1986 até 03 de março de 1988. Nessa época, quem assinava os contratos juntamente com o diretor-presidente era a coordenadora administrativa, no caso ela mesma. Essa prática se repetiu até a rescisão, em setembro de 1988, quando se mudaram para um imóvel na Rua 3 no Setor Oeste.

Antes disso, percorreu muitos caminhos e segundo seus relatos começou a trabalhar aos 5 anos de idade puxando cavalo no engenho de cana do pai que faleceu 17 anos depois, deixando-a e aos 10 irmãos responsáveis pela manutenção da casa. De Campo Florido (Minas Gerais) a família veio para Goiânia em busca de melhores condições de vida.

Terezinha encontrou trabalho na empresa Balanças Ferrando e mais tarde na Ferrobrás onde começou como caixa até se tornar gerente de escritório, mas a grande virada da sua vida aconteceu no Sebrae quando foi convidada a assessorar a diretoria administrativa, posto que lhe assegurou um futuro digno e a independência financeira.

Ela revela que ao entrar no Sebrae, a

remuneração mudou sensivelmente, e, a partir de então pôde custear os estudos de um irmão e ainda adotar 3 sobrinhos (Leidiane, Marilda e Ally Jr.) que lhe deram 2 netos e 2 bisnetos. “O trabalho sempre significou tudo para mim e a confiança que depus desde o início no Sebrae representou uma vida digna para mim e meus filhos,” relata.

A certa altura relembra também que, em função do pequeno número de empregados, todos se diziam parte da família Sebrae, como Sebastião Umbelino, Ana Maria Pinheiro, Marilene, Luiz Átila, e claro, ela própria.

Segundo suas lembranças “o espírito fraterno, o amor ao próximo e a confiança nos dirigentes tornavam a entidade maior na medida em que surgiam projetos ousados e inovadores como o Empretec, Balcão Sebrae e Progerar”. Esse último, diante da grande demanda, abriu a necessidade de mais espaço físico, o que levou a entidade a alugar uma sala no Setor Pedro Ludovico para atender aos pequenos comerciantes que desejavam encontrar caminhos para abrir ou consolidar os seus negócios.

Em meio a intensas dificuldades estruturais, o Ceag lidava com o atraso e a escassez de recursos para quitar sua folha de pagamento, atrelados então à administração pública federal, provenientes de orçamentos anuais e

plurianuais da União. O que parecia ser uma boa solução tornou-se um enorme problema devido aos cortes orçamentários, o que inviabilizava projetos em andamento.

Quando tudo indicava a falência do Sistema “C”, o Centro de Assistência Gerencial de Goiás encontrou amparo legal durante o governo Santillo (1987-1990), através de convênio celebrado com a Secretaria de Planejamento do Estado (Seplan) que manteria vários projetos em execução, salvando a entidade, o que não aconteceu em vários estados brasileiros.

Embora os esforços internos fossem grandes, o encontro de sólidas parcerias com os secretários de planejamento Fernando Safatle e depois Giuseppe Vecci, foram determinantes para a implantação do Fomentar, projeto de empresas comunitárias, amplamente apoiado pelo procurador geral do Tribunal de Contas do Estado, Geraldo Magela.

A celeridade da vinda dos recursos para efetivação de convênios também contribuiu para que o Sebrae apoiasse um número cada vez maior de pessoas e investisse de orgulho a sua equipe. Terezinha conta que ficava entre o Sebrae, a Seplan e o Tribunal de Contas, acompanhando cada etapa e andamento das ações. Quando chegavam recursos ou se

concretizava um convênio, ela diz que saía cantando pelos corredores e isso funcionava como uma senha: seus companheiros de trabalho já sabiam que uma boa notícia estava em curso.

No final do relato ela afirma que “por conta da sua existência e teimosia foi disponibilizado o plano de saúde Unimed para os empregados e instituído um convênio com a primeira unidade do Carrefour em Goiânia para a compra de alimentos que, posteriormente tornou-se o ticket-alimentação.

Carinho, agradecimentos e muita emoção enchem seus olhos de lágrimas quando relembra sua trajetória profissional no Sebrae que lhe deu condições financeiras e de crescimento pessoal, permitindo uma vida tranquila na aposentadoria quando exercita seu hobby, o bordado. Borda e, num trabalho voluntário, também costura roupinhas para recém-nascidos, filhos de mães em situação de vulnerabilidade social. Ajudou a vestir empresas. Agora, ajuda a vestir pessoas e oferece aos outros o que lhe foi dado e ensinado pelo Sebrae: oportunidades.

Hilda Cristina da Silva

Nesse valsar de lembranças e saudade, há uma personagem merecedora de especial atenção: Hilda Cristina da Silva. Tem 66 anos, há cinco anos entrou para o rol dos aposentados da casa, onde começou a trabalhar, em 1988. Em poucas palavras, ela define a força motriz da casa: “A motivação do Sebrae é muito amor, é o gostar de gente”. Hilda é mulher resoluta. Preta e mulher em um universo onde ainda prepondera a visão antropocentrada aristotélica - o homem é a medida da humanidade -, Hilda construiu a sua liberdade usando a força anímica. Venceu dificuldades, preconceitos, rompeu os seus próprios limites. Do nada que possuía ao tudo o que sonhou, vencedora, Hilda é pura gratidão.

Hilda Cristina da Silva



Ao fazer um balanço de vida, é fiel às suas memórias e também uma entusiasta do Ceag/Sebrae porque lá teve emprego digno, várias capacitações, crescimento funcional e condições para adquirir a casa própria.

Nos anos seguintes atuou como telefonista e conta que, “Com muito fluxo e alta demanda a movimentação era intensa e a tesouraria dependia das telefonistas pois conseguir uma linha naquele tempo era muito difícil”. Hilda ressalta que intermediava as ligações com a Seplan que eram sempre urgentes e necessárias.

Ela diz que vestiu e suou a camisa do Ceag/Sebrae porque acreditava na entidade e nos seus propósitos, mas relata também que foi a primeira empregada preta da entidade. “Naquela época o racismo era muito grande e as pessoas não respeitavam gente negra, mas como aquariana arretada que sou, me impus através do meu empenho e dedicação no trabalho e fui conquistando posições, admiração e amizades”, relembra.

Ela ainda ressalta as qualidades humanas do diretor Carlos Coe que tratava bem a todos, mas privilegiava os pobres quando

os pagamentos atrasavam. “Nós recebíamos primeiro porque éramos mais fracos e depois vinham os outros”. Ela continua “O Coe afirmava sempre que eu era a colher das “panelinhas” porque aos poucos fui reconhecida e todos os grupos do Ceag gostavam de mim.”

Na sua opinião, o que move o Sebrae é o desejo de ver o povo crescer. Os pequenos comerciantes buscavam ali, e continuam buscando, oportunidades para a direção e o crescimento dos seus negócios. Esperança de uma vida melhor.

Cansada da função de atendimento telefônico, ela pediu demissão e com surpresa viu a diretoria mandar reverter a situação quando faltavam apenas 3 dias para o término do seu aviso prévio. Designada para o balcão de atendimento onde fazia triagem e encaminhamento dos interessados aos consultores, conta que viveu a experiência mais importante da sua vida na gestão do superintendente Paulo Borges.

“O Sebrae inteiro se preparou para a visita do presidente do Banco de Boston que também faria palestra no Teatro Rio Vermelho

do Centro de Convenções de Goiânia. “Mandaram um motorista buscar o homem no aeroporto, só que houve um desencontro e ele pegou um táxi com dois assessores. Ao invés de irem ao Centro de Convenções, rumaram para o Sebrae”, destaca. Emocionada com a oportunidade, fala que também se sentiu importante ao recepcionar aquele figurão. “Imagina eu oferecendo café pra eles três e batendo papo com a ajuda de um intérprete. Mais tarde veio alguém buscar os visitantes”, conclui divertida.

Durante sua permanência no Ceag/Sebrae, Hilda Cristina fez em torno de 17 cursos, incluindo capacitação em atendimento, espanhol, leitura dinâmica e aperfeiçoamento em complementação pedagógica que ela já havia cursado.

“Os professores da Fundação Getúlio Vargas vinham aplicar as provas e posso dizer que o aprendizado pessoal e profissional foi enorme”, conta. “Aprendi coisas nunca sonhadas. A minha vida humilde nunca permitiria que eu fizesse tantos cursos, tão diferentes, ministrados por gente tão importante como nossos professores que

vinham de fora”, relembra.

Hilda reconhece que se se não estivesse no Sebrae talvez nunca tivesse comprado a casa própria, aumentada e reformada posteriormente. Ela diz que mantém o costume de beijar as paredes ao se levantar pela manhã em agradecimento pela oportunidade de viver no que é seu.

“O Sebrae não saiu de mim; é o lugar onde conquistei pessoas e reconhecimento próprio. Espero que continue apoiando o artesanato e as bandeiras dos micro e pequenos empreendedores, promovendo a sustentabilidade e mais do que tudo, empregando pessoas que gostem de gente e desejam o melhor para o próximo”, arremata.

Sandra de Paula Rodrigues

Na esteira das mulheres resolutas do Sebrae Goiás, há uma que também foi baluarte: Sandra de Paula, a Sandra do Sebrae, como ainda é chamada nas ruas da sua Goianésia, importante cidade de Goiás. Durante anos, ela foi a única mulher da instituição no interior e uma das primeiras mulheres a trabalhar como analista no Balcão Sebrae

Quando os balcões se transformaram em escritórios regionais, Sandra passou de analista a gerente regional, função que exerceu durante 15 anos. Ao todo, Sandra dedicou 28 anos de sua vida ao Sebrae Goiás. Mais da metade dos 50 anos agora comemorados pela instituição. Construtora de projetos, não poucos foram os que proporcionaram desenvolvimento econômico empresarial nos municípios do norte e médio norte de Goiás.

De tímida a falante, de calada a palestrante, Sandra, hoje produtora rural e aposentada, continua propagando os misteres da instituição por onde passa. Com saudade dos seus tempos,

fala da satisfação que sente quando encontra com pequenos empresários a quem atendeu na sua época e que hoje são donos de empresas de médio e grande porte. É resultado da tão importante lição do ensinar a pescar que extraímos dos ditados da velha China. Muitas lembranças, muitas histórias para contar.



Sandra de Paula Rodrigues

Etudo começou quando ela ainda estava no Tocantins e sua irmã falou de um processo seletivo na instituição. “Aí eu vim, participei do processo seletivo. Foram dois empregados do Sebrae na época que vieram recolher os currículos e fazer as entrevistas. Dos dez candidatos que se inscreveram, eu fui selecionada”, conta.

Fala que no período em que ficou no Sebrae, teve a oportunidade de contribuir com o processo de desenvolvimento de Goianésia, com a criação de uma rede de líderes executando programas de capacitação de lideranças, por meio do projeto Sebrae Ideal, e isso foi fundamental para propor ações com o Programa de Qualidade Total, Empretec, além do mais importante, ter parceiros comprometidos.

Dali em diante, foram inúmeros projetos realizados, como APL do Açafão (Mara

Rosa); APL de Confecções de Jaraguá (Jaraguá, Uruana, Itaguaru, São Francisco); Desenvolvimento da Região Serra da Mesa e Cana Brava-Projeto BID (convênio Sebrae, BID, Tractebel, Furnas, CPFL para atender aos atingidos por barragens nos municípios de Minaçu, Colinas, Campinaçu, Campinorte, Uruaçu e Niquelândia); APL de Cerâmica Vermelha (Estrela do Norte, Uruaçu, Rubiataba, Nova Iguaçu, Nova Glória, Itapaci); APL de Confecções da Região do Ouro (Taquaral, Itaguari, Itaguaru); Turismo da Região de Serra da Mesa; Projeto INCRA (convênio Incra para atender assentamentos).

Sempre determinada, ela lembra que se considera muito tímida e precisou vencer esse obstáculo durante seu trabalho no Sebrae. “E, de repente, uma pessoa tímida ir para uma sala de aula para ministrar curso, para fazer palestra, para estar o tempo todo negociando,

articulando com parceiros... Eu tive que me esforçar muito para vencer essa timidez, ir atrás, ter coragem de chegar na pessoa e conversar. Por isso eu falo que o Sebrae é uma grande escola, que a gente cresce como pessoa e como profissional", lembra.

Mesmo estando fora da instituição (hoje ela é produtora rural), quando encontra pessoas pela rua, o assunto sempre volta ao Sebrae, e acaba por seguir incentivando as pessoas a buscar por auxílio em seus negócios. "É impossível você trabalhar com empreendedorismo e você sair e esquecer isso, porque está na veia", constata.

Nesses 50 anos de Sebrae Goiás, ela deseja que a instituição continue acreditando que é possível fazer a diferença e ajudar a diminuir as desigualdades nesse país. Para ela, é gratificante ver um empresário que atendeu no início, ter sua empresa hoje como média,

caminhando para ser uma de grande porte. "Praticamente todas as lideranças da cidade, como empresários, políticos, deputados, todos passaram pelo Sebrae Ideal", lembra.

Feliz por fazer parte de toda essa história, Sandra afirma que trabalhar na instituição foi uma grande oportunidade na sua vida. "Foi uma intensa escola. Eu aprendi muito como pessoa, como profissional, por tudo que o Sebrae me proporcionou.

Paulo Alfredo Sasse

Embora inexista o termo, Paulo Alfredo Sasse é um “sebraelense” que construiu bonita história nos seus 23 anos de Sebrae Goiás. Hoje com 68 anos, casado, pai de dois filhos e avô de cinco netos, Paulo é um dos sobreviventes da extinta Caixego, Caixa Econômica de Goiás, onde trabalhou por 20 anos. Foi ali que conheceu Marco Antônio de Mello e Cunha, de quem se tornou amigo e parceiro em projetos particulares.



Paulo Alfredo Sasse

Com a extinção da Caixa, em 1990, Marco Antônio foi indicado para a supervisão técnica do Sebrae e levou com ele o amigo para fazer parte da sua equipe. Foi quando começou a história de 23 anos de Paulo Alfredo no Sebrae goiano. História que ele conta aqui, lamentando a perda do amigo, falecido há dois anos.

Experiente, começou como consultor técnico, passou para a área de planejamento e orçamento, e ali ficou por 15 anos. E inovou. Substituiu a velha prática de se elaborar o orçamento em folhas de papel almaço, com o uso de caneta, pelo uso da informática. Aprender e inovar era com ele mesmo. Abria-se curso tal e lá estava o Paulo. Levou avante a dinâmica do Informatize, destinado à Informatização Empresarial, projeto criado pelo Sebrae Nacional para levar a informática às micro e pequenas empresas, pois só as médias e grandes tinham acesso a essa revolucionária ferramenta.

Adepto da gestão compartilhada, transmitia aos seus comandados todo o conhecimento que adquirira nos muitos cursos frequentados. Fez isso durante 23 anos. Um dos seus grandes

feitos foi propor a construção da autonomia do Sebrae Goiás, no desenvolvimento de programas de conhecimento pela própria unidade. Programas produzidos dentro da realidade vivida por Goiás, pois, até então, trabalhava-se com projetos e novidades oriundas do Sebrae Nacional.

Resumindo: por que buscar lá fora ideias se temos as nossas aqui, identificadas com as nossas necessidades e a nossa realidade? A sua proposta foi abraçada pela direção. Proclamou-se aí, então, a independência do Sebrae Goiás, que é, hoje, um núcleo de vastos conhecimentos.

Paulo conta que começou como consultor técnico, depois foi para a área de planejamento e orçamento, função em que ficou durante 15 anos. Desse período, ele se lembra que em 1993, começou a participar de uma comissão de orçamento. Segundo Paulo, foi marcante, porque foi ali que se pensou, pela primeira vez em utilizar a informática no departamento.

“O pessoal fazia orçamento, até então, em folha de papel almaço, feito tudo a caneta e depois passava para um sistema. E eu sugeri, na época, que a gente usasse computadores,

porque já existia um programa. O Sebrae já trabalhava com microcomputadores e naquela época se usava o LOTUS 123, que era um sistema de planilhas que existia e eu sugeri que a comissão usasse a habilidade do técnico de informática para a gente poder criar as planilhas de orçamento nesse instrumento”, lembra.

“Era um projeto que visava levar a informática para as micro e pequenas empresas, porque até então, isso era coisa de média empresa, grande empresa. Pequena empresa não tinha isso, não tinha noção, não existia programas formatados para pequenos negócios e o Sebrae criou um projeto para dinamizar isso no mercado”, conta.

Com orgulho, Paulo assume que nunca deixou de aprender dentro do Sebrae, que a instituição tem uma capacidade de criar nas pessoas os conceitos de prática do conhecimento, de aplicação do conhecimento, através de uma dinâmica de aprendizado constante. “Nos 23 anos de Sebrae, eu não fiquei um mês sequer sem estar numa sala de aula aprendendo alguma coisa ou compartilhando algum aprendizado”, relata.

Paulo Alfredo também trabalhou na assessoria das diretorias do Sebrae, participou sempre da elaboração de desenvolvimento organizacional, colaborando na reestruturação que a unidade passava a cada troca de diretoria, sempre buscando trazer novas ideias, para inovar e modernizar os processos.

Para o ex-colaborador, formado em Economia, o Sebrae é, verdadeiramente, a maior instituição de apoio empresarial no Brasil. “E, lógico, se você estender para o mundo, poucas instituições têm essa grandeza, esse poder de penetração no seio da sociedade, essa aceitação”, afirma.

Hélio Rodrigues de Almeida

Recém-formado na faculdade de Engenharia, Hélio Rodrigues abriu sua empresa para começar a trabalhar na área de projetos. Passado algum tempo, foi convidado a participar da Associação Goiana de Pequenas Empresas (AGPE), da qual se tornou presidente. Foi nesse momento que procurou o Ceag para construir parcerias em benefício dos empresários. Dali, iniciou a participação no Conselho da instituição.

Hélio Rodrigues de Almeida



Já após a transformação em Sebrae Goiás, houve uma mudança na diretoria, e Hélio se tornou superintendente, cargo que ocupou por três mandatos, sendo dois anos cada na época, compreendendo os anos de 1992 a 1998. E, a partir daí, o trabalho se voltou de forma significativa para a questão da capacitação, que até então não existia no Sebrae.

“Não tinha nem apostila, nem livro, nem nada. Nós tivemos que contratar pessoal de fora para fazer esse material. Nós entramos muito na questão da tecnologia para micro e pequena empresa, gestão, que as empresas praticamente não tinham porque estava iniciando no Brasil essa questão de você trabalhar gestão. E o crédito também a gente nunca perdeu de vista e nem a preocupação com o mercado, porque as pequenas empresas

precisavam de mercado”, detalhou.

Para Hélio Rodrigues, esse foi um período de virada na administração, com inovação para as pequenas empresas, que começaram a trabalhar juntas ao Sebrae, gerando resultados não só quantitativos, mas também qualitativos. “Então a gente começou a trabalhar em cima disso, criar a bibliografia, contratar técnicos para implantar uma cultura junto a pequena empresa. Foi assim uma revolução dentro do segmento de pequena empresa. Eu posso até afirmar que a pequena empresa, pelo menos em Goiás, ela é uma antes e outra depois do Sebrae”, constatou.

O ex-superintendente e agora membro do Conselho Nacional do Sebrae lembra que essas iniciativas foram passadas a todas as unidades do país, nas frequentes reuniões

entre os superintendentes. "Goiás era visto como um Sebrae líder, estava sempre um passo à frente", ressaltou.

Outro momento marcante que Hélio lembra foi o movimento criado para fazer com que a sociedade enxergasse a importância da pequena empresa para a geração de trabalho, emprego e renda. Ele se recorda que o primeiro passo foi o reconhecimento da imprensa, que passou dar espaço para falar do potencial dos pequenos empresários. Depois, veio o apoio das universidades e, em seguida os políticos e o poder público, tendo em vista a relevância social daquele segmento.

Mas o marco de todo esse trabalho e dessa luta veio com a regulamentação do artigo 179 da Constituição Federal, que dava tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas.

O conselheiro, que também é presidente da Federação da Micro e Pequena Empresa, recorda das idas a Brasília, no Congresso Nacional, uma participação em massa de empresários. "Foram mais de 100 ônibus. Nós enchemos o auditório duas vezes; pela manhã tivemos as falas explicando o projeto e ainda teve gente que ficou de fora, na grama. No período da tarde foi a mesma coisa. Isso foi um momento impactante. Lá em Brasília ninguém nunca tinha visto isso", lembra.

Segundo ele, o Sebrae durante esses 50 anos, realmente está cumprindo sua função: é um catalisador positivo, não só para a micro e pequena empresa, mas para todo o setor empresarial brasileiro.

Tânia Aparecida da Silva

Durante 28 anos Tânia Aparecida da Silva, graduada em Ciências Econômicas (1983), dedicou-se completamente ao seu trabalho no Ceag/Sebrae Anápolis. Para começo de conversa, ela diz, sem nenhuma modéstia, que tudo o que faz é bem feito e que foi dessa forma que enfrentou os múltiplos desafios que marcaram sua atuação.

Antes disso, passou por outros empregos como balconista na Casa do Colegial, em Goiânia, quando tinha apenas 16 anos. Em seguida, entrou na prestigiada Imobiliária Maciel, em Anápolis, onde ficou por 5 anos. Ainda trabalhou na Cemina S.A., contratada como secretária executiva, onde esteve por 3 anos.

Tânia é puro entusiasmo quando fala sobre o que aprendeu no Sebrae. Os conhecimentos

adquiridos no passado integram-se às suas atividades atuais.



Tânia Aparecida da Silva

Em setembro de 1986 chegou ao Ceag e após entrevista, foi admitida como assistente técnica, durante a gestão de Alba Torreal, que sucedeu a Luiz Átila Montello de Oliveira, que em 1985 realizou o planejamento e instalou o escritório. Depois de 3 anos, ela tornou-se gerente local e exerceu a função durante 22 anos.

Nesse período, aproveitou bem as oportunidades de crescimento ao fazer cursos e capacitações oferecidos pelo Centro de Assistência Gerencial de Goiás, que apostou desde sempre na formação dos seus empregados. Foi aluna de Frederico José Stella, renomado consultor que veio a Goiânia para ministrar cursos.

Esses aprendizados a levaram a participar de muitos projetos como ela relembra “Ceag na sua empresa”: “Nós saíamos em grupos para visitar as empresas de determinada região da cidade, onde aplicávamos um questionário que tinha objetivo de fazer um raio X da gestão, levando à identificação dos problemas locais. Esse material era depois lançado no sistema e, usando metodologia própria, apontávamos as soluções para o crescimento das micro e pequenas empresas e do micro empreendedor

individual. O trabalho de consultoria gratuita, também disponibilizava informações para uso dos meios digitais, o novo normal, e atendeu a 246 municípios de Goiás”.

O Projeto de Viabilidade Econômica, segundo Tânia, fomentou a implantação de inúmeras empresas no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), num período de grande demanda. Outro memorável foi o Técnicas Gerenciais Básicas (TGB), ofertado aos pequenos empreendedores que, em busca de crescimento para os seus negócios, apostavam no conhecimento como ferramenta essencial.

Embora o cenário da economia nacional não fosse favorável, o Ceag e a Secretaria do Planejamento (SEPLAN) apostaram no Programa de Empresas Comunitárias (PEC), desenvolvido com grande sucesso entre os anos de 1987 e 1990, no Governo de Henrique Santillo.

Nessa época, o Ceag divulgava intensamente os seus serviços e, como sempre, buscava parcerias para novas realizações. Apesar de o seu objetivo maior ser o de criar meios para impulsionar os micro e pequenos empresários, não recuou diante

do apelo do titular do Juizado da Infância e da Juventude, Carlos Limonge, criador da Universidade Adolescente, em parceria com a Uniana, focada em cursos de relacionamento interpessoal, além de português, matemática, educação física e outros, destinados a jovens infratores, com idade entre 11 e 16 anos. O projeto social, cheio de obstáculos por conta do seu público alvo, durou 9 meses, com a participação e dedicação dos instrutores do Ceag e psicólogas do juizado.

Tânia cita a parceria com o Clube de Diretores Lojistas que resultou na criação da Feira na Praça Americano do Brasil, conhecida como Praça do Avião, posteriormente transferida para a Praça do Ancião. A exposição e venda de produtos da região foi uma marco, assim como o despertar das pessoas em geral para o empreendedorismo, o que muito ajudou no desenvolvimento de Anápolis.

O Projeto de Governança Turística em Pirenópolis (2008 a 2011), realizado com as presenças da Abrasel e Abrajat permeia suas boas lembranças, assim como o Projeto de Identidade Visual com os Calungas, PEC de Padre Bernardo, Projeto Turístico em Alto Paraíso e por fim a criação da Regional de

Posse, englobando 20 municípios, no período de 2012 a 2014. Aqui Tânia cita as enormes dificuldades pela distância da família, viagens pelo interior do Estado, ausência de estrutura para hospedagem e alimentação. "Tudo foi superado pela dedicação e esforço da equipe envolvida que acreditou nos resultados que essas localidades trariam, beneficiando sua gente, investindo nos pequenos negócios, buscando boas oportunidades de melhoria da qualidade de vida para todos".

Atualmente, Tânia Aparecida presta consultoria ao Sebrae Goiás, atuando como instrutora de cursos e mentora, orientando e inspirando pessoas que desejam atuar no mercado de trabalho com a venda de produtos ou serviços.

Ela arremata sua fala reconhecendo o papel do Ceag/Sebrae na sua vida pessoal e profissional "Tudo veio através desse meu trabalho: a compra da casa própria, o acerto nas finanças, a formação para atuar junto aos micro e pequenos, o crescimento profissional e o reconhecimento de colegas, dirigentes e de pessoas que requisitam meus serviços".

Tânia é lição, é exemplo, é inspiração.

Maria Nívia Taveira Rocha

De recepcionista à coordenadora jurídica do Sebrae Goiás, a advogada e professora Maria Nívia Taveira passou pelo amadurecimento de sua trajetória profissional ao mesmo tempo em que o Sebrae também se ressignificava e ganhava mais relevância. À frente do Departamento de Pessoal (hoje Recursos Humanos) por quase uma década, Nívia explica que foi ali que aprendeu o Direito do Trabalho. “Foi uma escola. Às vezes o aluno de Direito anseia estagiar já numa assessoria jurídica. Mas temos que ter humildade e entender que é ali, atuando num departamento tão importante, manuseando



Maria Nívia Taveira Rocha

documentos, anotando carteiras e redigindo contratos, que se aprende muito mais”, explica.

No RH, o trabalho bem feito foi notado por um dos diretores, Hélio de Almeida, que atentou-se para a chegada do momento em que o Sebrae deveria ter a sua própria assessoria jurídica, em 1993. Um desafio e tanto para alguém com mais de 10 anos de casa, mas recém-formada em Direito. Do desafio, fez-se uma grande trajetória e Nivia conta que só saiu da assessoria para se aposentar, em 2004. Ainda ficou mais 2 anos como prestadora de serviço e, em seguida, passou a dedicar-se exclusivamente à universidade, onde trabalha atualmente.

No RH, o trabalho bem feito foi notado por um dos diretores, Hélio de Almeida, que percebeu a chegada do momento em que o Sebrae deveria ter a sua própria assessoria jurídica, em 1993. Um desafio e tanto para alguém com mais de 10 anos de casa, mas recém-formada em Direito. Do desafio, fez-se uma grande trajetória e Nívia conta que só saiu da assessoria para se aposentar, em 2004. Ainda ficou mais 2 anos como prestadora de serviço e, em seguida, passou a dedicar-se exclusivamente à academia, onde leciona até os dias de hoje.

“Eu digo em sala de aula: se eu nascesse de novo, queria ser funcionária do Sebrae, passar a minha vida funcional como eu passei lá dentro. E meus alunos me perguntam o porquê. O motivo, na minha avaliação, é que o Sebrae é moderno, vanguardeiro. As novidades chegam ali primeiro. E para aqueles que souberem aproveitar as oportunidades dadas ali, isso é o máximo”, afirma Nívia.

Mas Nívia ressalta que, para entender a potência que o Sebrae se tornou, é preciso olhar a história de luta da instituição. As batalhas trouxeram resiliência e também reforçaram o espírito técnico da agência. Apesar das mudanças diretivas, o que julga absolutamente natural, Nívia explica que o corpo técnico permitiu que as atividades

principais do Sebrae fossem perenes, independente da gestão.

“O Sebrae, quando ainda era com C, dependia muito do repasse de recursos por parte das estatais, por exemplo. Era um Deus nos acuda. Os salários atrasavam e a gente sempre continuou firme porque entendia nossa missão”, afirmou.

Dentre tantas histórias que conta sobre sua passagem pelo Sebrae, a professora Nívia lembra do espírito de união entre os colegas. Por ter atividades externas, muitas vezes ia trabalhar aos finais de semana para adiantar as tarefas. “Quem me salvava na hora do almoço era um colega que morava perto e sempre me levava comida aos sábados e domingos. Tem coisa mais bonita que esse espírito de união?”, comenta.

O aperfeiçoamento acadêmico fez de Nívia professora também dentro do Sebrae. Nas contas da advogada, foram centenas de aulas de Direito do Trabalho para empresários. Era uma missão muito importante pois muita das vezes, os empresários não tinham noção da legislação trabalhista e o curso tornava a atuação deles mais correta junto ao mercado de trabalho, recorda. Os empresários queriam entender leis, mas também o dia-a-dia da gestão de pessoas, como os cálculos de recolhimento para a previdência. A gente

mostrava como era feito, porque era daquela maneira e isso trazia mais tranquilidade pra atuação deles, lembra Nívia.

Trabalho semelhante foi realizado junto à Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) durante os anos de 1990. Com a Constituição de 1988, novas obrigações passaram a ser demandas a quem trabalhava ou empregava no campo. Levar conhecimento era fundamental para que se adequassem à nova realidade do País. Assim, a professora explica que rodou Goiás de Norte a Sul levando orientação trabalhista aos sindicatos de agricultores em dezenas de municípios goianos. “Era de Mara Rosa para cima, para baixo, para um lado, para o outro, sempre junto com o advogado deles, José Benedito Monteiro”, recorda.

E de um lado para o outro, o Sebrae era convidado sempre pelos produtores rurais que conduziam relações de emprego em suas fazendas, na informalidade, e queriam saber como ajustar aquela situação. “Não tinha muito glamour”, conta aos risos. “Era dando palestra em salas improvisadas, dormindo em hotel sem estrutura, falando e avião jogando defensivo agrícola do lado, fazendo barulho”. Desse trabalho, ainda resultou o Manual do Empregador Rural. Contudo, o trabalho desempenhado pela assessoria jurídica do

Sebrae Goiás também virou referência por outras iniciativas.

“Nós acompanhamos e fomos estudando as legislações que foram sendo elaboradas para o sistema chegar ao que chegou hoje e nós, daqui de Goiás, viramos referência para o resto do País”, conta. “Uma das oportunidades foi quando estava em discussão a terceirização. Na época, as pessoas tinham muitas dúvidas e pediram para que eu fosse aprofundar no tema. Eu fui para o Rio Grande do Sul, fiz um curso com Jerônimo Souto e, a partir daí, nossa assessoria jurídica passou a acudir outras assessorias aqui no Estado”, detalha. “Tudo sempre com a colaboração de vários colegas advogados eficientes, num trabalho feito a muitas mãos”, conclui.

Dos momentos mais marcantes da trajetória profissional e da própria história de fortalecimento do Sebrae em Goiás, Nívia afirma categoricamente que chegar nesse patamar de credibilidade junto à sociedade só foi possível graças ao fato de que a instituição sempre adotou as práticas que prega. “O Sebrae é inovador. O Sebrae é uma instituição moderna, com pensamento à frente do seu tempo. Eu não esperaria nada diferente de uma empresa que vive e respira o empreendedorismo”, diz.

Lázara de Fátima Hungria Borges

Fátima Hungria não é um mosqueteiro de saias, mas faz o seu trabalho sob a mesma bandeira de luta: “Um por todos, todos por um”. Traduzindo o significado: participação, solidariedade, união e cooperação por objetivos comuns. Em uma palavra: associativismo. É disso que ela gosta, é isso o que ela faz.

A sua história de vida dentro do Sebrae conta que ela ama a arte de construir pessoas. Aprendeu isso construindo a si mesma. Sem parcimônia, doa-se a conceber um mundo melhor, da forma que fez no Instituto Dom Fernando, por exemplo, onde mora a esperança de meninos e meninas. Ou ajudando a erguer casas com as pedras de Pirenópolis e as cobrindo com telhas de papelão e plástico

por acreditar nesse mote: “Nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.



Lázara de Fátima Hungria Borges

Desde 1991 no Sebrae Goiás, a advogada Fátima Hungria teve boa parte de sua atuação voltada para o associativismo. Iniciou sua atuação ainda quando o Sebrae funcionava numa casa no Setor Oeste, e acompanhou a mudança para a nova sede, bem como o fortalecimento da instituição.

Entre os projetos que mais se orgulha de ter participado está a parceria que culminou com a criação do Instituto Dom Fernando, em 1995. “Estivemos presentes desde a primeira reunião, quando só havia o terreno para a implantação”, explica. Daqueles primeiros encontros para discutir o embrião de um projeto, hoje reconhecido nacional e internacionalmente, ela viu crescer ideias importantes para o atendimento de comunidades carentes de pelo menos cinco bairros da Região Leste de Goiânia.

Um dos projetos mais inovadores que teve a oportunidade de acompanhar foi o projeto da telha de papelão e plástico. Ambientalmente responsável, a telha, além de alta durabilidade, também funciona como isolamento térmico para residências. Ao mesmo tempo, a atuação do Instituto Dom Fernando também fomentava outros projetos visando a responsabilidade socioambiental,

mas sempre como um viés de proximidade com a população local. A horta medicinal que foi desenvolvida lá é outro exemplo marcante na trajetória do plano.

Contudo, a Escola de Circo Dom Fernando é que mais fazia brilhar os seus olhos. Fátima conta que a escola foi criada pouco depois do instituto estar em funcionamento, já em 1996. O foco do projeto, conforme explica, foi contribuir para a formação socioeducativa de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. “É visionário entender que o empreendedorismo perpassa o campo de negócios puramente econômicos e pode, e deve, ter impacto na transformação social como um todo”, afirma.

Esse braço empreendedor do associativismo também se manifestava em outras ações em todo o Estado, contribuindo de maneira positiva nos locais em que eram desenvolvidas. Outro exemplo disso é a Feira do Produtor Rural, na Cidade de Goiás. Com foco na profissionalização da produção, o objetivo era não somente auxiliar no escoamento da produção, mas também dar maior visibilidade ao artesanato regional.

Em Pirenópolis, foi a Cooperativa de Produtores de Pedra da cidade que contou

com apoio do Sebrae para sua formação. A extração da pedra de Pirenópolis havia chegado a um ponto que já trazia impactos negativos para o meio ambiente. O propósito era auxiliar numa mudança na forma de exploração do recurso, de modo que as atividades econômicas não fossem impactadas negativamente, mas que também respeitassem os critérios de preservação ambiental.

Num primeiro momento, a ideia não foi bem recebida. Colegas, como Sebastião e Ney, chegaram na cidade para conversar com o grupo que trabalhava no setor mas, ameaçados, voltaram para Goiânia. Outra estratégia foi desenvolvida e primeiro foi feito um trabalho de educação sobre o papel do Sebrae. As consequências foram tão positivas que incentivaram a criação da cooperativa, impulsionando a exploração da pedra típica da região, e mantendo boa sinergia com a defesa do meio ambiente.

Tantos exemplos de sucesso acabaram resultando na elaboração do Manual do Associativismo. Fátima lembra que a publicação era voltada para os participantes, e também para quem ministrava os cursos de capacitação." Foi um grande sucesso", conta.

Dos grandes feitos do Sebrae Goiás para além da atuação junto ao associativismo, Fátima Hungria faz questão de ressaltar a importância da instituição na elaboração da legislação que hoje é conhecida como Simples Nacional e beneficia toda ordem de empresários no País. Do ponto de vista do envolvimento, a mobilização foi um sucesso. Mais de 30 ônibus partiram de Goiás rumo ao Congresso Nacional para participar da votação. Mas o trabalho de construção dessa pauta também teve atores importantes do Sebrae estadual. "Trabalhávamos nos bastidores para mobilizar a classe política na Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa. Contratamos os três melhores tributaristas do País para integrar uma comissão nacional para apresentar melhorias para as MPE. De um projeto que contou com a participação de todas as unidades do Sebrae do Brasil, a de Goiás foi a única que conseguiu emplacar cinco artigos no Estatuto do MPE. Uma vitória de todos", afirma.



Aparecida de Lourdes Ribeiro

Com ela, a vida é uma festa. Não há tempo ruim. O importante é ter um sorriso estampado no rosto e ir à luta acreditando que tudo é possível, que tudo está na determinação de buscar, de fazer, de conquistar.

É especialista em eventos, as vitrines da casa. Alto astral e criatividade são as suas principais ferramentas e ela sabe usá-las como ninguém.



Aparecida de Lourdes Ribeiro

Cida Faz Festa. E tem como uma pessoa, que é conhecida dessa forma carinhosa, ser sinônimo de outra coisa que não alegria? Claro, também com muita competência, foi assim que Aparecida de Lourdes Ribeiro construiu uma carreira de 15 anos no Sebrae Goiás, na maior parte do tempo enquanto organizadora de eventos.

Entusiasta da instituição, assim como seus colegas, Cida lembra das oportunidades que teve ao logo dessa década e meia de ocupar diferentes posições. Desde sua entrada no então Departamento Pessoal até, com mais protagonismo, passar a cuidar da participação do Sebrae Goiás em feiras, cursos, festivais, e eventos internos.

Sua dedicação a uma instituição, que chama também de família, sempre foi por todos reconhecida. Num dos casos que gosta de contar, Cida lembra o do dia 9 de agosto de 2001. Por que sabe da data de cor? Porque nessa data teria que sair de viagem para organizar a participação do Sebrae num evento fora de Goiânia e foi quando pediu para a nora, Vanessa, adiantar o parto da neta, Maria Paula. “Eu não podia deixar de fazer aquela viagem. Mas também não poderia sair

sem antes conhecer minha neta”, diz.

E de Goiânia partia a trabalho para Cidade de Goiás, Pirenópolis, Anápolis, Rio Verde, e todo o interior do Estado, levando a presença do Sebrae. E como o carinho da convivência intensa transformava aquelas relações numa segunda família, também era comum que os momentos de lazer e viagens de férias também fossem feitos em conjunto.

Numa das vezes, foram para os Estados Unidos. Juntamos um grupo de 15 amigos do Sebrae e organizamos uma viagem que passou por Orlando, Las Vegas e Los Angeles, relata Cida. Foi uma grande oportunidade de conhecer os EUA e estreitar laços com pessoas tão queridas, relembra. Outra vez, também de férias, fomos para o Paraguai de ônibus. “Aproveitamos para ir ao cassino lá. Foi uma farra”, diz.

De volta às viagens oficiais, e num raio mais próximo a Goiânia, Cida afirma que um dos eventos que mais gostava era a participação do Sebrae no Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, o FICA. Realizado todos os anos na Cidade de Goiás, o festival atrai artistas e ambientalistas do Brasil e do mundo e a presença do Sebrae era uma das mais

importantes, pois era também uma extensão do próprio FICA enquanto apoio à comunidade local. “Um legado que queríamos deixar na cidade”, resume.

Mas se os dias e as noites eram de muito trabalho durante o FICA, o tempo livre trazia histórias engraçadas. Cida tem gravadas na memória as inúmeras vezes que, terminadas as obrigações, os colegas iam jantar e depois dar uma volta pela cidade.

“Sempre acabávamos indo para um forró que ocorria num bar chamado Morro do Macaco Molhado. Um lugar muito simples, mas muito alegre, com a melhor batata frita que já comi. E na simplicidade, atraía desde os locais, até atores e atrizes globais que participavam do evento. Me lembro uma vez de ter visto Cláudia Ohana e outra Matheus Nachtergaele. Ali, no meio do povo, dançando naquele piso de cimento queimado”, conta aos risos.

Em Anápolis, num evento do agro, Cida explica que o espaço onde o evento estava sendo sediado tinha pouca estrutura e que não havia um local apropriado para montar a estrutura do buffet. A solução? Montamos a cozinha debaixo de uma árvore, ao lado de um

caminhão, para dar conta de fazer tudo que era preciso. Um ponto fora da curva, ressalta.

Na memória de Cida, contudo, das recordações mais importantes, estão o trabalho feito pelo Sebrae para valorizar a cultura goiana. No projeto chamado de “Café com Prosa”, Cida diz que o foco do buffet, por exemplo, sempre era um cardápio bem regional, com doces mais tradicionais dos municípios, e servidos em recipientes também da cultura local. Quando ocorriam apresentações, buscávamos artistas locais, ou convidávamos grupos de catira para performarem. Detalhes que faziam toda a diferença, pois valorizavam a cultura e as tradições onde o Sebrae chegava e se aproximava da população local, ressalta.

“E nesse ciclo de fraternidade entre funcionários e acolhimento com a sociedade, o trabalho do Sebrae reforçava sua atuação de maneira bastante humana”, diz a organizadora de eventos. “O Sebrae Goiás sempre foi a força e mola propulsora da inovação junto ao empreendedor goiano, buscando sempre de maneira muito direta, fomentar a economia e a cultura de Goiás”, conclui.

Luiz Átila Montello de Oliveira

Começou como office-boy e o tempo, o mestre da vida, foi dando a ele as lições que aprendeu e passou a ensinar. Lições no trabalho, na faculdade, nas suas aulas de Economia. Foi uma vida dura, de pé na escola e pé na estrada, na árdua lida de técnico-consultor a cruzar o Estado, levando avante o vitorioso programa “Sebrae Itinerante”, e outros mais, plantando as sementes do empreendedorismo por esse Goiás afora. Conheça um pouco a história de Luiz Átila, mais um “filho” do Sebrae, que ajudou e ainda ajuda a construir a casa que o fez. História de quem faz história.



Luiz Átila Montello de Oliveira

Com quase quatro décadas de trabalho pelo Sebrae, Luiz Átila Montello de Oliveira é mais um dos empregados que vê sua história pessoal entrelaçada à da instituição à qual se dedicou por tanto tempo. Lá começou de baixo, cresceu e viu florescer capacidades que só foram descobertas graças ao constante incentivo ao empreendedorismo entre seus pares.

Do lado pessoal não só fez grandes amizades, como também se casou. A esposa, Márcia Najar, também é uma grande admiradora do trabalho realizado pelo Sebrae, tanto que também fez de lá sua segunda casa. Mas é Átila que enfatiza: “Essa organização me fez como homem e como profissional”.

Ele conta que começou no Sebrae Goiás em 1979 como office-boy, “responsável por serviços internos e externos”, conforme fez questão de explicar sobre essa atividade cada dia mais em desuso. Mas logo percebeu que aquele era um lugar que poderia e deveria investir, e logo entrou para a faculdade de Economia, pois abarcava tanto administração como contabilidade.

Sua dedicação foi logo reconhecida. De office boy, a datilógrafo, logo fez mais cursos e passou a técnico-consultor. E as viagens que já exigiam uma boa organização para conciliar com as atividades universitárias (ainda estava cursando Economia), passaram a ser cada vez mais frequentes. De Norte a Sul de Goiás, Luiz Átila visitou dezenas de municípios no Estado, na companhia de colegas que, assim como ele, prestavam consultorias e ministravam cursos.

A estrutura era boa, mas os tempos eram outros. Imagine só, viajar para o Nordeste goiano num fusca com mais três colegas para fazer mutirão?, indaga o consultor. “Muitas das vezes, passávamos a semana toda em cidades que sequer tinham hotel, tamanha a precariedade da infraestrutura local. Isso nunca foi cogitado como um fator que nos desanimasse. E é esse amor pelo trabalho que desenvolvíamos que era tão interessante, pois mesmo com pouco conforto e infra, esses pormenores nunca interferiram no trabalho de qualidade que entregávamos”, disse.

E o resultado vinha. E como vinha!

Luiz Átila conta que, em Alexânia, foram

desenvolver atividades de um projeto conhecido como Sebrae Itinerante. Desses encontros, em que empresários locais eram capacitados, surgiam grandes especialistas em negócios. “Aplicando o conhecimento dos cursos que demos, um empresário local montou outras lojas na região. Expandiu negócios, gerou empregos e solidificou sua atuação”, afirma ele.

Outros aproveitaram o conhecimento que adquiriram também para retornar para a sociedade. Átila não gosta de citar nomes para reforçar o caráter apolítico das ações desenvolvidas, mas lembra que alguns prefeitos foram eleitos após participar de cursos de capacitação ainda como empresários. Ao fim, diz, eram executivos mais empreendedores e que faziam mais pelas cidades que administravam graças à percepção empresarial que aplicavam no dia-a-dia da política.

No entanto, a política também atrapalhava. Em uma cidade que chegaram para ministrar um curso, ele relata que foram mal recebidos pois havia um entendimento local que a capacitação teria viés ideológico de uma

corrente diferente dos administradores do município. Mas esse não era e nunca foi o foco, ressalta. Com paciência, convencemos prefeito e legisladores locais sobre a importância do trabalho para a profissionalização dos empresários locais. No fim das contas, essa aproximação deu tão certo que a classe política do município reconheceu os resultados e solicitou retorno.

Assim, em cada dificuldade, encontrávamos oportunidade, explica Átila. Se era mais fácil em alguns lugares, melhor ainda. O importante, reitera, é que sempre conseguíamos levar os ensinamentos do Sebrae para os empresários – desde a capital, Goiânia, até os rincões menos desenvolvidos do Estado. E, de grão em grão, ou de capacitação em capacitação, plantávamos a semente de um melhor ambiente para o empreendedorismo goiano, conclui.



Galeria

+ 30

As palavras mais ditas nas entrevistas e depoimentos que compõem essa publicação são oportunidades e gratidão. Esse reconhecimento ao local em que trabalham mostra bem o valor do Sebrae Goiás entre os seus colaboradores. Isso se explica, facilmente, não apenas por remunerações dignas, mas pelo acesso oferecido aos que desejavam crescer profissionalmente, se qualificar, honrar o nome da entidade, enfim.

As histórias aqui relatadas estão repletas de humanidade e, também, de amor pelo Sebrae. Falam de família, dificuldades, sucesso, lágrimas, confiança e apreço. Identificam pessoas que, apesar dos obstáculos, se mostraram capazes no desempenho de suas funções e permanecem por 30 anos ou mais no Sebrae Goiás. Vitoriosas. Essa palavra as qualifica.

Giovane Ferreira de Carvalho

Analista do Sebrae

De repente, não mais que de repente... e tudo mudou! A vida é assim, ela não nos telefona e nem manda mensagem. Ela apenas traz resultados das nossas ações ou de outrem. No caso de Giovane, que sempre quis ser consultor de negócios, o desejado fez-se uma surpresa. O sucesso veio em três tempos: diploma, estágio, emprego. No Sebrae, lá na cidade dele, Jataí.

Especialista em capacitação de consultorias, Giovane é um dos “sebraelenses” a ajudar as micro e pequenas empresas na travessia do agitado mar da economia, por conta de uma grande onda: o Plano Real e a sua nova moeda.

Giovane por Giovane. Ele fala da sua felicidade na chamada “Casa de Merlin” onde a magia de ajudar a criar novas empresas e salvar outras são algumas das especialidades da casa.



Giovane Ferreira de Carvalho

A história de Giovane no Sebrae Goiás teve início há 30 anos, no Balcão Sebrae de Jataí, que fica a mais de 320 quilômetros de Goiânia. Tudo começou quando ele ainda estava na Capital, cursando a Faculdade de Economia e o Sebrae, em uma de suas parcerias com universidades, ofereceu a estudantes do curso dele, de Contabilidade e Administração, capacitação em consultorias. “Nós passamos um período lá dentro. Fomos estagiários, recebemos a captação junto com os funcionários do Sebrae”, pontua. Depois disso, já formado e de volta à Jataí, Giovane decidiu se candidatar a uma vaga no Sebrae, onde está desde então. Hoje, aos 57 anos, ele é casado e tem dois filhos.

De toda essa trajetória, ele se lembra de um momento interessante que ocorreu na transição do Plano Real no Brasil, em 1994. Segundo o analista, muitas empresas que tinham uma gestão eficiente acabaram

sumindo do mercado e o Sebrae se tornou muito importante nesse processo, com a oferta de capacitações, levando o conhecimento do empreendedorismo e mostrando a necessidade de se ter uma gestão profissional.

“E com essa mudança para o Plano Real, a economia se estabiliza, acaba a inflação, aqueles empresários que não tinham uma boa gestão somem do mercado e surgem novas empresas que se sobressaem. E muitas delas se destacaram em função de capacitação, de melhorias que receberam do Sebrae”, conta.

Giovane se recorda, também, do período da transformação do Balcão Sebrae em escritórios regionais. “Foi criado o escritório de Rio Verde, onde se montou uma estrutura com mais pessoas, equipamentos, com parcerias mais fortes, exclusivamente para instalar esse esquema de escritórios regionais”, detalha.

Naquela época, ele foi convidado a ir

para Rio Verde participar da implantação do escritório regional. Ficou na cidade por 3 anos e, após esse período, retornou para Jataí, onde também recebeu a incumbência de colaborar na implantação de um escritório regional da instituição.

“O Sebrae sempre foi uma escola que me deu muita oportunidade de aprender, na prática, o que, às vezes, a gente não aprende na faculdade”, ressalta. E, aqui, ele lembra de todo o aprendizado, que começou desde as capacitações que participou ainda na faculdade, como as formas de fazer intervenções nas empresas, as maneiras de interagir com os micro e pequenos empresários, como aplicar técnicas e, o principal, ver os resultados acontecendo ali diante de seus olhos.

Durante todo esse tempo no Sebrae, Giovane viu pessoas participarem de cursos de líderes, como o Sebrae Ideal, por exemplo, que se destacaram de tal forma, que montaram os seus empreendimentos ou assumiram cargos

em entidades de classe. “As pessoas saíam com uma visão muito interessante do que é ser uma liderança, o seu papel, a forma de atuação dessa liderança”, afirma.

Por tudo isso, para o analista do Sebrae, é gratificante quando o chamam de Giovane do Sebrae. “Sinto uma satisfação imensa ao ver o cliente com sorriso no rosto, após um atendimento cuja informação prestada foi significativa para ele. Esses são momentos mágicos e não se encontra isso em qualquer empresa”, arremata.

Lúcia Amélia de Queiroz

Analista do Sebrae

Profissionalmente, ela se fez, mas garante que foi o Sebrae quem a construiu. É da casa desde 1990, ainda no tempo da antiga denominação: Ceag. Tem história e continua a fazê-la.

A perseverança, o otimismo, e a persistência completam as virtudes de Lucinha do Sebrae que chegou à instituição acreditando que aquela porta aberta a levaria a um futuro feliz, futuro que se fez presente e real.

Casou-se, constituiu família. No trabalho, construiu amigos. Se fez e se realizou profissionalmente. Para tudo isso, só tem uma palavra: gratidão.



Lúcia Amélia de Queiroz

Lucinha do Sebrae, assim é conhecida Lúcia Amélia de Queiroz. Colaboradora da entidade desde 1990, quando a instituição tinha o nome de Ceag, iniciou sua carreira na entidade e, hoje, com quase 55 anos, atribui as suas conquistas pessoais e profissionais ao tempo e trabalho dedicados ao Sebrae.

“Quando eu entrei, era mãe solteira. Meu filho tinha dois anos de idade. Conheci o meu marido aqui, trabalhando numa feira, domingo, no Flamboyant. Era a Feira do Imóvel e o Sebrae tinha ali um ponto de atendimento. Fui trabalhar e conheci ele lá. O meu outro filho nasceu quando eu já trabalhava no Sebrae. Eu falo que somos a ‘família do Sebrae’. Eu estou aqui realmente há uma vida”, relata.

Neste tempo todo de história com o Sebrae, Lucinha passou por diversos departamentos e funções, afinal se qualificou para isso. Formada e pós-graduada na área de Administração de Empresas, ela conta que todos os degraus que subiu na profissão foram por dedicação

à missão Sebrae. “Desde que eu entrei, fiz muitos cursos pelo Sebrae. Fiz um curso na USP, uma capacitação em que foi feita uma seleção e eu passei. Com isso tudo, aprendi e cresci muito. Então, eu falo que tudo o que eu sou hoje, tudo o que eu conheço, que eu já vi e vivi, foi porque o Sebrae me ajudou muito. O Sebrae me construiu. Minha carreira profissional é aqui no Sebrae”.

Sempre que para e olha para trás, Lucinha se emociona e se orgulha em ter passado por tantos desafios, dificuldades, superações e conquistas que marcaram a sua vida. Segundo ela, tudo sempre com resiliência e parceria entre os colegas de trabalho.

“O Sebrae tem o propósito maravilhoso de apoiar as empresas. Os momentos que mais me marcam é quando os clientes contam alguma história e falam assim: ‘olha, eu estava fechando e o Sebrae fez uma ação que mudou a minha vida’. Quando eu era gestora do programa ALI, os Agentes Locais de Inovação

iam a campo. Um dia, uma empresária chegou em mim e disse: 'aquele dia, eu e minha sócia nos abraçamos, choramos e entregamos tudo para Deus. A gente ia fechar, só se Deus mandasse um milagre, para a gente continuar aberto. E foram dois anjos do Sebrae que chegaram aqui'. Elas recuperaram a loja e ficaram super bem; a empresa delas mudou com a ajuda do Sebrae", lembra.

Ver o trabalho fluindo e as pessoas crescendo sempre foi o que moveu e estimulou Lucinha a continuar, inclusive a se desenvolver como pessoa, além de profissional. "Eu vejo o Sebrae como um suporte. Ele apoia as empresas. É um degrau para que as pessoas, as empresas subam. É aquele pezinho para você subir. Eu acho que o Sebrae faz muito isso, ajudar a crescer. Faz isso com as empresas e faz isso com os colaboradores. Fez comigo. Sou muito grata ao Sebrae, por tudo o que fiz e faço aqui dentro. Eu eduquei os meus filhos, eu tenho a minha casa, tudo isso com o meu salário e

com os benefícios do Sebrae".

Diante de tudo isso, Lucinha afirma que o coração transbordou de emoção, agradecimento e satisfação, por ser parte da família Sebrae. "A minha eterna gratidão, e, principalmente, o meu respeito muito grande. Sinto imenso orgulho de fazer parte disso aqui, de poder contribuir. Orgulho de ser Sebrae, do que o Sebrae fez por mim e ainda faz, por mim e por tanta gente", conclui.



Nilvânia dos Santos Teixeira

Analista do Sebrae

“Um passarinho me contou, a boa brisa me soprou, que vem aí bom tempo...”

A moça da loja estava lamentando com as amigas sobre os seus dias de muito trabalho e de pouca renda, quando alguém contou a ela sobre vagas de emprego no Ceag.

Inscreveu-se. Foi selecionada. Como aconteceu a vários que ali começavam, ser “faz tudo” faz a diferença. Afloram-se aptidões, vocações, afinidades. A ex-moça da loja foi de telefonista à função exclusiva de secretária do CDE, Conselho Deliberativo, e está até hoje, depois de 15 anos na sua Secretaria Geral, onde chegou a ser gerente.

São 31 anos de casa. Feliz, ela conta como os bons tempos vieram.



Nilvânia dos Santos Teixeira

Nilvânia trabalhava em uma loja no centro de Goiânia, quando conheceu uma pessoa que falou sobre uma vaga de emprego no Ceag, e ela, então, decidiu se inscrever. Depois disso vieram as entrevistas, os processos de seleção e ela foi contratada.

“Foi assim um avanço na minha vida. Na época, quando eu comecei no Ceag, meu salário triplicou. Então, aí começou essa história de muitas conquistas, realizações na minha vida profissional”, lembra ela, que já tem 31 anos de Ceag/Sebrae.

A sua carreira começou como recepcionista na Diretoria Executiva, passou pela área de cursos e treinamentos, foi telefonista, auxiliar de logística, trabalhou na Secretaria Geral por 15 anos e, depois, como gerente da Secretaria Geral. “Em 2019, o presidente decidiu criar a estrutura própria do CDE, aí a gente desmembrou. E, desde então, estou, exclusivamente, como secretária do Conselho Deliberativo e também do Conselho Fiscal”, conta.

Orgulhosa de fazer parte da história do Sebrae Goiás, Nilvânia, ou Vânia, como é

conhecida, relata que as mudanças vieram tanto na vida pessoal quanto na profissional. “Hoje, se eu formei os meus filhos, dou graças ao Sebrae. Se eu tenho a minha casa, dou graças ao Sebrae. O meu carro. Fiz pós-graduação, fiz curso de inglês, cresci muito em todas as áreas da minha vida”, detalha.

Dos momentos marcantes nessa trajetória na instituição, Vânia conta da celebração dos 40 anos do Sebrae, quando foi chamada para ser uma das funcionárias que receberiam a homenagem na Câmara Municipal de Goiânia. “Estou muito feliz e grata por estar dentro dessa história e fazer parte”, disse. Outra lembrança inesquecível foi quando passou de assistente para analista. “Foi o momento em que eu vi o crescimento na minha carreira, a oportunidade que o Sebrae me deu aqui dentro”, recorda.

Nessa celebração de 50 anos de história, Vânia deseja que o Sebrae siga “fazendo a diferença, olhando cada vez mais para fora, realizando sonhos, fomentando a economia, e dando suporte ao micro e pequeno empresário que tanto precisa do nosso Sebrae”.

Leila Maria Novais de Queiroz

Analista do Sebrae

1981. O computador era tecnologia em uso por poucos. A velha máquina datilográfica continuava como a ferramenta mais importante da época, para se lavrar documentos ou registrar fatos. Assim, tal como o digitador de hoje, o datilógrafo era um profissional muito requisitado.

Exímia no correr do teclado, Leila ouviu o “sim”, quando se inscreveu no então Ceag, para a única vaga disponível. Mas durou pouco. Ela não via futuro em ser apenas “pianista de palavras”, como se dizia na época. Então, pediu para sair.

Saiu, voltou, venceu e continua vencendo. Esta é a sua história.



Leila Maria Novais de Queiroz

Afuncionária, que hoje é Analista Técnica, começou a sua história com o Sebrae, em 1981, quando viu em um jornal que o então Ceag precisava de pessoa qualificada em datilografia. Fez o teste, passou e entrou. Leila ficou na instituição mais ou menos um ano, quando decidiu sair. Mas o período fora do Sebrae durou pouco e logo ela voltou, dessa vez, para o cargo de auxiliar administrativo.

“Na época, não tinha definições de cargo e, sim, um código que identificava cada empregado; eu estava como auxiliar administrativo, na tesouraria”, conta Leila, lembrando que, naquele período, ainda não havia a Lei de Licitações e as compras eram feitas de forma direta. Com a chegada da nova legislação, vieram os processos de elaboração de edital, mas tudo ainda datilografado, até chegar o momento de transição para o digital.

“O que me marcou muito no Sebrae foi essa transição para o computador. Foi amedrontador. Eu não queria, com medo da mudança. A gente achava aquilo muito diferente. Aí investiram na gente, com curso de Word, Excel”, conta.

O setor de Compras/Licitação foi onde Leila havia passado, até então, a maior parte de sua

trajetória no Sebrae. Ela recorda que voltou aos estudos, se formou em Psicologia, e o Sebrae lhe deu a oportunidade de trabalhar no departamento de gestão de pessoas. “Eu fiquei lá quatro anos. Depois, eu mesma pedi para sair. Mesmo sendo da área da psicologia, eu não me identifiquei. Aí, como já conhecia a área de licitação, eu disse: ‘se vocês me quiserem, eu quero voltar para a área de licitação’”, diz, em detalhes, ela que hoje trabalha na área de aquisição de bens e serviços.

Para Leila, o Sebrae é um ótimo lugar para crescer, que traz oportunidades de melhorar os conhecimentos, com cursos, o que é enriquecedor para quem trabalha. “Como pessoa, eu entendo o Sebrae como um grande provedor, para a gente que é empregado; ele provê a gente, tanto do financeiro quanto do conhecimento, das capacitações. E foi o que me deu a oportunidade de crescer lá dentro. Consegui adquirir a minha casa, tudo porque estava empregada e com a remuneração adequada”, explica ela, que deseja que o Sebrae continue com o seu trabalho de fomentar a sociedade e ajudar as famílias que desejam empreender.

Eula Boaventura Fonseca

Assistente do Sebrae

“Grandes desafios são dados a grandes guerreiros”. A máxima de Gandhi cabe de forma justa e certa para definir a equipe do Sebrae. Afinal, desde 1972 que esta instituição enfrenta difíceis batalhas e tem vencido todas.

Esse Sebrae aguerrido e vencedor conta, em suas fileiras, com incansáveis batalhadores. São pessoas feitas pelo Sebrae para fazerem maior e mais forte a si mesmo e a todos a quem serve e abraça. São construtores de lideranças, materializadores de sonhos, cultivadores de esperanças.

Eula é um deles.



Eula Boaventura Fonseca

Casada e mãe de um filho, Eula tem 51 anos, 34 deles dedicados ao trabalho na unidade do Sebrae de Anápolis. Ela começou como telefonista, foi recepcionista e, depois, seguiu para a área administrativa e financeira, onde está até hoje. “Essa é uma área operacional com a qual eu me identifico muito, me entrego mesmo. Eu gosto de ajudar as pessoas, principalmente, o pessoal interno, os meus colegas. Eu me dedico muito”, conta.

Eula acompanhou a transição de Ceag para Cebrae e, em seguida, para Sebrae. “Quando eu entrei, a sede era lá no Centro, na Rua Quintino Bocaiúva. Nós ficamos, mais ou menos, uns oito anos nessa casa. Era uma residência, com várias salas de atendimento”, lembra.

Nessa trajetória foram muitos os momentos marcantes, como, em 2014, em Goiânia, quando todo o corpo de funcionários se reuniu para realizar a Feira do Empreendedor, no Centro de Convenções, em Goiânia. “Foi muito gratificante e eu lembro que foi a oportunidade, por ser da área administrativa,

de estar participando desta feira, dando meu melhor”, recorda.

Outro momento que ela traz na memória foram os sete anos que precisou ficar em Luziânia, no entorno de Brasília (DF). Isso aconteceu quando ela tinha apenas seis meses de casada. Nesse período, o esposo e ela precisaram se adaptar. Para Eula, foi um grande desafio. Mas, em 2015, ela teve a oportunidade de voltar à sua cidade, Anápolis, onde está até hoje.

Para ela, o Sebrae é um ambiente de construção de pessoas, de bons relacionamentos. “Agradeço a Deus e à instituição por acreditar em mim e a mensagem que eu deixo é que o Sebrae continue realizando sonhos e transformando vidas”, finaliza.



Valéria Teixeira Braga

Analista do Sebrae

A exemplo de Eula, é “filha” do Sebrae de Anápolis. Também chegou à casa pela mesma arte de Leila Maria: “pianista de palavras”.

Faz parte de um universo onde a pluralidade de pontos de vista é fundamental. Somadas aos homens, valorosas mulheres participam decisivamente da construção das mudanças feitas pelo Sebrae no campo da economia, na evolução das relações humanas. Mulheres determinadas que ajudam a criar essa força transformadora e Valéria é uma delas.



Valéria Teixeira Braga

“O Sebrae é uma escola para a vida”. É assim que ela, colaboradora do Sebrae há mais de 30 anos, define a instituição. Desde 1990, quando ingressou como assistente administrativo, ela viu o crescimento do Sebrae, que antes funcionava em uma casa e depois passou para uma estrutura maior, e vivenciou, também, a transição da máquina de escrever para o computador. Ela define o Sebrae como uma instituição de mudanças, com dinamicidade, onde se tem sempre algo para aprender. “Isso faz a gente crescer”, analisa.

Grata pela oportunidade de fazer parte do Sebrae Goiás, ela lembra de momentos que marcaram sua trajetória na instituição. Em 2007, ela viajou pelo Estado, como gestora do prêmio Mulher de Negócios e Programa Desafio. “Me marcou muito, porque foi quando eu vi que o nosso trabalho é muito importante e fundamental para as pessoas. Lidei com mulheres que enfrentaram muitas dificuldades e conseguiram superar os desafios e o Sebrae, claro, cumprindo com seu papel fundamental, para que elas tivessem sucesso”, conta.

Do Programa Desafio, destinado a estudantes universitários, ela lembra da satisfação de ver aqueles jovens descobrindo os seus talentos nos jogos de empreendedorismo, aprendendo a trabalhar em equipe e a se preparar interessadamente para o mercado de trabalho.

Para Valéria, o Sebrae é um agente de transformação, capaz de mudar as pessoas, tendo o conhecimento como o seu principal produto. “Nesses 32 anos, eu me fiz como pessoa e profissional. Então, tudo o que eu sei hoje, que eu tenho conhecimento para um trabalho, foi graças ao Sebrae”, assume.

Na celebração desses 50 anos, Valéria ressalta os vários desafios já enfrentados e vencidos pelo Sebrae, para que a micro e pequena empresa tivessem tratamento adequado e o reconhecimento da sua importância em nosso país. O desejo dela é de que essas ações, que esses trabalhos continuem por muitos anos, que continuem fazendo essa diferença, para que nosso país seja melhor para se viver.



Adriano Gonçalves Teixeira

Gerente do Sebrae

Não é possível agrupar neste espaço todas as histórias que servem para ilustrar as boas coisas que Adriano fez na sua trajetória de êxito, dentro do Sebrae.

Ele, que chegou quase menino à instituição, participou de projetos e eventos importantes que o transformaram em excelente profissional, sempre disposto a ouvir as pessoas e oferecer a elas as melhores soluções.

Os desafios foram vencidos e os bons resultados permeiam essa carreira admirável.



Adriano Gonçalves Teixeira

Com pouco mais de 20 anos de idade, Adriano iniciou seu trabalho no Sebrae em 02 de outubro de 1991. Na área de manutenção, colaborava com o pessoal da administração. Depois de mais ou menos três anos, passou para a coordenação de serviços gerais quando foi feita a mudança de sede do Sebrae para a Av. T 3, Setor Bueno.

Ele lembra que o prédio que o Sebrae adquiriu havia sido construído para operações do jogo do bicho e, por isso, tinha algumas peculiaridades. “A gente comprou aquela sede, que é cheia de coisas diferentes. Tem ainda uma sala todinha de concreto armado, onde era o cofre deles; a guarita lá fora também é toda de concreto, por questão de segurança”, detalha.

Após a mudança, reformas foram acontecendo para ampliações, como a aquisição de um lote ao lado para a construção de mais um prédio da instituição. Adriano foi vendo não só a transformação da estrutura, como a evolução da instituição como um todo. Ele, como um dos mais antigos funcionários lembra bem dessa época. “Como eu era da administração, participei muito da reforma daquele prédio, da adequação. Trabalhava lá com bips porque então não tinha celular. Só bem depois veio o celular. A equipe era muito grande...eu tomava conta de limpeza, transporte, manutenção (...). Eu tinha umas 30 pessoas sob a minha responsabilidade. Foi uma

época boa, participei muito do Sebrae”, conta.

Depois de alguns anos, Adriano foi para a área técnica do Sebrae, como analista. E quando começou a interiorização, ele teve a oportunidade de escolher onde trabalhar e foi aí que chegou a Luziânia, onde ficou por uns 15 anos, sendo que nos dois últimos se tornou gerente da unidade. Em seguida, foi chamado para Rio Verde, onde mora atualmente, para assumir a Regional Sudoeste, que engloba Jataí e mais 31 cidades.

Para ele, é um orgulho estar tanto tempo no Sebrae ainda mais com as amizades que foram se consolidando ao longo de todos esses anos. Adriano já participou de vários projetos, como de floricultura, turismo, piscicultura, cachaça e viu a evolução de muitos deles com as consultorias, treinamentos e as ferramentas estratégicas oferecidas pelo Sebrae.

“Com a cachaça, conseguimos prêmios internacionais. Uma das nossas cachaças foi premiada em oitavo lugar a nível nacional (...). Eu tenho empresários que trabalhavam com piscicultura de forma normal, ‘estou criando peixe’. Nós entramos com a tecnologia, através de consultoria do Sebrae. Hoje, às vezes, a pessoa produz cinco vezes mais do que ela produzia antes, com um lucro bem maior”, conta desejando que o Sebrae siga nos próximos 50 anos ainda melhor.

Sebrae para todos



Impossível deixar de lembrar as iniciativas, nem sempre concretizadas, durante vários períodos do cenário brasileiro, em que governos se preocuparam com a manutenção dos pequenos negócios informais que surgiam por todo o país. Era preciso investir nas pequenas empresas de modo a torná-las mais competitivas, o que já se fazia na Europa, ou seja, fomentar a atuação dos pequenos empreendimentos.

As dificuldades de acesso ao crédito e a falta de incentivo para a formalização das micro empresas, faziam com que muitos proprietários desistissem de continuar lutando. Outro fator importante nesse contexto era a falta de qualificação de pessoas e a impossibilidade de conquistar mercados capazes de consumir o que era produzido pelos pequenos empreendimentos.

Muito da nossa economia informal se perdeu por conta das árduas caminhadas dos negociantes que se viram num beco sem retorno. E ninguém vai além da parede. Assim, quando surgiu o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (CEBRAE), criado no Rio de Janeiro em julho de 1972, nas dependências do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, uma nova esperança foi despertada entre os que desejavam retornar à cena, os sobreviventes de diversas crises e os novos empreendedores.

A semente frutificou em vários estados brasileiros, cada uma a seu tempo, mas em Goiás o processo foi rápido e tomou corpo a partir de 12 de dezembro do mesmo ano. O Cebrae começou funcionando numa pequena sala localizada na Praça Cívica, centro de Goiânia e deu início a alguns projetos, através do seu reduzido quadro de empregados, apoiado por instituições mais antigas e experientes que participaram da sua fundação como Universidade Federal de Goiás, Associação Comercial e Industrial de Goiás, Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás, Banco do Estado de Goiás, Universidade Católica de Goiás, Federação das Indústrias do Estado de Goiás e Distrito Federal, Federação do Comércio do Estado de Goiás, Federação das Associações Comerciais do Estado de Goiás, Associação Comercial e Industrial de Goiás, Clube dos Diretores Lojistas e Instituto Euvaldo Loddi.

Em junho de 1973, veio a primeira mudança do nome Centro Goiano de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa (CEGEM) o que durou pouco porque em 1975, obedecendo à padronização nacional um novo nome foi adotado, o – Centro de Assistência Gerencial

de Goiás (CEAG).

Pouco a pouco, o Ceag foi estendendo sua atuação, contratou novos empregados e se mudou para uma sede maior na Rua 96 do Setor Sul, durante a gestão de Joaquim de Matos Filho. A ampliação dos projetos passou a oferecer maior assistência gerencial às pequenas empresas, assessoria financeira para obtenção de crédito, assistência técnica, realização de pesquisas e, sobretudo, capacitação de dirigentes, executivos e técnicos.

Muitos dos registros fotográficos e os arquivos escritos se perderam durante as várias mudanças de sede do Cebrae/Ceag, ao longo da primeira década e parte da segunda, desde sua criação. Não se sabe quantos dirigentes e empregados ofereceram seus conhecimentos e mão de obra para a consolidação da entidade. Só é possível imaginar o esforço empreendido para que as coisas, de fato, acontecessem. Só para citar alguns dos pioneiros, sabe-se que de 1979 a 1982 passaram pelas diretorias homens como Walder Santos Pinheiro, Joaquim de Matos Filho, Delson Leone, Nelson Alves Filho e Antônio Pompeu de Pina Filho, este último o

que antecedeu a Calos Henrique de Melo Coe.

As constantes mudanças na economia e direção do Brasil frearam durante algum tempo o crescimento dos setores produtivos quando um clima de instabilidade ganhava força com a organização de movimentos sociais que clamavam pelo fim da ditadura militar e restabelecimento das eleições diretas.

Em 1984, o Fundo Monetário Internacional que havia emprestado dinheiro ao Brasil, passou a exigir contenção dos gastos públicos e o governo federal começou a diminuir os repasses para os estados. Diante dessa situação, o Ceag foi se desgastando e suas chances de funcionamento se reduziam a cada dia. Os inúmeros projetos que liderava foram desaparecendo para dar lugar a programas como o de Empresas Comunitárias (PEC), mantido por meio de convênio com a Secretaria do Planejamento de Goiás, no período de 1987 a 1990, governo de Henrique Santillo. E essa parceria acabou impedindo que o Ceag desaparecesse quando a Seplan tomou para si algumas responsabilidades que permitiram uma sobrevivência à instituição.

Em abril de 1990 o Cebrae Nacional foi

desvinculado da administração pública e em outubro transformado em serviço social autônomo, sendo denominado como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae. O crescimento acelerado e as múltiplas demandas tornaram o Sebrae Goiás um modelo de excelência para outros estados e uma instituição confiável a ponto de ser procurada por diversos segmentos da economia local que recebiam de volta respostas criteriosas com o direcionamento para projetos, cursos e consultorias.

Os pequenos programas foram se ampliando na medida em que empresas fragilizadas buscavam fortalecimento e um grande número de novas foi surgindo na capital e municípios goianos. Os projetos em recuperação e os inéditos ganharam força com as trocas de experiências entre os empreendedores e também a criação e fortalecimento de leis específicas para as micro e pequenas empresas.

Além disso, ficou marcante na história do Sebrae Goiás a expansão da rede de atendimento no interior, conhecida por “Descentralização do Atendimento”, o que possibilitou o acesso de incontáveis pequenos

negociantes aos serviços da instituição, como as agências cujos objetivos para a sociedade passam pela promoção de ocupação e renda, por meio do empreendedorismo, aumento dos pequenos negócios na economia e atuação em rede para a transformação do ambiente de negócios.

Na última década, o Sebrae reformulou suas prioridades constantes no Planejamento Plurianual, propondo novas estratégias aos seus clientes, na busca de melhores resultados nos setores de atendimento individual, comércio, serviços, desenvolvimento rural e indústria. Assim, ampliou os serviços nas diferentes regiões de Goiás, propondo capacitação aos micro e pequenos empreendedores, orientação para acesso aos créditos, formas de participação em investimentos nas suas áreas específicas, organização e adaptação de produtos para exportação e mercado interno, integração nos encadeamentos produtivos, implementação da lei geral.

Em 2013, através de parceria com a Fundação Dom Cabral, foi realizada a revisão do direcionamento estratégico do Sebrae para o período 2014/2022, buscando alinhamento com a realidade dos pequenos negócios que

apresentaram resultados além das metas.

As práticas continuadas de ações de inovação tiveram desempenho efetivo por parte dos Agentes Locais de Inovação, no ano de 2015, ao disseminarem essa cultura nas pequenas empresas estimulando a adequação de produtos, processos, marketing e organização. No mesmo ano, o Programa Nacional de Educação Empreendedora alcançou maior relevância ao ofertar o Projeto Jovens Empreendedores – Primeiros Passos às escolas municipais. Desde sua implantação, em 2012, o JEPP tinha atuação apenas nas escolas estaduais de tempo integral.

A apresentação de resultados positivos foi significativa em relação a todos os projetos em desenvolvimento, mas vale ressaltar o atendimento focado nas áreas do conhecimento no programa de design, propriedade intelectual, inovação, produtividade, qualidade, sustentabilidade e tecnologia da informação.

O Programa Liderança para o Desenvolvimento Regional (LIDER) guiado para o progresso da Região Norte, foi estruturado em 2016 visando preparar o cenário futuro com ações e políticas junto

aos pequenos empresários para ocupação de postos de trabalho e geração de renda.

Em conformidade com a cultura ambiental que relaciona seres vivos e recursos naturais como unidade, o Sebrae Sustentável chegou à sociedade entre 2017 e 2018, assentado nos pilares de consolidação do seu compromisso com a responsabilidade socioambiental; contribuição para o desenvolvimento de novos paradigmas de gestão responsável; valorização da biodiversidade; atendimento aos requisitos legais; conexão com acordos humanitários; promoção e inspiração para seus parceiros e clientes sobre práticas vinculadas à responsabilidade ambiental; valorização das culturas locais.

Imagine uma instituição que possa oferecer às empresas um diagnóstico das suas gestões. Isso é possível desde 2019, através de uma ferramenta chamada Raio X Sebrae que avalia 5 entre as principais áreas dos negócios: planejamento, finanças, mercado, vendas e qualidade/ inovação. Posteriormente, o consultor sugere como alcançar as soluções para os problemas apresentados.

Mas, havia uma pedra no meio do caminho que chegou barrando projetos, minando

sonhos e levando vidas. No último dia de 2019 o mundo teve as primeiras notícias sobre um vírus letal identificado na China, que rapidamente se espalhou entre os países de todos os continentes, fazendo vítimas com uma rapidez espantosa : o coronavírus. Ninguém poderia imaginar a dimensão dos estragos que a pandemia traria para a saúde pública com a lotação de hospitais, para os diversos setores da economia com o fechamento de atividades comerciais e industriais, para a vida social com as restrições de convivência.

Apesar disso, boa parte dos 647 mil pequenos negócios formais estabelecidos em Goiás conseguiu se manter e o Sebrae garantiu atendimento a 46,5 mil deles em 2020, sendo que a geração de empregos ocorreu com predominância na indústria seguida pela construção civil, comércio, agropecuária e serviços.

A transformação digital foi incluída no Direcionamento Estratégico do Sebrae que oportunizou a capacitação de sua equipe de colaboradores para a modalidade de atendimento remoto e os clientes, em sua maioria, aceitaram rapidamente as videoconferências, cursos e consultas através das ferramentas digitais.

BRASIL EMPREENDEDOR

Esse programa, lançado em outubro de 1999, destinava recursos vindos principalmente do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) aos micro e pequenos empreendedores. As operações de financiamento eram executadas pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, que ofereciam linhas especiais de crédito. Ficavam sob a responsabilidade do Sebrae o cadastro, treinamento, capacitação dos proprietários de pequenos negócios e divulgação dos dados referentes ao programa.

Apenas no primeiro ano, o planejamento tinha como objetivo capacitar mais de 2,3 milhões de empreendedores em todo o País e oferecer 1,15 milhão de operações de crédito. A mobilização, com foco na melhoria do ambiente de negócios no Brasil foi um importante marco para o empreendedorismo brasileiro. À época, o então presidente Fernando Henrique Cardoso ressaltou que, com o dinheiro, os empreendedores pagariam salários, ampliariam seus negócios e outros deixariam de ser empregados para criar a própria empresa.



EMPRETEC

P principal programa de formação de empreendedores do mundo através de um seminário intensivo criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Empretec é promovido em mais de 40 países e exclusivo do Sebrae no Brasil. O programa é destinado a desenvolver as capacidades individuais dos candidatos e identificar as características do perfil empreendedor de cada um, oferecendo conhecimentos indispensáveis e ferramentas para atuação em áreas diversas.

Dentre as habilidades desenvolvidas, estão segurança para a tomada de decisões e organização do negócio. Além de aumentar a rede de contatos, ao interagir com outros empreendedores, também há um aumento exponencial das chances de sucesso empresarial.

Ao todo, são 60 horas de capacitação, com atividades práticas destinadas ao planejamento e monitoramento de negócios, estabelecimento de metas e despertar da proatividade, entre outros conhecimentos. Como resultado, mais de 80% dos participantes decidiram abrir seus próprios negócios depois de concluírem o curso.



PAIS

Esse programa, "Produção Agroecológica Integrada e Sustentável" tem como objetivo primeiro possibilitar o cultivo de alimentos mais saudáveis, sem uso de agrotóxicos, tanto para o consumo das famílias dos agricultores, como para comercialização. Assim, é um modelo de tecnologia que busca melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores rurais, promovendo geração de renda e inclusão social. Além da metodologia, o programa consiste ainda em um kit com materiais necessários à montagem da estrutura, que consiste em um galinheiro ao centro, uma horta ao redor, e sistema de irrigação por gotejamento.

O PAIS aponta para técnicas de produção sustentável, como o plantio direto e sem uso de agrotóxicos, preservação de áreas permanentes, uso correto do solo e manejo sustentável dos recursos hídricos. Além disso, alia a criação de animais à produção orgânica. Produzir frutas, hortaliças, cereais, plantas medicinais e fitoterápicas de qualidade está entre os demais objetivos do projeto, que também incentiva a formação de núcleos para a troca de experiências e busca de mercados para seus produtos diferenciados.



EMPÓRIO SEBRAE FICA

Como o próprio nome adianta, esse projeto acontecia anualmente na Cidade de Goiás, durante a realização do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA). Promovido pelo Governo do Estado, o festival contava com o apoio de inúmeras entidades, como o Sebrae. A participação da entidade era uma das mais relevantes, pelo impacto positivo que gerava tanto na cadeia produtiva local, bem como o desenvolvimento de ações focadas no empreendedorismo cultural, um dos motes do evento.

Durante o FICA, eram realizadas oficinas, palestras, mesas redondas e debates sobre temas como meio ambiente, sustentabilidade, produção audiovisual e, ainda, consultorias nas áreas de empreendedorismo, cultura, artesanato e turismo.

A feirinha montada pelo Sebrae Goiás numa área especial, disponibilizava a venda de produtos regionais, como os derivados do leite, doces, orgânicos e farinhas. Podiam expor no espaço micro empreendedores individuais, empresas de pequeno porte, portadores de CNPJ, pequenos produtores rurais, artesãos e pessoas cadastradas nas atividades de agricultura familiar, cujos negócios buscavam sustentabilidade com boas práticas na área ambiental.



CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE GOIÁS

A proposta inicial visava a realização de um diagnóstico de determinada região, apontando medidas para estimular os setores da economia com maior potencial de crescimento, buscando estruturar o desenvolvimento em comunhão com a sustentabilidade dos pequenos negócios em localidades goianas com potencial turístico, produção artesanal e vocação para o agronegócio. Três caminhos foram escolhidos para a aplicação do projeto: Caminho do Ouro, no eixo Brasília-Cidade de Goiás, nas localidades de Águas Lindas, Cocalzinho, Corumbá, Pirenópolis, Petrolina, Taquaral e Cidade de Goiás; Caminho da Biosfera, eixo Brasília-São Domingos, em Formosa, Planaltina, São João D'Aliança, Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul, Teresina, Nova Roma, São Domingos; Caminho do Sol, eixo Goiânia-Aruanã, em Goiânia, Inhumas, Itauçu, Itaberaí, Faina, Araguapaz e Aruanã.

Mais tarde, o projeto foi redimensionado com a incorporação da Metodologia de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DELIS), que preconiza o planejamento estratégico nos municípios goianos com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), integrando as ações dos governos federal, estadual e municipal.



TRILHA CALUNGA

Os africanos escravizados pelos portugueses em terras brasileiras são parte da nossa história, mesclada com sua rica cultura. Durante mais de 300 anos, esses homens e mulheres trabalharam duro na construção do País. Mal alimentados, sujeitos a severos castigos e acometidos por inúmeras doenças, foram, aos poucos, se desgarrando das fazendas e dando início aos quilombos.

Um agrupamento semelhante (Calunga) foi instalado há mais de 200 anos na região Norte de Goiás, onde esse de 4 mil pessoas depende ainda da cultura de subsistência, extrai da natureza parte da sua alimentação e pratica sua religiosidade.

Em outubro de 2002, o Sebrae programou uma expedição científica de sete dias, quando pesquisadores, técnicos e guias, viajando a cavalo, foram à região com o objetivo de mapear suas trilhas e identificar recursos naturais. Esse levantamento mostrou a viabilidade de implementação do ecoturismo e do turismo de aventura aos moradores locais, que podem aproveitar esse grande potencial de negócios, sem a perda da sua identidade cultural.



CICLO DE SEMINÁRIOS

As micro e pequenas empresas eram temas dos seminários e conferências que reuniam iniciativa privada, governo e terceiro setor em torno de debates e discussões relevantes para o seu desenvolvimento. Esse foi, sem dúvida, um salto na história do Sebrae Goiás em prol da disseminação do conhecimento e boas práticas, preparando os empreendedores para atuar de forma dinâmica e competitiva nos mercados atuais.

Pensando nisso é que, a partir de 2011, o Sebrae promoveu o Ciclo de Seminários: uma oportunidade para empreendedores renovarem seus conhecimentos sobre os temas mais relevantes da atualidade. Max Gehringer, consultor de gestão, e outros renomados palestrantes como o economista Ricardo Amorim, o professor Clóvis de Barros Filho e Renato Meirelles, especialista em economia popular, já se apresentaram em Goiânia, a convite do Sebrae. Sempre um sucesso, o Ciclo de Seminários atraiu grandes plateias de empresários interessados em mudanças comportamentais, comunicação, busca de novos mercados, liderança, empreendedorismo e compreensão do cenário econômico nacional e internacional.



EMPREENDER

Iniciativa conjunta do Sebrae e Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil, o Projeto Empreender esteve presente em todos os estados brasileiros e Distrito Federal. O projeto visava o fortalecimento das micro e pequenas empresas, reunindo empreendedores de um mesmo município nos chamados núcleos setoriais. A partir da criação desses núcleos, que reuniam empresários de um mesmo segmento, eram desenvolvidas ações de capacitação e melhoria de gestão nas empresas.

Elevar a competitividade e a sobrevivência dos pequenos negócios sempre esteve entre os principais objetivos do Projeto Empreender. Ao incentivar empresários a adotar melhores posturas frente aos desafios, o projeto também despertava nos empreendedores integrantes a necessidade de buscar novos mercados e ainda, desenvolver novas tecnologias que lhes proporcionassem maior vantagem competitiva. Em última análise, criada essa sinergia de negócios locais, no futuro estariam garantidos melhores ganhos e maior geração de empregos.



DESAFIO SEBRAE

O jogo “Desafio Sebrae” foi criado pela entidade nacional, e simula uma competição entre universitários. Quando criado, o projeto exerceu papel fundamental na educação superior, ao promover, entre universitários, o desenvolvimento de habilidades e comportamentos empreendedores, além de noções de gestão empresarial.

Agora conhecido por Desafio Jovem Empreendedor, o jogo também ampliou seu espectro de atuação, e passou a permitir a participação de estudantes dos ensinos Médio e Técnico.

Consolidado como uma ferramenta transformadora para a educação de jovens, que já foi acessada por milhares de estudantes, o projeto era realizado a cada 6 meses, e contava com a participação de estudantes de instituições credenciadas pelo Ministério da Educação.

O objetivo do jogo era a disseminação da cultura empreendedora auxiliando alunos de tal forma que pudessem desenvolver habilidades no mundo dos negócios, além de conceitos de gestão empresarial, e ocorria em duas etapas: presencial e à distância, pela internet.



MOVIMENTO COMPRE DO PEQUENO NEGÓCIO

Em 2015, o Sebrae lançou esse movimento que revela a importância dos pequenos negócios para o País e sensibiliza as comunidades a consumirem localmente como maneira de fortalecer essas que representam quase 99% das empresas brasileiras e comporta 54% dos empregos formais. O comércio mais justo, capaz de oferecer empregos e preços competitivos, se ajusta melhor às demandas geradas por crises sociais e econômicas, operando com as possibilidades de inovação, ampliação de mercados e superação de desafios.

Em 2020, em meio à pandemia do Coronavírus, o movimento ganhou destaque ao lançar novo foco para o consumo consciente e local. Diante das dificuldades econômicas geradas pelas restrições sanitárias, muitos empreendedores se viram em delicada situação econômica. Assim, o Compre do Pequeno reforçou a importância do consumo local e o impacto positivo nas comunidades, pois mais dinheiro passou a circular localmente, o que, por sua vez, melhorou níveis de emprego e renda e, por fim, auxiliou na recuperação econômica nacional.



SEBRAE ITINERANTE

Pensado como forma de levar auxílio e capacitação aos pequenos empresários distantes dos grandes eixos econômicos e populacionais, o Sebrae Itinerante se consolidou como uma ação integradora e colaborativa. Assim, toda a rede de parceiros era engajada em um movimento que levava a locais distantes das cidades-pólo, consultorias, oficinas, cursos, planejamento de negócios e atendimento individualizado aos micro e pequenos empreendedores.

Sempre realizadas em parceria com prefeituras, agentes financeiros e entidades de classe, as atividades permitiam o acesso a todos os produtos e serviços do Sebrae em um único espaço de atendimento. Desta forma, o Sebrae Itinerante tinha como objetivo promover, de forma absolutamente gratuita, o acesso a processos de gestão dos pequenos negócios e todas as funcionalidades que garantiam maior autonomia, eficiência e lucratividade aos empreendedores.



SEBRAE IDEAL

O programa incentivou o desenvolvimento de lideranças a partir de vivências, oficinas e cursos destinados a contribuir com o crescimento das empresas e comunidades das regiões onde estão localizados. O foco da capacitação estava substanciado na importância de que as empresas de maior sucesso são aquelas que possuem líderes mais atuantes e com um olhar mais amplo sobre o negócio em que estão inseridos.

Um bom líder é aquele que é referência para colaboradores, fornecedores e clientes. Por isso, competências como disciplina, organização, e capacidade de solução de conflitos de maneira eficiente, são imprescindíveis para uma operação saudável de qualquer negócio. A fim de valorizar e desenvolver tais habilidades, o projeto, além de estimular o crescimento individual, buscou ainda valorizar o trabalho de equipe, fortalecer as ações empreendedoras, atuar em processos de negociação, posição para tomada de decisões, treinamento de oratória e planejamento de negócios.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS CADEIAS PRODUTIVAS

Essa iniciativa do Sebrae nacional nasceu com o intuito de direcionar ações para a melhoria da eficiência e o aumento da competitividade de diversos segmentos do agronegócio no País.

Direcionado às pequenas e média empresas, o projeto possui entre suas premissas a identificação da estrutura e funcionamento de determinada cadeia produtiva e possíveis problemas de desempenho. Em um segundo momento, eram mapeados quais conjuntos de ações de intervenção pudessem contribuir para a solução dos problemas encontrados e, por fim, tais ações eram colocadas em prática.

Dentre os objetivos específicos do Planejamento Estratégico das Cadeias Produtivas estão a identificação dos pontos de estrangulamento nas empresas, caracterização e análise das cadeias produtivas selecionadas, desenvolvimento de capacitação gerencial e tecnológica dos participantes, qualificação dos agentes produtivos, disseminação de novas técnicas e integração das entidades que atuam nas cadeias produtivas.

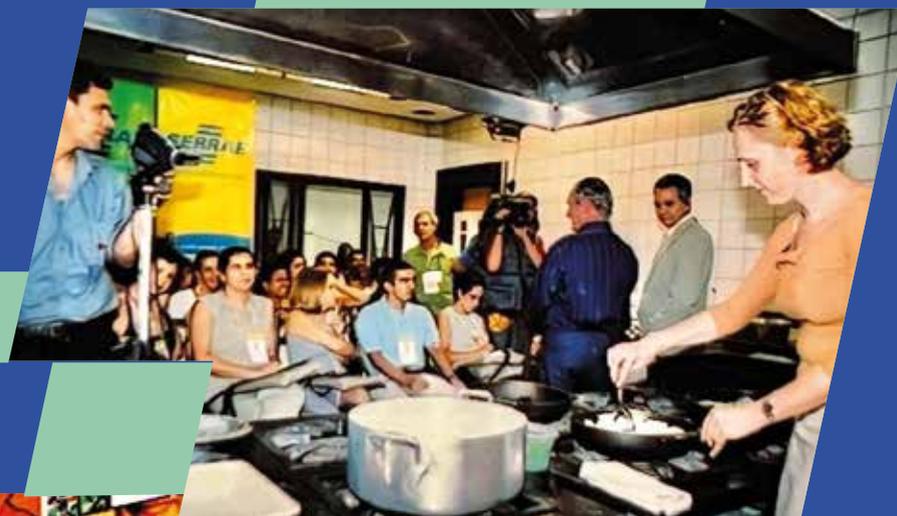


GOIÁS É BOM DEMAIS!

Esse projeto foi a versão estadual do “Cara Brasileira”, criado para o Sebrae Nacional, com acompanhamento e consultoria do sociólogo italiano Domenico De Masi. Entre os objetivos do trabalho estão a promoção e geração de negócios nos setores turístico e da moda, artesanato e econegócios, patrimônio natural e cultural, gestão do conhecimento e, sobretudo, a valorização da imagem do nosso Estado.

Agregar valores da cultura goiana aos serviços e produtos das micro e pequenas empresas tornou-se imperativo enquanto estratégia para o reconhecimento das identidades locais, tendência econômica da globalização.

Entre as metas do projeto, foram realizadas a publicação do Manual de Iconografia de Goiás; realização do Curso de Interpretação do Patrimônio para o Turismo; criação do Guia de Turismo e Catálogo de Artesanato, além da Pesquisa Cara Brasileira – Goiás é Bom Demais, que apontou as oportunidades de negócios que poderiam alavancar as pequenas empresas em direção aos mercados internacionais: desde confecções e indústria têxtil; pólo farmacêutico de Anápolis; a doces de frutas do cerrado, licores e cachaça e fármacos com utilização de plantas do cerrado.



METRÓPOLE

Esse projeto, criado em 2003, contava com agrupamentos de empresários de um mesmo segmento, identificados como célula, visando o fortalecimento dos empreendimentos através de ações de curto prazo e baixos valores de investimento.

A metodologia aplicada criava as condições adequadas para o associativismo, utilizando-se de cursos, palestras, participação em feiras, treinamentos e ações de mercado. As células empresariais agregavam lideranças e articuladores em setores como clubes, fotógrafos, funerárias, artesanato, empreendedores afro descendentes, setor moveleiro do Jardim Guanabara, Feiras da Lua, do Sol e Hippie, produtos orgânicos, confecções da Fama e da Avenida 85, salões de festas, restaurantes, empresas de tecnologia da informação, oficinas mecânicas, lavanderias, óticas, indústrias de calçados e hotéis, entre outros.

Um dos pontos altos do projeto foi a parceria com a Associação Goiana de Pequenas Empresas (AGPE) que, junto com o Sebrae, contratou 12 consultores para identificar as atividades desenvolvidas em diferentes bairros de Goiânia e agregá-las por similaridade nas chamadas células empresariais. Depois de 6 anos, o projeto migrou para outro ainda maior: o Empreender.



FEIRA DO EMPREENDEDOR

Foi criada em 1992 para oferecer a chance a qualquer pessoa de abrir um pequeno negócio com poucos recursos. A primeira edição foi a de Pernambuco e dois anos depois a de Santa Catarina. O sucesso foi tão grande que todos os estados da federação aderiram à ideia e buscaram locais físicos permanentes para implantar as suas que, atualmente, somam 62 unidades. Durante sete dias são realizados encontros, trocas de experiências, palestras e consultorias agrupadas por segmentos. Em Goiânia, a feira era montada no Centro de Cultura e Convenções, com a organização a cargo do Sebrae Goiás, apoiada por parceiros como Senac e Senai, responsáveis por diversos cursos.

Durante o evento, os visitantes têm opções de contatos empresariais, transações financeiras, conhecimento de novas marcas e acordos de mercado, além de inovações tecnológicas nos setores de serviços e produtos.

O empreendedorismo é o foco da feira que oferece também diversão aos participantes com jogos eletrônicos, experiências de realidade aumentada e lojas-conceito com simulação das atividades comerciais no dia a dia. Em 2022, Sebrae Goiás realizou 8 edições simultâneas da Feira do Empreendedor na suas Regionais.



NEGÓCIO A NEGÓCIO

Projetado do Sebrae destinado a micro e pequenos empreendedores através do diagnóstico das empresas de forma gratuita e individual. As avaliações eram realizadas a partir da demanda dos empresários e visavam melhorar a gestão dos negócios com a proposição de soluções que passavam por adequação da comunicação visual, aprimoramento do espaço físico e identificação dos objetivos e estratégias para alcançar os melhores resultados, além de promover produtos e serviços ofertados.

A partir da visita de um Agente de Orientação Empresarial, eram realizados em etapas, um diagnóstico da gestão, avaliação das finanças, operações e mercado para, em seguida, passar às sugestões para o melhor rendimento do negócio. Dessa forma, o empresário tinha atendimento especializado do Sebrae de forma presencial, continuada e gratuita. O programa foi iniciado em 2009 e atendeu a mais de 1 milhão de empreendedores individuais e pequenos proprietários.

BOLSA DE NEGÓCIOS

Em meados dos anos 2000, as transações via internet já eram uma realidade, mas ainda estavam num limbo entre aperfeiçoamento e consolidação. Na vanguarda do movimento digital, em 2007, o Sebrae lançou o programa Bolsa de Negócios, com o objetivo de oportunizar a entrada de micro e pequenas empresas no mercado digital.

A ferramenta ficava disponível no portal do Sebrae e possibilitava contatos mais ágeis entre os pequenos empreendedores, além de proporcionar maior aproximação entre os diversos segmentos. Assim, a Bolsa de Negócios foi um ambiente digital para compra e venda de produtos pela Internet mas que foi muito além, pois permitiu a identificação de fornecedores, distribuição e compradores. Disseminar o acesso aos meios digitais era um dos objetivos do projeto que também apontava os meios mais eficientes para a utilização do comércio eletrônico.

ENCONTRO AFRO

Lançado em 2014, o Encontro Afro Goiano foi criado com o objetivo de promover a inclusão pelo empreendedorismo étnico cultural através do intercâmbio entre as comunidades afrodescendentes de Goiás e empreendedores em geral, artistas, membros de associações e cooperativas.

A crescente participação popular, motivada pela repercussão nos canais de comunicação, interlocução entre interessados, como professores e alunos universitários, representantes de vários segmentos culturais e de embaixadas e consulados das nações africanas que formam a população afro-brasileira, mobilizou-se em torno de eventos como oficinas de capoeira, danças afro, culinária, instrumentos musicais, arte em potes, bonecas de corda, tranças nagô e objetos de adorno.

Um dos pontos altos dos Encontros Afro, além das apresentações de congadas, catiras e grupos de quilombolas, é a realização da Feira Cultural em lugar de destaque, decorada com motivos iconográficos de Goiás e da cultura africana para a promoção de bens e serviços, onde empreendedores trocam experiências, além de contarem com um catálogo comercial contendo seus dados e informações a respeito dos produtos que estão expondo.



CARA BRASILEIRA

Lançado em 2002, o projeto continua sendo uma referência para o Sebrae por apontar características do povo brasileiro que facilitam a agregação de valores culturais do país aos produtos das micro e pequenas empresas.

Inicialmente identificados na pesquisa “Cara Brasileira”, fatores como o pluralismo racial e social, a diversidade brasileira, a criatividade, a hospitalidade, o otimismo e a cordialidade, são levados em conta para alavancar a divulgação e venda dos produtos produzidos no Brasil, a exemplo da cachaça, consumida em mais de 70 países, e ainda, essências aromáticas, pães de queijo e castanha de baru.

Envolvido na idealização da pesquisa, o antropólogo Roberto da Matta convidou o sociólogo Domenico De Masi como consultor e ambos estiveram presentes no lançamento do Fórum Cara Brasileira, acompanhados de outros especialistas que palestraram sobre o potencial do nosso artesanato, turismo de aventura, produção de joias com aproveitamento de pedras semi-preciosas, cultivo de flores e música popular, enfatizando que, todos esses setores podem gerar produtos de qualidade no mercado exterior.

FAROL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

Em meio à crise que assolou o país e o mundo, com consequências desastrosas e avisos dos economistas sobre uma difícil retomada dos negócios, o Sebrae Goiás revisou seu direcionamento estratégico para o período 2023 apostando no seu propósito de transformar os pequenos negócios em protagonistas do desenvolvimento sustentável do Brasil. E foi além, através da sua visão de futuro, sendo referência na promoção do empreendedorismo e geração de valor para os pequenos negócios.

Idealizado pela Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento (1988) para facilitar a regularização das micro e pequenas empresas, o projeto contou com o apoio do Sebrae Goiás ao desburocratizar a expedição de documentos, oferta de treinamentos gerenciais e o acesso a linhas de crédito. O entendimento de que o programa necessitava de ajustes levou o Sebrae a adaptar o Programa de Emprego e Renda (PRODER) em 2001, aplicando a Metodologia Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), utilizada no planejamento estratégico dos diversos municípios goianos envolvidos.

Tal ajuste no programa se deu pensando no alinhamento do mesmo com as melhores e mais modernas práticas de indução ao desenvolvimento local, já aplicadas no Brasil e no mundo. Assim, após a introdução da metodologia que facilita e potencializa a participação coletiva, a etapa seguinte promove parcerias privadas individuais e com empresas e programas públicos, criando sinergia entre diferentes setores e, principalmente, reforçando agendas de prioridades para que cada localidade possa colocar em prática o planejamento desenvolvido.

Políticas públicas em Goiás

O pequeno empresário, em Goiás, existe desde o tempo do império. Na verdade, desde quando Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera filho, veio por essas bandas, no ano de 1722, em busca de ouro. Depois de três anos, encontrou tal riqueza no leito do Rio Vermelho, lá onde é a Cidade de Goiás.

Na verdade, eles seriam microempresários individuais, pois viviam na época do cada um pra si, num universo onde quase todos só queriam saber de garimpar, restando a eles viver do abastecimento das aldeias que nasciam a cada vez que se gritava "ouro".

Onde havia ouro, havia, também, a "mão do rei". E onde havia gente lidando com a riqueza que interessava ao reino, era preciso manter a ordem e assegurar meios de transporte das remessas de ouro para São Paulo, a capitania dona das novas terras. Instalou-se ali um posto de controle e fiscalização.

Logo de início, houve um grave problema: gente demais, comida de menos. Havia escassez de gêneros de primeira necessidade, com dois complicadores: 1) ninguém queria plantar ou criar gado onde havia muito ouro para extrair; 2) a própria metrópole (Lisboa) reprimia duramente a dedicação das pessoas a atividades que não fossem extrativas, como a pecuária e agricultura, que, inicialmente, existiam apenas para a subsistência. Resumindo: a mineração era a atividade fim. A meta da coroa era aumentar a arrecadação, elevando o volume da extração.

De pepita em pepita, a ambição aumentou e novos achados resultaram em novos povoados, vivendo o mesmo problema: o desabastecimento. Os que ousaram não se dobrar às ordens do rei e escolheram o comércio, acabaram lucrando acentuadamente, pois a demanda maior do que a oferta resultava em maior preço dos produtos de primeira necessidade. A moeda: ouro em pó.

Para receber em ouro, comerciar era bom negócio e, assim, pequenos empresários começaram a surgir cada vez mais, com a formação dos primeiros arraiais em áreas ribeirinhas ou nas cercanias do Rio Vermelho: Santa Rita, Anta, Ferreiro, Barra, Ouro Fino e outros.

Focos de população passaram a surgir em várias partes do território, com mais ouro extraído, a distribuição de gêneros crescendo e os pequenos produtores surgindo. Também passaram a ser taxados pela coroa, que fez instalar nessas localidades o sistema administrativo e fiscal de minas.

Foi bom, enquanto durou. O ouro acabou e restou o vazio. A economia entrou em estagnação. Houve uma redução demográfica, com o fim da imigração e a desaceleração da economia, atingindo, principalmente, os setores responsáveis pela oferta de produtos locais ou oriundos de importação. De forma mais modesta, a agricultura e a pecuária continuaram produzindo para subsistência.

A quase totalidade dessas populações deixou as suas aldeias, mas ficaram por ali alguns poucos dotados de bons ofícios: ferreiros, carpinteiros, marceneiros, mantendo esses setores de serviços em suas comunidades. Eram sobreviventes que se tornaram pequenos empreendedores, enfrentando o mundo pelas regras da vida.

Mas as coisas ganharam outros rumos a partir da metade do século XVIII, quando Portugal, implementando as primeiras políticas públicas na região, adotou um conjunto de medidas para reerguer a sua economia, dentre

elas o incentivo à manufatura, à pecuária e agricultura, e, também, à navegação dos rios Araguaia, Tocantins e Paranaíba. O "pacote" teve como resposta a indiferença. Com o sistema falido, restou uma economia de subsistência, com a ruralização da população.

É o período da decadência de Goiás, que saiu do ouro para o nada, para o seu empobrecimento sociocultural. Mais: para a ruralização do nosso território. Saímos do século XVIII para o XIX com as "pernas quebradas". Na busca do ouro, ninguém estava autorizado a trabalhar com qualquer outro tipo de atividade - a agricultura e pecuária, por exemplo, onde os produtores eram taxados e economicamente prejudicados pela inexistência de meios de escoamento, também as exportações foram inviabilizadas. Essa postura imperial passou a ser o fator de resistência aos seus próprios incentivos.

Outros rumos foram tomados pela pecuária, onde não há o plantar, cuidar e

colher trabalhosos. O gado anda, independe de transporte. Havia largas pastagens e os produtores foram mais ousados, abrindo o mercado de exportação de gado para o Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Pará. Eram movidos pela lei de mercado.

Havia empresários de gado de corte e de leite. Surgiram os empresários dos derivados do leite, ampliando assim a cadeia produtiva decorrente da pecuária. E aí surgiram os curtumes, que se espalharam pelas vilas, aldeias e currutelas. Dos empresários de gado vieram os empresários dos curtumes.

Goiás não tinha outra coisa. Só plantar e colher e o gado pastando. Foi com essa "cara" que ele amanheceu no século XX: um Estado inexpressivo econômica, política e culturalmente falando. Um estado rural.

Interior

O século XX trouxe o desenvolvimento

a Goiás. Começou com a sua população espalhada nos moldes em que havia naufragado no pós-ouro. Mas era o começo de uma nova história e que tem como símbolo a lendária locomotiva “Maria Fumaça”, na segunda década. Era a expansão do transporte ferroviário dando novo contorno à ocupação e povoamento do Estado, ao seu desenvolvimento econômico, apoiado por este moderno corredor de exportação. Era o fortalecimento da agropecuária e o crescimento das cidades servidas pelos trilhos, resultando no revigoramento e expansão de empresas comerciais e industriais e no consequente crescimento da economia.

Novos rumos foram tomados a partir de 1930 - ano em que também o próprio Brasil saía do atraso. A economia havia empurrado para o interior brasileiro a fronteira agrícola, até então restrita ao Sudeste, e encontrou Goiás com as porteiras abertas. Nasceram mais campos plantados e pastos sem fim. O impulso

que faltava foi dado por Getúlio Vargas quando, anunciando a marcha para o Oeste, buscando interiorizar o desenvolvimento, pediu a Pedro Ludovico, o interventor que governava Goiás, que construísse, como marco inicial, uma cidade para ser a Capital do Estado e símbolo dessa mudança.

Goiânia nasceu em 1933 e, com a chegada da estrada de ferro, em 1951, e a retomada da política de interiorização da economia, a cidade passou a atrair investidores. A construção da hidrelétrica do Rochedo, gerando energia confiável, permitiu ao governo desenvolver políticas de apoio a esta expansão.

Sucedendo ao tio Pedro, José Ludovico de Almeida elegeu-se governador, em 1954, e foi o primeiro governante goiano a promover políticas públicas. Em 7 de novembro de 1958, sancionou a Lei 2.000, que concedia isenção do IVC, Imposto de Vendas e Consignações (não havia o ICMS), pelo período de 10 anos, para todos os ramos industriais.

Futuro

“Pedro fez a cidade de Goiânia e o filho Mauro fez Goiás”. Frase comum em conversa com os mais antigos, em alusão à obra de Pedro Ludovico, o construtor da nova Capital do Estado, e a Mauro Borges, filho de Pedro e governador de Goiás, eleito em 1960.

Banir o estado cartorial e modernizar a política dentro de um planejamento sistematizado e funcional, foi o que o governador buscou, logo após a posse, com o seu Plano de Desenvolvimento Econômico de Goiás, o chamado “Plano Mauro Borges” ou “Plano MB”.

Buscou o desenvolvimento econômico urbano e, também, o rural. Desenvolveu políticas públicas destinadas à mecanização da agricultura e à produção rural. Trabalhou na sistematização, de molde a construir uma administração planejada, dando eficiência ao

serviço público e acabando com a política coronelística que persistia até então.

Cassado pelo regime vigente, Mauro foi substituído pelo interventor Marechal Emílio Ribas Júnior. O governo só voltou às mãos de um civil em 1965, quando Otávio Lage foi eleito governador.

A vez do empreendedor

Anos 60. Otávio Lage foi um dos pioneiros a promover em suas propriedades a diversificação da lavoura no Estado, com resultados econômicos altamente positivos. Elegeu-se governador, em 1965, dando continuidade ao projeto do ex-governador Mauro Borges, com especial atenção ao fortalecimento da malha viária e ao desenvolvimento da agropecuária goiana.

Criou políticas de apoio ao setor industrial, ampliando a carteira de crédito, em parceria com o BNDE - Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico, para financiar investimentos e o crédito rural para o custeio da mecanização da agricultura. Governou Goiás de 1966 a 1971. Foi substituído por Leonino Caiado.

Uma luz no caminho

A viabilidade da industrialização entrou com maior força na pauta do governo, a partir de 1971, na gestão de Leonino Caiado, que, pela Lei 7.380/1971, concedeu incentivos fiscais para novos investimentos na indústria, via financiamento do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICM) e criou a Goiás Industrial, a quem caberia a construção de distritos industriais.

Para fortalecer a política de atração de empresas, em 1973, pela Lei 7.700, criou o Fundo da de Expansão da Indústria e do Comércio, com incentivos mais robustos, resultando na instalação de grandes empresas, como o

Laboratório Halex Istar, a Itambé, a Mabel, o Leite Donna e o EMEGÊ - Moinhos Goiás.

Era dos distritos

1974. Saiu Leonino, entrou Irapuan Costa Júnior. O novo governador cuidou de ampliar a infraestrutura do Estado, com melhores estradas e produção de energia elétrica confiável. Investiu nas usinas do Rochedo e Cachoeira Dourada. Na esteira da lei de incentivos de 1973, ergueu o marco pioneiro da industrialização do Estado, construindo o Distrito Agroindustrial de Anápolis.

Foi sucedido por Ary Valadão, que desenvolveu políticas públicas voltadas para o Norte do Estado (onde hoje é o Tocantins), levando para lá vasta extensão de redes de transmissão de energia, propiciando o surgimento de muitas empresas industriais e comerciais de pequeno e médio portes, descentralizando o desenvolvimento da

economia, até então restrito às cidades de Araguaína e Gurupi.

No médio Norte goiano, construiu dois projetos importantes: o Rio Formoso, com mais de 18 mil hectares de área irrigada, para cultivo de arroz, e o Alto Paraíso, para o cultivo de frutas nobres. Ambos foram desativados por Íris Rezende Machado, o governador que o sucedeu.

Economia e democracia

A década de 80 marcou a aceleração do desenvolvimento industrial e o crescimento econômico do Estado. Foi a década da retomada da democracia, com os governantes sendo eleitos pelo voto direto. Era preciso ampliar a economia, promover maior geração de renda e emprego. Dois governantes tiveram essa missão nesse decênio: Íris Rezende Machado e Henrique Santillo.

Eleito em 1982, Íris Rezende Machado

mudou a política de desenvolvimento industrial, criando o FOMENTAR, um programa de incentivos fiscais que atraiu empresas de todos os portes, dentre elas três nomes de peso da agroindústria: Arisco - agora Unilever; a Perdigão - incorporada pela Brasil Foods; e a Usina Jalles Machado, uma das maiores potências no setor sucroalcooleiro do país. Era o começo da mudança do estado rural para o industrial.

Em 1986, Henrique Santillo, o seu sucessor, implantou um conjunto de políticas públicas em todas as áreas da economia, beneficiando, desse modo, o pequeno e o médio produtor e/ou investidor, utilizando os bancos oficiais como suporte às políticas implementadas. Infelizmente, o seu programa de governo acabou sendo minimamente materializado. Aos nove meses da sua administração, ocorreu o acidente com o Césio-137.

Foi nesta época que o Cebrae pôde desenvolver importante trabalho, juntamente

com a Secretaria de Planejamento do Estado, apoiando a execução do PEC - Programa de Empresas Comunitárias, com o calço de apoio do FOMENTAR.

Financiadas pelo governo, proliferaram, na Capital e em várias cidades do interior, as chamadas "empresas de fundo de quintal", com resultados interessantes e o surgimento de pequenos empreendedores, que passaram a ser patrões de si mesmos.

1990. Eleito governador pela segunda vez, Íris Rezende retomou o projeto de regionalizar o desenvolvimento industrial do Estado ampliando as vantagens do FOMENTAR. Estabeleceu, como objetivo imutável, tirar Goiás da economia primária, passando a industrializar aqui os seus produtos, ao invés de exportá-los in natura.

O programa ampliou a faixa de financiamento, com novos percentuais e novo prazo. A regra era dar toda força ao FOMENTAR, para maior

desenvolvimento econômico, com apoio à indústria, ao comércio e especial atenção à agroindústria, da pequena à grande empresa.

Tudo em casa

Em 1994, Íris foi eleito ao Senado e Maguito Vilela, o seu vice, ao Governo. Com o seu programa "Progresso em dobro", ele priorizou o binômio cidadania e desenvolvimento.

Primeiro, criou o Programa de Atendimento às Famílias Carentes, levando comida a 150 mil residências goianas, num universo de mais de meio milhão de pessoas. Depois, ampliou o desenvolvimento industrial. Com os incentivos do FOMENTAR, atraiu importantes empresas nacionais e internacionais, como a Perdigão, em Rio Verde, e a John Deere e a Mitsubishi, em Catalão.

Incrementou a implantação dos distritos agroindustriais no interior e estabeleceu

políticas importantes de incentivo à agropecuária. Em relação aos pequenos produtores, desenvolveu políticas de incentivos fiscais para a reativação de pequenas indústrias e a criação de condomínios industriais em todos os municípios, para abrigar as microempresas.

Foi um governo que trouxe grandes empresários e fortaleceu os pequenos, promovendo o crescimento com desenvolvimento e isso foi muito bom para Goiás.

Novos ares

1998. Goiás tem um novo governador: Marconi Perillo. Chegou com a marca do chamado "Tempo Novo", com o compromisso de tornar Goiás um Estado bem mais competitivo. Logo no início criou o GoiásFomento, concedendo financiamentos

para estimular empreendedorismo, tendo o Banco do Povo como seu agente creditício, e mudando as regras do FOMENTAR e, em 2000, o substituiu pelo PRODUZIR e os seus subprogramas exclusivos para as micro e pequenas empresas.

Também em 2000, Goiás consolidou o seu polo farmacoquímico no DAIA - Distrito Agroindustrial de Anápolis, com a instalação de grandes laboratórios farmacêuticos, dentre eles o Teuto Brasileiro, Neo Química, Novafarma, Geolab, Itafarma etc.

Reeleito em 2002, implantou um ousado conjunto de políticas públicas importantes para os micro e pequenos empresários, quando o Sebrae avançou rumo ao protagonismo ofertando cursos de capacitação em todas as áreas previstas, descentralizando ainda mais sua atuação ao formar líderes e técnicos para o enfrentamento de novas demandas.

Em atendimento a essas múltiplas

solicitações - a maior parte na agropecuária, indústria e comércio - destacam-se o Fundo de aval rural - para facilitar o crédito para o pequeno produtor; o Banco do Povo Rural - para propiciar o mesmo acesso aos pequenos agricultores dedicados à agricultura familiar; o Mercado rural - política de comercialização de alimentos produzidos pelas pequenas propriedades; a Casa do Microempresário - para promover o crescimento e o fortalecimento da micro e pequena empresa no interior, com políticas de orientação e apoio; e o Farol da Microempresa - para viabilizar a implantação de centros de apoio à micro e pequena empresa. A parceria entre governo e o Sebrae foi determinante para a formação de pessoal e gerenciamento dos programas nascentes ou em execução.

Marconi Perillo concluiu o seu governo trazendo para a economia de Anápolis o Grupo CAO, que implantou ali a fábrica automotiva da Hyundai. Em 2006, ele foi eleito senador.

Alcides Rodrigues, então vice, elegeu-se ao Governo de Goiás.

Estratégias

2006. Alcides Rodrigues assumiu o governo com um conjunto de estratégias para acelerar a industrialização de Goiás. Além de propor políticas públicas para os grandes, com maior robustecimento do PRODUIR, também desenvolveu ações em apoio aos "pequenos", onde, a exemplo do que propuseram os demais, estavam as facilidades para acesso ao crédito; o apoio tecnológico; redução da burocracia para a abertura de empresas; serviços de consultoria, via telefone; e a criação de núcleos produtivos especializados em todas as regiões, interiorizando o desenvolvimento das micro e pequenas empresas com a participação efetiva do Sebrae, atuando na interiorização de novas práticas de gestão que trazia em seu bojo projetos importantes

para a consolidação das pequenas empresas nascentes.

Dose dupla

Em 2010, Marconi Perillo voltou e continuou no governo até 2018, com nova reeleição, em 2014. Nesses oito anos, desenvolveu arrojado programa de políticas públicas voltadas ao micro e pequeno empresário urbano e rural, os incluindo efetivamente na cadeia produtiva propiciando a eles acesso ao crédito e aos programas de crescimento e desenvolvimento. Foram programas gestados e implementados com a orientação e participação do Sebrae Goiás, ampliando o atendimento nas mais distantes regiões da capital.

De 2011 a 2014, assegurou às MPE, maior oferta de crédito, via Goiásfomento, com a criação de cartão de crédito, facilitando as transações financeiras. Paralelamente, criou tratamento tributário diferenciado,

fortalecendo e possibilitando a ampliação da oferta de emprego e aumento de rendas.

Destaques do quadriênio: a formalização de micronegócios beneficiados pela Lei do Empreendedor Individual, e, o mais importante: a implantação e a regulamentação da Lei Geral das Microempresas em todos os municípios goianos, sob a orientação dos técnicos do Sebrae.

De 2014 a 2018, promoveu-se o associativismo, com a constituição de cooperativas e criou-se a Feira de Franquias. Ao empreendedorismo foi dado maior espaço com o programa Minha Primeira Empresa. Somou-se a instituição do Fórum Estadual das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Tudo com o Sebrae presente.

Atualidade

Findou o “Tempo Novo”, com a eleição de Ronaldo Caiado, em 2018. Começou aí

uma nova história, desta feita com maior envolvimento do Sebrae, escolhido como parceiro imprescindível para as políticas públicas do governo, em relação ao desenvolvimento econômico do Estado.

A pandemia causou entraves no cotidiano, isolando pessoas, inviabilizando eventos. Ainda assim, ações importantes do Governo foram levadas avante, com a participação do Sebrae, inclusive com recursos do Sebrae Nacional, como no programa GarantiGoiás, a pequenos empresários urbanos e rurais.

Sempre com a participação do Sebrae, foram liberados créditos do PEAME - Programa Estadual de Apoio ao Empreendedor

apoiando MPEs e MPIs e profissionais autônomos. Foram assinados termos de adesão e de cooperação para atividades entre o Estado e o Sebrae, com ações de suporte técnico, palestras, cursos, orientações e consultorias para micro e pequenas empresas.

Importante convênio foi firmado com a Secretaria de Educação, com a adesão do Governo ao Programa Nacional de Educação Empreendedora do Sebrae, desenvolvendo o empreendedorismo nas escolas públicas estaduais e recentemente nas escolas municipais.

Com a garantia do Sebrae, por meio do Fundo de Aval do Micro e Pequeno Empresário (FAMPE), o GoiásFomento está entre as maiores e melhores agências de fomento e bancos de desenvolvimento do País.

Efetivamente, do ano 1972 para cá, o Sebrae tem sido parceiro atuante em todas as políticas públicas desenvolvidas pelo Governo de Goiás. Não há uma iniciativa proposta e executada em prol do micro e pequeno empresário, que não tenha a marca do Sebrae.

Nascido como Cebrae, em 1972, transformado em Sebrae em 1990, esta instituição esteve em todas as frentes de luta pelas causas do Micro e Pequeno Empresário.

Em 1996, pela criação do Simples Federal. Em 2003, mostrou a sua força na mobilização de 5.500 pessoas, entre empreendedores e autoridades parlamentares, para debates sobre a reforma tributária e a microempresa, nascendo daí a proposta da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

O clímax se deu em 2005, com a grande Marcha a Brasília, com mais de quatro mil participantes, para a entrega da proposta da Lei Geral ao Congresso Nacional, aprovada pelas duas Casas e sancionada pelo Presidente da República, em 2006.

A partir daí, o Sebrae Goiás desencadeou um conjunto de ações no sentido de implantar a Lei Geral no Estado, levando treinamentos, capacitações e orientações a todos os municípios, buscando alavancar o desenvolvimento social reduzindo a informalidade e incluindo os trabalhadores de pequenos negócios no mundo da cidadania. O Sebrae traz a soma da força dos

pequenos na construção de um país melhor, diminuindo as diferenças e as desigualdades, assegurando-lhes direitos sociais, justiça e oportunidades.

Marcha para Brasília
Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas

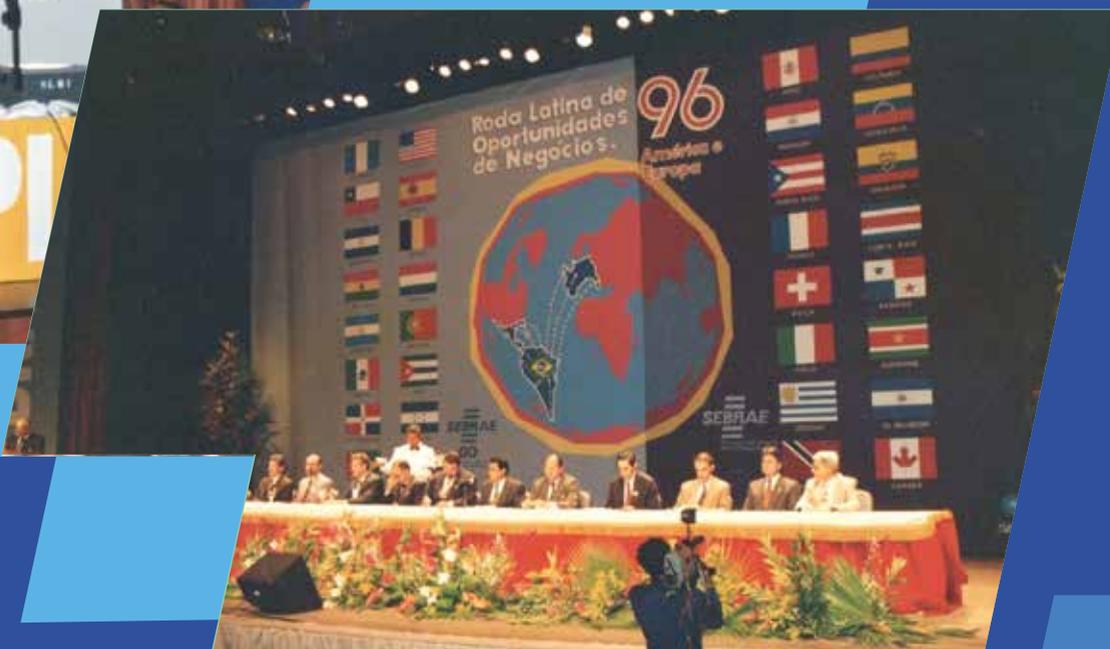


Encontro de empresários goianos de Micro e Pequenas Empresas com o Presidente Fernando Henrique Cardoso em Brasília - 1996



Encontro de empresários goianos de Micro e Pequenas Empresas com o Presidente Fernando Henrique Cardoso em Brasília

SIMPLES: O imposto da Micro e Pequena Empresa - 1997



Roda Latina de Oportunidades de Negócios



Fórum de Debates - Reforma Tributária



Da esquerda para direita: Luís Paulo Rosenberg (economista); Luiz Alberto de Oliveira (SEDEM); Romilton Moraes (SEFAZ); Ovídio Antônio de Ângelis (Presidente Conselho Deliberativo do Sebrae/Go); Hélio Rodrigues de Almeida (Diretor Superintendente/Go); José Augustinho Fogliatto (AGPE).

Casos de sucesso



De certo modo o empreendedorismo sempre esteve presente no mundo dos negócios, embora o conceito tenha se firmado no século XVII, apontando essa ação como a habilidade ou capacidade que uma pessoa tem de enxergar oportunidades, coordenar e realizar projetos. Também o ato de interferir na gestão de uma empresa para melhorar seus processos através de inovação é reconhecido como empreendedorismo.

Pode-se dizer que as primeiras iniciativas do que chamamos empreendedorismo tenham ocorrido durante a primeira revolução industrial e que com o passar dos anos o conceito tenha evoluído, notadamente após a publicação do livro "Capitalismo, socialismo e democracia", de Joseph Schumpeter em 1942. De acordo com seus preceitos, o empreendedorismo é o ponto de partida para o desenvolvimento econômico e social de um país. Acredita-se que o termo ganhou maior força de uso no século XX quando passou a ser entendido como um fenômeno social, objeto de estudo e importantes pesquisas. No Brasil consolidou-se a partir dos anos 90 durante o período de abertura da economia.

Nessa mesma época ocorreu o impulsionamento do empreendedorismo feminino com a abertura de um número significativo de novas empresas. Com o apoio do Sebrae, os números se multiplicaram trazendo importantes mudanças no mercado

de trabalho, com cada vez mais mulheres em posições de poder e independência financeira.

As demandas dos mercados atuais trouxeram à tona grandes nomes do empreendedorismo que inspiram pessoas que desejam ter seus próprios negócios. Também fica evidente que existem vários tipos de empreendedores com algumas características comuns entre a maioria, como a capacidade de planejar, persistir, liderar, gerenciar riscos, persuadir e organizar.

Empreender é uma grande oportunidade na vida, mas, sem dúvida, repleta de desafios que exigem atitude, conhecimentos, gestão financeira, autoconfiança e comunicação clara e assertiva.

O reconhecimento do Sebrae aos seus inúmeros clientes, levou à identificação de alguns deles cujas histórias se entrelaçam ao processo de crescimento da própria instituição. Eles falam dos temores, das vitórias, dificuldades, reconhecimento e da estabilidade conquistada por meio do Sebrae quando da implantação de suas empresas, em meio aos temores pelo fracasso, prejuízos ou má gestão.

Essa homenagem, no ano em que a instituição comemora seu cinquentenário, é extensiva a todos que, em algum momento, buscaram orientação no Sebrae e tiveram prontas respostas no sentido de catapultar e melhorar seus investimentos em projetos de sucesso.

Lilian Boese Hudson

(Projeto Tambacu)

REGIONAL SUDOESTE (JATAÍ)

O Projeto Tambacu é uma empresa familiar fundada em 1994. Antes, era um pesqueiro administrado pelo pai de Lilian, Auri Hudson. Foi o primeiro no Estado de Goiás. A partir de 2000, o negócio migrou para a produção de pescado, especificamente, de alevinos. Lilian assumiu a gestão do projeto com irmão Marlon em 2010. Ela com a parte administrativa e vendas e o irmão com a produção de peixes. Com sede em Jataí, a empresa hoje atende a região e mais cinco estados do país.

A parceria com o Sebrae promoveu a criação de uma associação de piscicultores, a Aquasud (Associação de Aquicultores da Região Sudoeste Goiano). Com isso, cursos técnicos foram realizados, como o Sebraetec e missões no estado de São Paulo, Cuiabá, Natal, conhecendo outros piscicultores, trocando experiências que melhoraram os processos de trabalho.

“Muitos piscicultores nunca tinham saído de Jataí para conhecer outras realidades. E para nós abriu campo, para conhecer outras pisciculturas que precisavam de alevinos. E como nós tínhamos esse produto, conseguimos o contato com o pessoal presente”, pontua.

Lilian foi vice-presidente na Associação, onde ficou até 2015. E durante esse processo todo, seguiu buscando qualificação da gestão,

da produção, da parte administrativa, por meio do Sebrae. “Eu acredito que a experiência que eles nos passam, abre a visão para o mercado, para a troca de informações. Então, ele é fundamental para sempre estarmos nos renovando. Nós continuamos, sempre que possível, participando das atividades e dos cursos”, conta.

E nessa jornada como produtora rural, Lilian venceu a etapa estadual do Prêmio Mulher de Negócio, do Sebrae. Nele, ela revelou a sua experiência como produtora rural, mostrando que a mulher pode ocupar todos os espaços e os benefícios gerados na região com o apoio do Sebrae e com a Associação. “Mostrei que com a união de todas as instituições, conseguimos trazer grandes benefícios para a região e para muitos produtores”, enfatiza.

Lilian Boese Hudson
Projeto Tambacu

Para ela, todo o aprendizado ao longo desses anos é que fez a empresa ficar conhecida nacionalmente e não há outro sentimento que não a gratidão ao Sebrae. “É gratidão por trabalho empenhado e sempre bem feito, com atendimento de alta qualidade e com profissionais de alto nível técnico”, afirma.



Manoel Gama Nava

(Eletronava)

REGIONAL ENTORNO DF/NORDESTE (LUZIÂNIA)

“O Sebrae nos acompanha desde a fundação da empresa, há 25 anos”. Foi assim que começou a experiência do Manoel Gama Nava com a instituição. A empresa que administra fica em Luziânia, no entorno do Distrito Federal e comercializa materiais elétricos no varejo. Junto a ele, trabalham a esposa Márcia e os quatro filhos: Douglas, Laiana, Analai e Ana Heloísa.

Ele conta que na época que abriu o negócio precisava investir em cursos e capacitação da equipe, e encontrou no Sebrae a parceria certa. “O Sebrae muito nos ajudou com formação em vários sentidos, como atender bem ao cliente, controlar estoque, criar rotinas administrativas de trabalho que favoreceram o aproveitamento da mão de obra e dos recursos disponíveis da empresa”, pontua Manoel.

O empresário ressalta que a partir disso passou a trabalhar com planejamento e criar metas, visando a satisfação do cliente e melhores resultados. Um dos momentos marcantes nessa trajetória junto ao Sebrae, Manoel lembra que foi quando a empresa Eletronava completou três anos. “O Sebrae nos homenageou com uma nota em

jornais pelo sucesso da empresa”.

Nessa celebração de 50 anos de história do Sebrae Goiás, Manoel deseja sucesso e “que continuem trabalhando em auxílio à classe empresarial”. Para ele, o Sebrae é um parceiro para sempre.



**Manoel Gama de Lima Nava e
Márcia Helena de Lima Nava**

Gabriel Rebelo Neto

(Doce Paladar)

REGIONAL CENTRAL (GOIÂNIA)

Com 27 anos de história, a Doce Paladar é um negócio iniciado pelos pais de Gabriel Rebelo, Else Silva Rebelo e Rubens Rebelo. A empresa do ramo de confeitaria, criada em 1995, é especializada em doces, salgados, tortas e bombons. Atualmente, são sete unidades: uma em Goiânia, uma em Aparecida de Goiânia e mais cinco em Anápolis.

Gabriel, que hoje é um dos sócios da empresa, conta que, antes mesmo de entrar, a parceria com o Sebrae já existia, com a realização de cursos de planejamento estratégico, liderança, gerenciamento, congelamento, o que contribuiu para a consolidação da parte gerencial do negócio. Atualmente, a empresa conta com mais um sócio, o tio de Gabriel, Elcival Vitor.

Nessa trajetória, ele destaca um momento marcante, que ocorreu em 2013, quando o Sebrae ajudou a custear uma consultoria almejada já há algum tempo pelos proprietários da confeitaria. “A gente já tinha tentado fazer várias vezes consultoria com eles, mas o valor era alto. Aí, o Sebrae entrou como parceria e a gente conseguiu pagar. E foi uma consultoria que durou uns três meses e que fez uma diferença muito grande pra gente”, relata.

Naquele período, Gabriel lembra que foi uma consultoria completa, que pegava todas as áreas, desde financeira até treinamento de pessoas, passando pelo gerencial e manipulação de produtos. “Veio uma engenheira de alimentos que ajudou a fazer alteração nos processos de congelamento. Facilitou bastante e aumentou muito nossa produtividade”, detalha.

Para o Gabriel, o Sebrae foi um apoio que colaborou para que a empresa pudesse crescer e atender melhor em todas as unidades. “O Sebrae é como se fosse um outro sócio. Todo ano a gente tem algum contato com o Sebrae”, pontua completando que está preparado para os próximos 50 anos junto ao Sebrae.

Rubens Rebelo, Else Silva Rebelo,
Gabriel Rebelo Neto e Elcival Vitor Silva



Pablo Henrique Pereira França

(Start Shop)

REGIONAL OESTE (SÃO LUÍS DE MONTES BELOS)

Há dois anos, o Pablo está à frente de uma franquia de produtos de limpeza. Ele nunca tinha pensado em empreender, mas a oportunidade surgiu, o investimento chegou e ele montou a empresa. No início, os desafios surgiram na questão administrativa, na precificação dos produtos e na gestão como um todo.

Naquele momento, ele se lembrou dos cursos do Sebrae que tinha feito há alguns anos e decidiu procurar a instituição para auxiliar naquela nova empreitada. "Sem a consultoria do Sebrae, eu só teria mais seis meses funcionando, sendo muito positivo. Depois da consultoria, veio um norte, a gente conseguiu realmente abrir o olho à precificação, a gerir a empresa mesmo. Eu acredito que se eu não tivesse feito lá atrás a minha consultoria, eu não estaria até hoje no mercado", acredita.

O negócio atualmente é conduzido por ele e a esposa Janáina Martins em São Luís de Montes Belos. E a parceria com o Sebrae continua. Pablo está sempre buscando novos conhecimentos com as consultorias e cursos, para aprimorar ainda mais a gestão da franquia, que funciona em uma sala comercial, com vendas presenciais e online.

No coração, Pablo traz o sentimento de gratidão por fazer parte do Sebrae nessa celebração de 50 anos e poder contar a sua experiência com a instituição. “Eu fico feliz porque foi uma empresa que me ajudou demais, indico para todo mundo que fala comigo. Eu fico muito feliz de estar participando e desejo que o Sebrae continue acreditando no empreendedor”, ressalta.

**Pablo Henrique Pereira França
e Janaína Martins**



Marciano José Cibulski

(Sul Magazine LTDA)

REGIONAL SUDOESTE (RIO VERDE)

Com mais de 20 anos de mercado em Rio Verde, Marciano viu no Sebrae o parceiro que precisava para o seu negócio crescer. Isso aconteceu depois que participou do Empretec que, para ele, foi um divisor de águas na sua vida. "Mudou minha maneira de pensar. Foi um despertar", afirma. A partir dali que ele criou a sua rede de contatos que o ajudou na troca de experiências, enfrentamento dos desafios e levar novas estratégias para o seu empreendimento.

O empresário da Sul Magazine LTDA oferece produtos de moda masculina e feminina; acessórios; cama, mesa e banho; enxovais para recém-nascidos. Ele conta que na época que fez o curso do Sebrae tinha acabado de adquirir um imóvel. Sem conhecimento de finanças, havia retirado todo o caixa da empresa, o que provocou dificuldades na época.

"Lá no curso, eu aprendi que antes de expandir, tenho que arrumar a casa. Na época, eu estava com dificuldade financeira e queria expandir a loja que eu tinha acabado de comprar. E aí foi onde, no exercício das argolas lá, eu entendi que a gente precisa correr um risco, mas um risco calculado", relata.

Nesse caminho que foi assistindo a empresa crescer. A loja hoje tem três andares, passou de 200 metros quadrados para mais de 2 mil metros quadrados. Agora está na fase de implantação de novo sistema tecnológico e o próximo passo é abrir uma nova unidade.

“O Sebrae foi fundamental para mim. Eu indico porque teve uma importância para que eu pudesse conseguir ter um negócio e crescer”, enfatiza Marciano.

Marciano José e Danieli
Fernanda Peretto Cibulski



Mara Lúcia Rasmussen

(Rasmussen Professional)

REGIONAL METROPOLITANA (APARECIDA DE GOIÂNIA)

Ela está no mercado de cosméticos desde 2015. Ela e o esposo Rodrigo Machado Rasmussen trabalhavam com venda de produtos profissionais de diversas marcas para salões de beleza. No entanto, em 2019 decidiram ter a própria marca. E de lá para cá, o Sebrae é um parceiro no negócio.

Ela já conhecia o Sebrae de outras empresas que trabalhou, sabia do apoio que a instituição oferecia aos empresários. Então, quando montou a empresa não pensou duas vezes. “Eu tinha certeza de que lá eu ia conseguir ajuda. E, assim, é praticamente para tudo. Adorei o atendimento, foi muito bom mesmo. Não imaginava que teria profissionais tão capacitados para me atender”, lembra.

Quando procurou pelo Sebrae estava na fase de organização da empresa, da parte de finanças, fluxo de caixa, capital de giro, área de marketing. O casal passou por vários cursos e consultorias presenciais e online do Sebrae, e as mudanças foram acontecendo. “Mudou muito, a gente se profissionalizou mais, organizou os processos que a gente não tinha. Hoje temos mais consciência para aplicar os investimentos, para organizar o caixa, para não ter problema financeiro”, explica Mara.

Ela recorda que na pandemia passou pelo Programa Brasil Mais do Sebrae e foi um passo importante na aplicação de inovação, com a utilização das redes sociais e canais de comunicação instantânea para

alavancar os negócios. “A gente trabalhou o Instagram junto com o WhatsApp, fez impulsionamento, campanha de marketing. Assim, conseguimos mudar um faturamento de R\$ 16 mil, para R\$ 40 mil na pandemia”, comemora.

Agora, o casal de empresários está se organizando para lançar o site da empresa e dar os próximos passos para o crescimento do negócio, tudo com a consultoria do Sebrae. “Hoje estamos nos preparando para fazer a prospecção para exportar nossos produtos. A gente não tinha noção de nada e hoje sabemos formar preço, o que precisa para regularizar o produto, como funciona. A gente já tem esse conteúdo”, detalha.

Quando olha para trás, Mara não imaginava chegar onde está hoje, tudo graças ao apoio do Sebrae. Para ela, o sentimento é de segurança. “Com o Sebrae, eu tenho a segurança de ter equipes preparadas para auxiliar a empresa. Eles torcem

pela nossa prosperidade. E sempre quando a gente procura, eles têm prazer de auxiliar e ver a empresa crescendo”, ressalta.

“Tudo mudou muito, a gente se profissionalizou mais, organizou os processos que não tínhamos. A gente tem mais consciência para aplicar os investimentos, para organizar o caixa, para não ter problemas financeiros”, explica Mara.

Rodrigo Machado Rasmussen
e Mara Lúcia Rasmussen



José Renato de Freitas Almeida

(Cooperativa de Apicultores e Agricultores Familiares do Norte Goiano - Coopermel)
REGIONAL NORTE (PORANGATU)

Presidente há três anos da Cooperativa de Apicultores e Agricultores Familiares do Norte Goiano, a Coopermel, José Renato conta que o Sebrae sempre foi um parceiro, mesmo antes dele assumir o cargo atual. As consultorias oferecidas pela instituição formalizaram mais os processos. São 20 anos de Cooperativa e 17 deles com o apoio do Sebrae.

A instituição contribuiu na consolidação da Coopermel, na definição da missão, valores. Os cooperados passaram a participar de workshops, assim como a diretoria, profissionalizando a gestão da cooperativa.

Para José Renato, que está na cooperativa há seis anos, a parceria é constante. “Um parceiro que nos ajuda, que quando a gente precisa, de qualquer problema gerencial estão ali para nos ajudar”, afirma. Ele conta também que Sebrae tem ajudado na divulgação dos produtos e apoiou, inclusive, no desenvolvimento do rótulo do mel.

“Sem o Sebrae nós não teríamos rótulos, não seríamos conhecidos em Goiás todo. Nós seríamos uma cooperativa local. O Sebrae nos tirou do nosso bairrismo, de Porangatu, e nos levou para o Estado todo e quiçá ao Brasil todo”, ressalta.

O apicultor conta que, além dos cursos de formação e consultorias, o Sebrae tem contribuído, levando os cooperados para eventos, como feiras e exposições, o que promove engajamento entre os cooperados. “A gente seleciona alguns cooperados para participar dessas feiras e isso motiva todo mundo”, afirma.

Nessa celebração dos seus 50 anos, José Renato deseja que o Sebrae continue sendo esse grande parceiro nos próximos anos para tornar a Cooperativa, a melhor cooperativa de agricultura familiar do Estado de Goiás. “Que ela seja reconhecida em todos os cantos do Estado de Goiás”, diz.

José Renato de Freitas Almeida e equipe



Laise Porto Álvares de Campos

(Biscoitos Vó Lela)

REGIONAL SUL/SUDESTE (CATALÃO)

Além da vontade de empreender, a Biscoitos Vó Lela surgiu da vontade da Laise de ver no mercado um produto de qualidade, que gerasse memória afetiva com um sabor particular. Tudo começou quando o primeiro filho foi para escola. Ela começou a observar nos supermercados biscoitos que prometiam uma alimentação saudável, mas na verdade, os rótulos revelavam as grandes quantidades de açúcar, sódio e gorduras, ou seja, nada dos benefícios à saúde prometidos. Foi daí que surgiu a ideia de investir nesse tipo de alimento.

Na época, Laise morava em Lorena, no interior de São Paulo, e lembrou da receita de biscoito de um primo de Minas Gerais. "O primo mandou a receita, mais alguns detalhes, algumas sugestões e eu comecei a pesquisar. Pesquisar a estrutura de uma pequena indústria, pesquisar a receita, fui desenvolvendo ela, fazendo adaptações", relata.

Como naquela época fazia acompanhamento com uma nutricionista, com ela Laise foi chegando na receita ideal para produzir. "Nesse meio tempo, nós identificamos que era o momento de vir para Catalão, colocar a empresa para funcionar e aí viemos. E em 2018, nasceu o projeto da Vó Lela", lembra. A indústria atualmente fornece biscoitos para escolas

e hospitais não só de Goiás, mas de outros estados do país, como São Paulo e Brasília.

Administradora por formação, Laise sempre fez cursos pelo Sebrae. No início do projeto as consultorias na área comercial e marketing, entre outras, foram fundamentais para a consolidação da empresa. A empresária já passou também pelo Empretec, Sebrae Delas, Programa Mais Brasil, Sebraetec e da rodada feminina de negócios.

“O Sebrae é um porto seguro porque todas as vezes que eu tenho uma dúvida ou uma situação profissional que me incomoda de alguma forma eu vou lá ou entro no site e busco as informações que desejo extrair para aplicar na minha empresa”, afirma.

Nesse sentido, Laise espera que o Sebrae continue esse processo de auxiliar

os empreendedores em seus negócios. “Que o Sebrae continue a nos encantar e criar possibilidades para desenvolvimento por mais 50, 100, 150 anos”, deseja.

Laise e os filhos Arthur,
Lavínia e Luana



José Assuero Barbo de Siqueira

(Center Rádio Diagnóstico Odontológico LTDA)
REGIONAL CENTRO/LESTE (ANÁPOLIS/ALEXÂNIA)

A clínica de diagnóstico por imagem e serviços radiográficos odontológicos do José Assuero tem 16 anos de mercado. Formado em odontologia, no início, ele conta que teve dificuldades na parte administrativa, em relação a finanças e equipe. Foi naquele momento, que decidiu procurar o Sebrae.

“A gente começou a fazer os treinamentos no Sebrae e, desde então, nunca finalizou essa parceria”, afirma o empresário que também fez cursos em gestão da qualidade, marketing e Empretec. “Fiz o Empretec que mudou a minha vida, não só como administrador, mas também a vida pessoal”, ressalta.

Antes do Sebrae, José Assuero lembra que a administração era muito amadora, sem previsão de metas, visão, valores. Mas com o passar dos anos e com os cursos que foi fazendo, o conhecimento adquirido transformou a empresa.

“Hoje, eu acredito que a gente está muito mais preparado, muito mais bem administrado. A gente tem definido o que pretende, onde quer chegar, quais são nossos diferenciais, o que queremos abranger”, detalha. A empresa hoje tem duas unidades em Anápolis e uma na cidade de Alexânia.

O empresário que vivenciou esse crescimento do seu negócio de perto, define o Sebrae como um grande auxílio ao empreendedor. “Que o Sebrae continue fazendo esse trabalho exemplar, em diferentes áreas. O Sebrae está sempre com as portas abertas, sempre auxiliando e fazendo com que o empresário tenha sucesso na sua carreira. Desejo tudo de melhor para o Sebrae e que continue sendo essa parceria importante, ajudando as pessoas a promover seus negócios de forma cada vez melhor”, afirma com gratidão.

**José Assuero Barbo de Siqueira e
Juliana Cervigne Pascoletto de Siqueira**



Gerson Moreira dos Santos

(Empório Cerrado)

REGIONAL ENTORNO DO DF/NORDESTE (DAMIANÓPOLIS)

Molhos, temperos e frutos do cerrado. Esse é o ramo de negócio do Gerson Moreira, de 62 anos, em Damianópolis, que fica a mais de 520 quilômetros da capital Goiânia. Desde 2014 no mercado, ele encontrou no Sebrae um parceiro para alavancar o negócio, que agora toca junto com o filho mais novo. “Nós moramos numa cidade do interior com poucos habitantes, mas fica em uma região muito rica e sem escoamento do nosso produto. Então, devido à falta de conhecimento, nós fomos procurar no Sebrae um consultor para ajudar a alavancar nossa empresa”, conta Gerson. A partir daí, o empresário conta que começou a fazer as consultorias e o negócio foi ganhando visibilidade, participando de feiras, reuniões, tudo a convite do Sebrae que, inclusive, ajudou no registro da marca Empório Cerrado. “A gente iniciou com três produtos e hoje estamos com mais de 90 produtos”, comemora. Gerson revela que atualmente tem temperos exclusivos e as vendas já alcançam mais de 50 cidades, tanto em Goiás, como em outros estados e até fora do país, tanto no atacado quando no varejo. “Já mandamos produto para alimentar o exército do Brasil

no Haiti. A gente está naquela de expandir mais e mais, um trabalho de formiguinha, cada dia uma cidade a mais”, afirma. Casado e pai de três filhos, Gerson encontrou no Sebrae uma parceria que já dura seis anos e que tem ido além da troca de experiências. “Hoje eu não digo contato. Aqui em Posse a gente já transformou isso em amizade. É aquela coisa gostosa. É uma parceria muito forte e com muita transparência. Acho que é por isso que foi e está indo muito bem”, ressalta.

Gerson Moreira dos Santos
Cristiane Luci da Cruz Moreira



Cinquenta + Cinquenta

Conselho Deliberativo Estadual (Gestão 2019/2022)

Governança corporativa conduz Sebrae Goiás aos bons resultados

Parte I – Referencial Básico de Governança do Sebrae Goiás

Em 21/11/2017, quando o ex-presidente do Conselho Deliberativo Estadual (CDE), Pedro Alves de Oliveira, assinou a Resolução CDE/GO 172/2017, ordenando a contratação de consultoria para realizar estudos visando a implementação do sistema de governança corporativa no Sebrae Goiás, a instituição dava os primeiros passos no caminho da busca incansável pelo Modelo de Excelência da Gestão, adotado pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Resolução CDE/GO 172/2017



Em janeiro de 2019, quando assumiu a presidência do CDE, o Presidente Ubiratan da Silva Lopes ordenou às consultoras Maria Rita de Moraes e Núbia Almeida a retomada imediata dos estudos, com intuito de fundamentar e estruturar os processos para implementação do sistema de governança corporativa.



Posse do CDE



Em 16 de maio de 2019, após ser aprovado por unanimidade pelo Conselho Deliberativo, o Presidente Ubiratan Lopes assinou a Resolução CDE/GO N° 202/2019, criando o 'Referencial Básico de Governança do Sebrae-Goiás' e o 'Plano de ação para implementação das ações no CDE'.

O referencial de governança reuniu um conjunto de informações para orientar desde a definição das estratégias, passando pelos mecanismos de controle até a formalização das práticas de governança adotadas pela instituição. O documento considerou como fundamentação teórica o "Manual de Boas Práticas de Governança" do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o modelo de excelência da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), com o objetivo de nortear as ações no processo de melhoria contínua e busca dar excelência, por meio de mecanismos para direcionar, avaliar e monitorar o desempenho da gestão.



Resolução CDE/GO 202/2019

Parte II – Comitês Temáticos do CDE

Outro grande avanço foi a recomposição dos Comitês Temáticos, por meio da Resolução CDE 200/2019, em 16/05/2019, com a principal finalidade assessorar o CDE nas suas deliberações.



Resolução CDE/GO 200/2019



Também foram criados regimentos internos específicos para os Comitês Temáticos, com as seguintes atribuições:

Resolução CDE 203/2019 - Regimento Interno do Comitê de Compliance, em 16/05/2019

Tem como atribuições zelar pela qualidade e integridade das demonstrações financeiras, pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares e pela qualidade dos sistemas de controle de auditoria interno, externo e de administração de riscos (SED, CAIXA, FCDL).

Resolução CDE 208/2019 - Regimento Interno do Comitê de Governança e Sustentabilidade, em 16/07/2019

Tem como atribuições promover, acompanhar e assegurar a adoção das melhores práticas de governança corporativa; coordenar o processo de implementação e manutenção de tais práticas na organização; fomentar o desenvolvimento sustentável, assim como a eficácia dos processos de governança corporativa, propondo alterações, atualizações e melhoria e, ainda, atualização das normas e

regulamentações da organização (SEGPLAN, AGPE, BB).

Resolução CDE 210/2019 - Regimento Interno do Comitê de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional, em 22/08/2019

Tem como atribuições orientar o desenvolvimento da área de pessoas e a retenção de talentos; estabelecer diretrizes para políticas de recrutamento, avaliação e plano de carreira; e analisar os pacotes de remuneração (GoiásFomento, UFG e Fecomércio).

Resolução CDE 211/2019 - Regimento Interno do Comitê de Estratégias, em 22/08/2019

A principal atribuição deste comitê é discutir e analisar temas que possam ter impacto nos objetivos da instituição e na definição das diretrizes estratégicas relacionadas aos objetivos (Sebrae Nacional, FAEG, FIEG).

Parte III – Gabinete do CDE

A época da implantação do Referencial de Governança, o Conselho Deliberativo utilizava a mesma estrutura física e de pessoal da Diretoria Executiva. Seguindo a recomendação do Referencial de Governança, o Presidente Ubiratan da Silva Lopes, determina que a Diretoria Executiva publique a Resolução CDE/GO N° 173/2019, de 23/05/2019, designando o analista Wilson Lopes de Menezes para assessorar o CDE, coordenar a implementação do Referencial e realizar estudos de benchmarking no Sistema Sebrae, com vistas a implantação de uma estrutura independente de apoio e suporte ao Conselho.

Os estudos tiveram como foco as unidades do Sebrae nos Estados de São Paulo, Alagoas e Bahia, além do Sebrae Nacional, em Brasília (DF), referências nas estruturas de apoio e suporte ao CDE, considerando: espaço

físico adequado, equipe técnica subordinada exclusivamente ao Conselho, sistemática de operação, orçamento próprio e independente, e alçada de aprovação de despesas.

A estrutura de apoio ao Conselho é prevista no Estatuto Social e já estava implementada em 17 unidades federativas, como instrumento de assessoria ao Presidente e demais conselheiros no exame de questões jurídicas, contábeis, administrativas, financeiras ou econômicas.

Em Goiás, a estrutura de apoio foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Deliberativo Estadual por meio da Resolução CDE/GO 214/2019, em 27 de agosto de 2019, que instituiu, regulamentou e proveu o Gabinete do CDE. A Resolução também disciplinou sua organização administrativa, técnica e operacional, nos seus aspectos estruturais e funcionais.



RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 214/2019

O Presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Goiás – Sebrae/GO, no uso de suas atribuições, consoante o disposto no artigo 21, inciso I do Estatuto Social do SEBRAE/GO,

CONSIDERANDO a que determina o Capítulo II, Art. 13, § 15 do Estatuto Social do SEBRAE/GO, que o CDE disporá de assessoria ou consultoria especializada, que prestará assistência ao Presidente e demais conselheiros no exame de questões jurídicas, contábeis, administrativas, financeiras ou econômicas sobre as quais o órgão deva se manifestar.

CONSIDERANDO a que determina o Capítulo V, Seção I, Art. 21, X, do Estatuto Social do SEBRAE/GO, que compete ao Presidente do CDE designar o Secretário das reuniões do CDE, dentre os empregados lotados na Presidência deste colegiado, e prover as funções de confiança da estrutura de seu gabinete.

CONSIDERANDO a que determina o Capítulo I, Art. 3º, II, do Regimento Interno do CDE, que o CDE disporá de consultoria ou assessoria especializada, que terá a função de prestar assistência técnica ao Gabinete da Presidência, ao Presidente e conselheiros no exame de questões em relação às quais o órgão deva se posicionar.

CONSIDERANDO a que determina o Capítulo III, Art. 6º, XVII, do Regimento Interno do CDE, que atribui ao Presidente do CDE designar o Secretário do CDE, dentre os empregados lotados na Presidência deste colegiado, e prover as funções de confiança da estrutura de seu gabinete.

CONSIDERANDO que em Reunião Ordinária realizada em 16 de maio de 2019 o Conselho Deliberativo Estadual (CDE), aprovou, por unanimidade, o Referencial Básico de Governança do SEBRAE/GO e o Plano de Ação para implementação das ações no CDE (RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 202/2019), de acordo com as Melhores Práticas de Governança Corporativa estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), que propõe uma visão ampliada do papel da organização e seu impacto na sociedade a partir dos pilares: Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade Corporativa.

RESOLVE,

Resolução CDE/GO 214/2019

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Goiás
Av. T-3, nº 1000, Setor Bueno - Goiânia (GO)
CEP 74.210-240
Tel.: 62.3250.2000 Fax.: 62.3250.2300 - www.sebraego.com.br



Art. 1º Regularizar e prover o GABINETE DO CDE, disciplinando sua organização administrativa, técnica e operacional, nos seus aspectos estruturais e funcionais, conforme segue:

I - FINALIDADE:

O GABINETE DO CDE é responsável por assessorar o Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE/GO, bem como o Conselho Fiscal (CF) e os Comitês Temáticos (Pessoas e Desenvolvimento Organizacional, Governança e Sustentabilidade, Estratégias, Compliance e Auditoria), prestando suporte à Presidência e aos Conselheiros titulares e suplentes, na implementação, monitoramento e aprimoramento do Sistema de Governança Corporativa, com foco na Transparência, Equidade, Responsabilidade Corporativa e Prestação de Contas (*Accountability*).

II - ATRIBUIÇÕES:

- a) Dar suporte administrativo, técnico e logístico à Presidência do CDE, aos Conselheiros (titulares e suplentes), bem como ao Conselho Fiscal (CF) e aos Comitês Temáticos (CT), observados os normativos internos de funcionamento e operação do SEBRAE/GO;
- b) Manter os membros do Conselho Deliberativo Estadual (CDE) e do Conselho Fiscal informados e atualizados em relação aos seus deveres, responsabilidades e às melhores práticas de Governança Corporativa, bem como propor o seu aprimoramento;
- c) Acompanhar, controlar, monitorar e supervisionar as atividades desenvolvidas pela Estrutura Organizacional, relacionadas ao CDE;
- d) Encaminhar as Resoluções e deliberações do CDE para conhecimento e providências da Diretoria Executiva (DIREX) e acompanhar os prazos de cumprimento das ações, quando o assunto assim o exigir;
- e) Fortalecer a visão integrada de Gestão de Riscos, atuando diretamente com os pilares de conformidade do Modelo de Gestão e das Auditorias Interna/Externa para assegurar que o SEBRAE/GO cumpra as leis e regulamentos aplicáveis;
- f) Implantar o Programa de Integração dos Novos Conselheiros;
- g) Apoiar a Presidência do CDE no processo de avaliação do Conselho Deliberativo, Comitês Temáticos, Conselho Fiscal e DIREX.

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Goiás
Av. T-3, nº 1000, Setor Bueno - Goiânia (GO)
CEP 74.210-240
Tel.: 62.3250.2000 Fax.: 62.3250.2300 - www.sebraego.com.br



III - COMPOSIÇÃO:

- a) Chefe de Gabinete;
- b) Secretário(o) do CDE.

IV - FUNÇÕES:

IV.I - Chefe de Gabinete: subordinado ao Presidente do CDE, com percepção de gratificação de função gerencial (conforme Art. 62, inciso II e parágrafo único, todos da CLT), é responsável pela interlocução entre o CDE e a DIREX, com a atribuição de planejar, dirigir, orientar e coordenar a execução das atividades do GABINETE DO CDE, compreendendo:

- a) representar o CDE, no âmbito interno do SEBRAE/GO, nos comitês/comissões que tratam de temas pertinentes ao CDE;
- b) coordenar o Programa de Integração dos novos Conselheiros;
- c) monitorar a execução estratégica do sistema de Governança Corporativa;
- d) coordenar os planos de ação decorrentes das recomendações propostas por meio das Resoluções do CDE;
- e) preparar, avaliar e validar as pautas de reuniões e os documentos pertinentes;
- f) preparar diagnósticos acerca dos temas que serão tratados nas reuniões;
- g) produzir relatórios analíticos sobre as reuniões ordinárias e extraordinárias;
- h) preparar e emitir as Resoluções emanadas das reuniões e deliberações do CDE;
- i) dar publicidade, interna e externa, aos Instrumentos Normativos (Estatuto Social, Regimento Interno, Código de Ética, Regulamentos, Portarias, Resoluções) e às ações do CDE;
- j) desenvolver processo de comunicação estratégica e contínua entre o CDE e suas principais partes interessadas, para promover a cultura da governança na instituição;
- k) responsabilizar-se pela condução eficiente dos contratos e convênios do GABINETE DO CDE;



l) acompanhar, avaliar o desempenho e promover o desenvolvimento dos integrantes da equipe sob sua responsabilidade, visando a sustentabilidade e continuidade das ações e resultados do GABINETE DO CDE.

IV.II - Secretário(o) do CDE: subordinado(o) ao Chefe de Gabinete, é responsável pelas atividades administrativas relacionadas ao funcionamento do GABINETE DO CDE, compreendendo:

- a) controlar a observância dos prazos regulamentares previstos no Estatuto Social e no Regimento Interno do CDE;
- b) preparar e emitir as pautas e convocações para as reuniões, observando os prazos e procedimentos descritos nos respectivos regimentos internos;
- c) preparar o expediente e a organização das reuniões;
- d) preparar os documentos relativos ao CDE, CF e Comitês Temáticos;
- e) providenciar o registro, em arquivos físico e digital, das Atas, Resoluções e documentos legais, de acordo com o disposto nos regimentos internos;
- f) alimentar e atualizar os cadastros relativos ao CDE, CF e Comitês Temáticos;
- g) alimentar e atualizar os dados e informações pertinentes ao CDE em páginas eletrônicas do SEBRAE/GO e do Portal da Transparência;
- h) gerir e controlar a entrega das Declarações de Bens e Rendas dos Conselheiros, obedecendo aos procedimentos e prazos estabelecidos em normativo próprio do SEBRAE/GO e na legislação pertinente;
- i) acompanhar as reuniões do CDE, CF e Comitês Temáticos e emitir Atas, obedecendo ao que estabelece os Regimentos Internos;
- j) realizar a convocação dos Conselheiros para as reuniões e confirmar as presenças;
- k) coordenar as agendas, compromissos internos e externos dos membros do CDE, nos assuntos relacionados ao Sebrae Goiás.

Parágrafo único. Quando necessário (Ad hoc), obedecendo ao disposto no Capítulo II, Art. 13, § 15 do Estatuto Social do SEBRAE/GO, bem como do Regimento Interno do CDE e do Regulamento de Licitações e Contratos do Sistema Sebrae e Normas Pertinentes, o CDE



poderá contratar consultorias para contribuir no exame de questões jurídicas, contábeis, administrativas, financeiras ou econômicas.

V - ORÇAMENTO:

O GABINETE DO CDE contará com orçamento destinado a manter exclusivamente as atividades do Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE/GO, bem como do Conselho Fiscal (CF) e dos Comitês Temáticos (Pessoas e Desenvolvimento Organizacional, Governança e Sustentabilidade, Estratégia, Compliance e Auditoria) e do próprio GABINETE DO CDE.

Art. 2º O GABINETE DO CDE é composto por assistentes e analistas, com dedicação exclusiva, indicados por meio de Resolução específica pelo Presidente do CDE.

Art. 3º Fica vedado ocupar os cargos acima, àqueles com grau de parentesco, por afinidade em linha direta ou colateral, até o 3º grau, em relação ao Presidente do CDE.

Art. 4º O processo do Ciclo de Gestão do Desempenho do Chefe de Gabinete, estabelecido no Sistema de Gestão de Pessoas, será conduzido pelo Presidente do CDE. O processo do Ciclo de Gestão do Desempenho dos empregados e assessores lotados no Gabinete do CDE será conduzido pelo Chefe de Gabinete.

Art. 5º Os colaboradores vinculados ao GABINETE do CDE, bem como o Chefe de Gabinete, são responsáveis exclusivamente pelo cumprimento das atribuições definidas nesta Resolução.

Art. 6º O Chefe de Gabinete do CDE, além das atribuições descritas no item IV, IV.I desta Resolução, também atuará:

I – na Comissão de Ética, descrita no Capítulo V do Código de Ética do Sistema Sebrae (Resolução CDN Nº 289/2017), exercendo a função de Coordenador da Comissão de Ética;

II – no monitoramento do Comitê de Gestão de Riscos, instituído pela Portaria DIREX Nº 020/2018, alterado pela Portaria DIREX Nº 054/2018, ou as que vierem a sucedê-las;

III – no monitoramento dos processos e procedimentos de auditoria.

Art. 7º O GABINETE DO CDE pressupõe de independência e autonomia administrativa, subordinando suas ações exclusivamente ao Presidente do CDE, ao Conselho Deliberativo Estadual, ao Conselho Fiscal e aos Comitês Temáticos, conforme organograma:

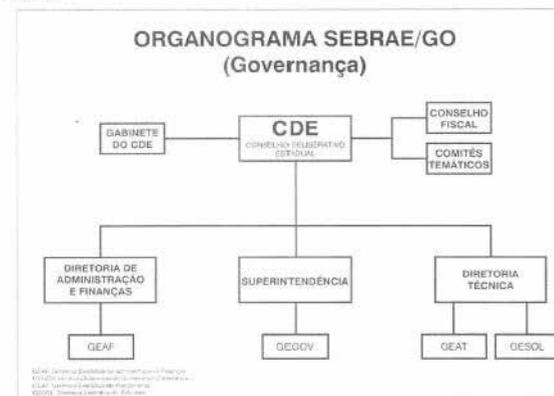
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Goiás
Av. T-3, nº 1000, Setor Bueno - Goiânia (GO)
CEP 74.210-240
Tel.: 62.3250.2000 Fax.: 62.3250.2300 - www.sebraego.com.br



I - ÂMBITO DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL (CDE):

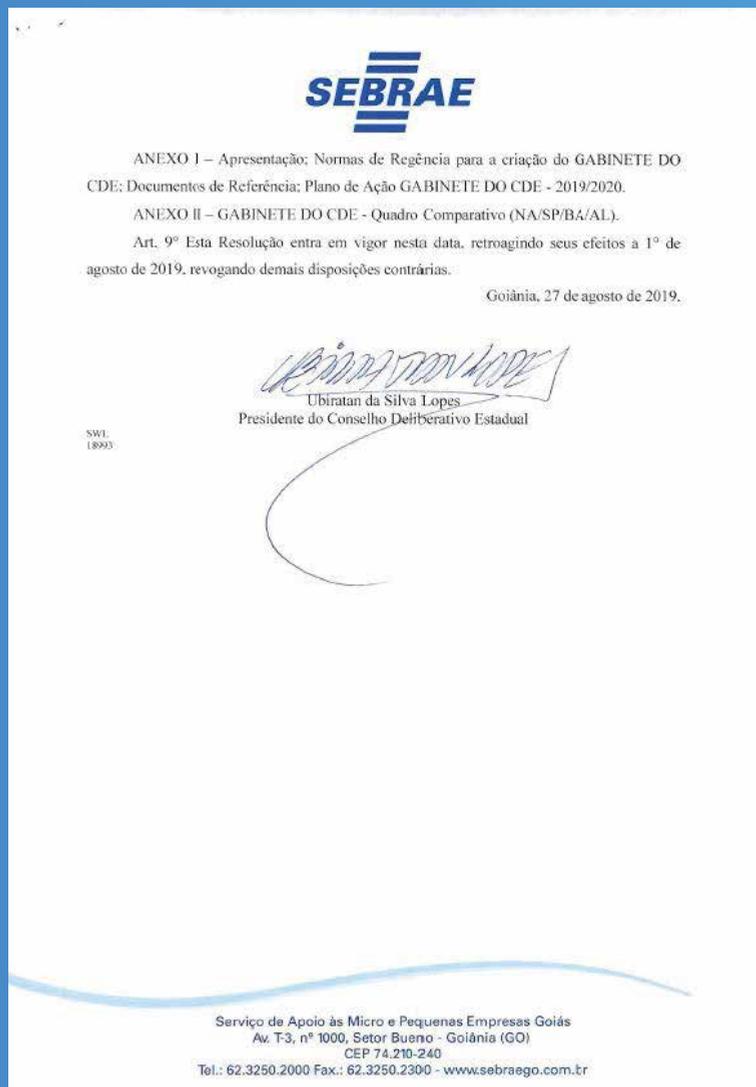


II - ÂMBITO DO SISTEMA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DO SEBRAE/GO:



Art. 8º Complementam esta Resolução os anexos:

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Goiás
Av. T-3, nº 1000, Setor Bueno - Goiânia (GO)
CEP 74.210-240
Tel.: 62.3250.2000 Fax.: 62.3250.2300 - www.sebraego.com.br



O Gabinete do CDE adotou os conceitos do Programa de Integridade Corporativa do Sistema Sebrae, instituído por decisão do Conselho Deliberativo Nacional (CDN) em 2015, além dos fundamentos associados à prática de compliance, que remetem a uma instituição cada vez mais transparente e ética em seus procedimentos.

O organograma, a estruturação, o modelo de gestão e os fluxos de trabalho, espelham-se nos melhores procedimentos que estão sendo executados não só no Sistema Sebrae, mas em instituições que são referência em governança corporativa.

Simultânea à implantação do Gabinete do CDE, o Presidente Ubiratan da Silva Lopes, assinou duas outras resoluções, designando Nilvânia dos Santos Teixeira à função de Secretária do CDE (Resolução CDE/GO N° 215/2019) e Wilson Lopes de Menezes para responder pela função de Chefe de Gabinete do CDE (RESOLUÇÃO CDE/GO N° 216/2019).

A partir desse momento, pela primeira em sua história o CDE passou a contar com uma equipe de apoio exclusiva e independente da gestão administrativa.

Parte IV – Calendário Temático do CDE

Uma das primeiras atribuições do Gabinete do CDE foi realizar uma curadoria nos instrumentos legais do Sebrae Goiás, considerando resoluções, portarias, instruções normativas, procedimentos e políticas, identificando temas e assuntos pertinentes ao Conselho Deliberativo. A consolidação dos instrumentos legais deu origem ao Calendário Temático do CDE, aprovado por meio da Resolução CDE 220/2019, em 09/12/2019.

Resolução CDE/GO 219/2019



RESOLUÇÃO CDE Nº 219 /2019

O CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL (CDE), no uso das atribuições conferidas pelo art. 13, inciso VI, do ESTATUTO SOCIAL DO SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DE GOIÁS - SEBRAE/GO,

Considerando a RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 172/2017, que autoriza a contratação de consultoria especializada para identificar as melhores práticas em gestão e governança corporativa;

Considerando a RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 200/2019, que altera a composição dos Comitês Temáticos instituídos pelas RESOLUÇÕES CDE/GO Nº 186/2018 e 198/2019;

Considerando a RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 202/2019, que aprova o Referencial Básico de Governança do SEBRAE/GO e o Plano de Ação para implementação das ações no CDE;

Considerando a RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 203/2019, que aprova o Regimento Interno do Comitê de Compliance e Auditoria;

Considerando a RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 207/2019, que aprova o Sistema de Gestão de Pessoas (SGP 9.0), regulamentando a função de confiança de Chefe de Gabinete;

Considerando a RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 208/2019, que aprova o Regimento Interno do Comitê de Governança e Sustentabilidade;

Considerando a RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 210/2019, que aprova o Regimento Interno do Comitê de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional;

Considerando a RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 211/2019, que aprova o Regimento Interno do Comitê de Estratégias;

Considerando a RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 214/2019, que regulamenta e provê o GABINETE DO CDE, disciplinando sua organização administrativa, técnica e operacional, nos seus aspectos estruturais e funcionais;





O Calendário trouxe à luz, para o conhecimento dos conselheiros, em forma de relatórios e apresentações, temas relacionados ao Estatuto Social e aos normativos internos; ao Programa de Integridade Corporativa do Sistema Sebrae; à Matriz de Transações Críticas, Gestão de Riscos e Compliance; às resoluções publicadas pelo CDN e às recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU).

Além de facilitar o acesso à informação, sempre com, no mínimo, sete dias de antecedência, a implantação do calendário também evitou que assuntos que não estivessem na pauta de convocação fossem discutidos nas reuniões ordinárias do CDE.

Outra inovação do Calendário Temático foi definir no ano anterior ao exercício datas pré- estabelecidas (ao longo do ano) para as reuniões ordinárias dos quatro Comitês Temáticos do CDE, bem como para os seguintes relatórios:

- Acordo Coletivo de Trabalho dos Empregados

- Plano Plurianual e Orçamento Anual
- Prestação de Contas Anual
- Relatório Anual de Ações Judiciais
- Relatório Anual de Gestão de Pessoas
- Relatório Bimestral de Convênios
- Relatório de Acompanhamento e Avaliação Semestral
 - Relatório Quadrimestral de Auditoria Interna
 - Relatório Semestral de Governança Corporativa (relatórios de Auditoria Interna, Gestão de Riscos, Compliance, órgãos reguladores)
 - Relatório Semestral de Licitações (convite, concorrência, inexigibilidade)
 - Relatório Semestral de Ouvidoria
 - Relatório Trimestral do Monitoramento do Orçamento
 - Relatório Trimestral do Monitoramento do Orçamento
 - Relatório Trimestral sobre Sindicâncias

Parte V – Manual do Conselho Deliberativo Estadual

No mês de dezembro de 2019 lançou o Manual do Conselho Deliberativo Estadual, publicação impressa que reúne, de forma didática e resumida, as principais normas de regência e documentos legais do Sebrae Goiás.

Inspirado no Programa de Integridade Corporativa Sistema Sebrae, o manual tem por objetivo

esclarecer os papéis e as responsabilidades de todas as partes interessadas, propiciando um ambiente ético e com foco na conformidade.

O manual apresenta as atribuições do Presidente e do Conselho Deliberativo Estadual, bem como do Conselho Fiscal, dos Comitês Temáticos e da Diretoria Executiva. Também pretende disseminar a cultura do Compliance, que protege a reputação e a imagem da instituição, e as bases do sistema

de Governança Corporativa, pelo qual as empresas e organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas na busca por resultados.

De imediato, o manual tornou-se uma ferramenta oficial de consulta e uma fonte precisa de informação. Em novembro/2021, o manual foi atualizado e ampliado, contemplando as novas políticas e documentos oficiais.

Manual Conselho Deliberativo Estadual
Sebrae Goiás - Janeiro/2022



Parte VI – Estruturação regimental

Os próximos passos foram revogar, atualizar e produzir portarias, resoluções e documentos desatualizados. Entre os principais estavam:

- **Resolução CDE 195/2019** - Regimento Interno do Sebrae Goiás, com a criação das Gerências Executivas e a nova estrutura organizacional do Sebrae Goiás proposta pela Diretoria Executiva, em 28/02/2019.

- **Resolução CDE 207/2019** - Atualização do Sistema de Gestão de Pessoas (SGP), instituindo o cargo de Chefia de Gabinete do CDE e Secretária do CDE na estrutura de organizacional do Sebrae Goiás, em 25/06/2019.

- **Resolução CDE 219/2019** - Regimento Interno do CDE, prevendo a estrutura administrativa, técnica e operacional do Gabinete do CDE, em 19/11/2019.

- **Portaria Direx 027/2020** - Estabelece alçada para autorização de despesas no

Gabinete do CDE, atribuindo ao Presidente do CDE e ao Chefe de Gabinete do CDE o controle e a gestão do orçamento específico, em 17/03/2020.

- **Resolução CDE 225/2020** - Plano de Contingência 2020 elaborado pela Diretoria Executiva do Sebrae Goiás, estabelecendo ações de geração de receita própria e/ou de redução de custos suficientes para que os Limites Orçamentários de Custeio Administrativo e Folha de Pagamento não ultrapassem os limites do orçamento, em virtude da pandemia da Covid-19, em 25/06/2020.

- **Resolução CDE 228/2020** - Plano Anual e Orçamento 2021, com destinação de recurso específico para o Gabinete do CDE, em 29/10/2020.

- **Resolução CDE/GO 233/2020** - Determina que o trâmite de documentos das entidades que compõem o Conselho Deliberativo Estadual com a Diretoria Executiva do Sebrae Goiás, e vice-versa, seja feito exclusivamente por meio do Gabinete do CDE, em 10/12/2020.

Parte VII – Pesquisas de efetividade do atendimento

Após a estruturação do sistema de governança corporativa e a instituição do Gabinete do CDE, o Presidente Ubiratan da Silva Lopes, atento à questão dos serviços oferecidos pelo Sebrae Goiás, uma vez que o regime de home office ainda prevalecia, por conta da extensão da pandemia de Covid, determinou a contratação de pesquisa independente para avaliar a qualidade e a efetividade do atendimento prestado pelo Sebrae Goiás às micro e empresas goianas.

A pesquisa, realizada pelo Instituto Santa Dica em todo o Estado de Goiás, foi apresentada na reunião do CDE de agosto/2020. Entre as principais conclusões estavam a necessidade de reforçar as plataformas de serviços digitais, mas sem preterir o atendimento presencial, preferido pela maioria das micro e pequenas empresas.

Com essa constatação, o CDE ordenou

a reabertura presencial dos pontos de atendimento (agências e Escritórios Regionais), adotando todas as medidas necessárias para o combate à pandemia e proteção de empregados, clientes e fornecedores. A reabertura também respeitou os protocolos e decretos municipais de isolamento e lockdown.

Parte VIII – Sede Administrativa do CDE

Uma vez consolidados os regimentos internos dos Comitês Temáticos e instituídos os documentos de referência para o funcionamento do Gabinete do CDE, o Presidente Ubiratan Lopes determinou a instalação de um ambiente físico adequado ao funcionamento do Conselho Deliberativo.

A solução foi adequar as instalações que estavam desocupadas da Regional Metropolitana de Goiânia, no prédio anexo à sede administrativa, reduzindo os custos de instalação, sem a necessidade de obras de infraestrutura.

Mas, antes mesmo da mudança para as novas instalações do CDE, o Governo do Estado decretou o início da pandemia de Covid-19 em Goiás, em 11 de março de 2020, acarretando o estabelecimento do regime de home office no Sebrae Goiás.

Ao contrário de outras unidades federativas

que suspenderam as atividades presenciais de seus Conselhos Deliberativos, o Presidente Ubiratan Lopes manteve inalterado o calendário de reuniões ordinárias. Com isso, no intervalo de abril a setembro de 2020, as reuniões do CDE foram realizadas no Auditório do Sebrae Goiás, de forma híbrida (presencial e remota), obedecendo aos critérios de segurança sanitária.



Reunião CDE no auditório do Sebrae

Em 29 de outubro de 2020, Ubiratan Lopes presidiu a primeira reunião nas novas instalações do Conselho Deliberativo Estadual. A estrutura, que ocupa um andar do prédio, conta com uma ampla sala de reunião, com espaço adequado e modernos equipamentos de áudio e vídeo; sala reservada para a Presidência, onde são realizadas reuniões institucionais e os encontros dos Comitês

Temáticos; além do espaço de trabalho do Gabinete do CDE.

No prédio onde está o CDE também estão instaladas a Diretoria Executiva e as unidades de Finanças e de Tecnologia. Com isso, a Regional Metropolitana de Goiânia retornou para o prédio principal, facilitando o acesso dos empresários às instalações e ao estacionamento do Sebrae Goiás.



Reunião CDE de 29/10/2020



Parte IX – Auditoria Interna no CDE

Com o avanço e consolidação do processo de governança corporativa no Sebrae Goiás, o Presidente Ubiratan Lopes pautou para discussão no CDE outra questão fundamental para elevar o nível de transparência e independência do Conselho: a autonomia administrativa da Auditoria Interna da Diretoria Executiva.

Essa discussão sobre autonomia da Auditoria Interna se arrastava desde o ano de 2015 no Sistema Sebrae, até que, em 2016, o Tribunal de Contas da União (TCU) publicou o acórdão 699/16, determinando que o Sebrae ampliasse seus esforços para a melhoria dos seus processos de controle, viabilizando a implantação de unidades de auditorias internas independentes, a fim de aprimorar a eficácia dos seus processos de gerenciamento de riscos, controle e governança.

Em 2018, a empresa de consultoria Pricewaterhousecoopers (PWC) apontou que a estrutura de subordinação da Auditoria Interna estava incorreta em Goiás, pois a Auditoria Interna deveria atuar de forma

independente na organização, com canal direto junto à Alta Administração, ou seja, ao Conselho Deliberativo.

Em 27 de agosto de 2020, para pacificar essa questão, o Conselho Deliberativo Nacional (CDN) publicou a Resolução CDN 351/2020, que define a Política de Controles Internos do Sistema Sebrae, e a Resolução CDN 352/2020, que institui o Regulamento de Auditoria

Interna do Sistema Sebrae, atualizando e substituindo o regulamento anterior (Resolução Nº 2419/2011).

A Resolução CDN 352 determinou que as unidades de Auditoria Interna, caso instaladas por deliberação do Conselho Deliberativo Estadual, se reportariam funcional e administrativamente ao Presidente do CDE, ou a quem este delegar, respeitando o Estatuto Social e o Regimento Interno da organização.

Amparado pela manifestação do TCU, pelo apontamento da PWC e pela aprovação unânime do CDE, Ubiratan Lopes publicou em 26 de novembro de 2020 a RESOLUÇÃO CDE/GO 231/2020, determinado a subordinação da Unidade de Auditoria ao Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás.

Resolução CDE/GO 231/2020



RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 231 / 2020

O Presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Goiás - Sebrae/GO, no uso de suas atribuições, consoante o disposto no Art. 21, inciso 1º do Estatuto Social do SEBRAE/GO,

CONSIDERANDO o que determino o Capítulo II, Art. 13, § 15 do Estatuto Social do SEBRAE/GO, que o CDE disporá de assessoria ou consultoria especializada, que prestará assistência ao Presidente e demais conselheiros no exame de questões jurídicas, contábeis, administrativas, financeiras ou econômicas sobre as quais o órgão devese manifestar;

CONSIDERANDO a nova Estrutura Organizacional proposta pela DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/GO, aprovada pelo CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL em reunião de 26/11/2020;

CONSIDERANDO a RESOLUÇÃO CDN 352/2020, que institui o Regulamento de Auditoria Interna do Sistema SEBRAE, atualizando e substituindo o regulamento anterior (Resolução Nº 2419/2011), determinando que as unidades de Auditoria Interna, caso instaladas por deliberação do CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL, reportar-se-á funcional e administrativamente ao Presidente do Conselho Deliberativo Estadual, ou a quem este delegar, respeitando o Estatuto Social e o Regimento Interno da organização;

RESOLVE,

Art. 1º Determinar que a Unidade de Auditoria Interna seja integrada à estrutura de governança do CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL.

Art. 2º A Unidade de Auditoria Interna pressupõe de independência e autonomia administrativa, subordinando suas ações exclusivamente ao Presidente do CDE, ao Conselho Deliberativo Estadual, ao Conselho Fiscal, aos Comitês Temáticos e ao Gabinete do CDE.

Art. 3º A Unidade de Auditoria Interna será composta por assistentes e analistas, com dedicação exclusiva, indicados por meio de Resolução específica pelo Presidente do CDE.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando demais disposições contrárias.

Goiania, 26 de novembro de 2020


Ubiratan da Silva Lopes
Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

NSI/12036

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Av. T-3, nº 1.000, Setor Bueno - Goiânia (GO) - CEP: 74215-095
Tel.: (62) 3250-2000 - www.sebraego.com.br
0800 570 0800



A resolução previa independência e autonomia administrativa, subordinando as ações da Auditoria Interna exclusivamente ao Presidente do CDE, ao Conselho Deliberativo Estadual, ao Conselho Fiscal, aos Comitês Temáticos e ao Gabinete do CDE. O Estado de Goiás foi o oitavo no Sistema Sebrae a adotar a medida.

Na sequência, o CDE aprovou a Resolução CDE/GO 234/2020, em 17 de dezembro de 2020, inserindo a Auditoria Interna no Regimento Interno do Conselho Deliberativo Estadual. No dia seguinte, em 18/12/20, o Presidente Ubiratan Lopes publicou a Resolução CDE 237/2020, designando o analista Marcos Fernando Passos como Auditor Interno do Sebrae Goiás.

A partir de então, por força da Resolução CDE/Go 236/2020, o Relatório de Auditoria Interna passou a integrar o Calendário Temático do CDE, com apresentações previstas nos meses de abril, agosto e dezembro, mas com reporte atemporal ao Presidente do CDE.

Parte X – Atualização do Estatuto Social

Logo no início de 2021, o Conselho Deliberativo encampou outra pauta de extrema relevância: a adequação, atualização e consolidação do Estatuto Social do Sebrae Goiás. O novo documento, instituído por meio da Resolução CDE/GO 239/2021, de 12 de fevereiro de 2021, considerou a necessidade de aderência aos princípios sistêmicos do Estatuto Social do Sebrae Nacional (Resolução CDN 354/2020), bem como os postulados estabelecidos pelo Código Civil brasileiro.



Resolução CDE/GO 239/2021

Entre as novidades estão a possibilidade de o Sebrae Goiás constituir-se como instituição de ensino formal; a inserção de critérios para admissão, demissão e exclusão de associados- instituidores; a disciplina da participação do conselheiro-suplente; a alteração do número de Conselheiros necessários para deliberar sobre a extinção da entidade; e a nomenclatura das secretarias do Governo do Estado de Goiás com assento no CDE (Lei Estadual 20.491/2019).

Parte XI – Atualização do Regimento Interno e Rede de Atendimento

Com a nova Estrutura Organizacional do Sebrae Goiás aprovada por meio da Resolução CDE/GO 230/2020, em 26/11/2020, o Presidente Ubiratan Lopes pautou a atualização do Regimento Interno do SEBRAE/GO, dando origem à Resolução CDE/GO 240/2021, de 22 de março de 2021.

O novo Regimento Interno disciplinou

a organização administrativa, técnica e operacional do Sebrae Goiás, nos seus aspectos estruturais e funcionais, complementando o Estatuto Social. O objetivo foi tornar a instituição alinhada com as tendências e referências de mercado, com foco nas atividades finalísticas e no cliente. A nova Estrutura Organizacional contemplou a substituição dos cargos de Gerentes Executivos por Gerentes de Unidades/ Regionais, além da extinção da função de Coordenador.

Na sequência da aprovação da nova Estrutura Organizacional, o CDE autorizou, por meio da Resolução CDE/GO 252/2021, o Projeto de Descentralização e Expansão da Rede Sebrae Goiás, regulamentando as denominações de Agência Sebrae, Ponto de Atendimento com Parceiro (PAP) e Sala do Empreendedor. A mesma resolução também autorizou a migração das estruturas designadas anteriormente como Agências Sebrae para Salas do Empreendedor ou Ponto de Atendimento com Parceiro (PAP).

Parte XII – Visitas técnicas de benchmarking (SC, MG, SP e RN)

Definidas a nova estrutura organizacional e atualizados o Estatuto Social e os regimentos internos do CDE e do Sebrae Goiás, e de posse dos resultados da pesquisa que aferiu a qualidade e a efetividade do atendimento, o Presidente Ubiratan Lopes programou quatro visitas técnicas de benchmarking aos Estados onde o Sistema Sebrae desenvolve experiências exitosas de atendimento ao empresário e de adoção de políticas públicas voltadas ao incentivo do empreendedorismo.

Os Estados selecionados foram Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Norte. Cada comitiva contou com a participação de conselheiros, diretores executivos e analistas do Gabinete do CDE e das áreas de gestão.

Santa Catarina (08 e 09/06/2021)

O Estado é referência no ecossistema de inovação e no desenvolvimento de tecnologias para reduzir as desigualdades regionais por meio do empreendedorismo. No Sebrae/SC a comitiva conheceu o Observatório Sebrae, que produz, organiza e dissemina informações estratégicas sobre empreendedorismo e os pequenos negócios, por meio de análises de cenários macro e microeconômicos. A ferramenta possibilita à gestão do Sebrae saber, em tempo real, quem são, onde estão, como estão evoluindo e como podem ser mais bem atendidos todos os clientes da instituição, emprestando inteligência para as estratégias de marketing. No Estado, a comitiva ainda visitou instituições como o Sapiens Parque, a Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) e a Prefeitura de Criciúma.



Visita Técnica - Santa Catarina

Minas Gerais (08 e 09/07/2021)

O modelo de gestão e o processo de celebração de parcerias com instituições públicas, privadas e do terceiro setor implementados pelo Sebrae/MG marcaram a pauta da visita técnica. A comitiva também conheceu iniciativas que foram adotadas

e as soluções de suporte empresarial oferecidas durante a pandemia de Covid-19, bem como para promover o desenvolvimento econômico e territorial, inovação e educação empreendedora.



Visita Técnica - Minas Gerais

São Paulo (19 e 20/08/2021)

Em São Paulo o objetivo foi conhecer as ações exitosas de implantação do sistema de governança corporativa, a criação da Escola de Empreendedorismo e no novo sistema de atendimento ao empresário nos Escritórios Regionais. A programação se iniciou na Secretaria do CDE (equivalente ao

Gabinete do CDE em Goiás), decisiva para cuidar do cumprimento das deliberações do Conselho, além de respaldar os conselheiros com informações precisas e atuais em suas deliberações. Também estão subordinados ao CDE desde 2015 a Auditoria Interna e a Ouvidoria.



Visita Técnica São Paulo - Sebrae Sorocaba

Rio Grande do Norte (02 e 03/12/2021)

O Sebrae/RN foi eleito pela Você S/A, UOL e a Fundação Instituto de Administração (FIA) como uma das três melhores empresas para se trabalhar no Brasil. A visita técnica teve o intuito de conhecer as experiências administrativas e o processo de atendimento aos micro e pequenos empresários que se tornaram

referência nacional. A instituição investe pesado na capacitação (34% dos empregados estão matriculados em cursos de pós-graduação), no reconhecimento profissional (40% evoluíram na carreira em 2021) e na renovação do quadro de lideranças (70% dos gerentes são oriundos do processo de trainee).



Visita Técnica - Rio Grande do Norte

Parte XIII – Segurança jurídica

Seguindo o modelo adotado pelo Gabinete do CDE do Sebrae Nacional e pela maioria das estruturas de apoio ao CDE nos Estados, o Presidente Ubiratan Lopes nomeou um assessor jurídico com dedicação exclusiva ao Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Comitês Temáticos.

Por meio da Resolução CDE/GO 259/2021, de 17/09/2021, Fernando de Paula Gomes Ferreira foi designado para exercer a função de Assessor Jurídico do CDE. As atribuições compreendem, além do assessoramento jurídico, a elaboração de pareceres, contratos e documentos legais.

Para aprimorar ainda mais a eficácia dos mecanismos de controle, o CDE ainda aprovou:

- **Resolução CDE/GO 263/2021** – Atualização do Regimento Interno do

Conselho Fiscal do SEBRAE/GO, em 25/11/2021, regulamentando o voto de conselheiros titulares e suplentes.

- **Resolução CDE/GO 264/2021** – Regimento Interno da Comissão de Ética do Sebrae Goiás, em 25/11/2021.

- **Resolução CDE/GO 268/2021** – Adesão ao Regulamento de Sindicância do Sistema Sebrae, conforme previsão na Resolução na CDN 381/2021, em 02/12/2021.

- **Resolução CDE/GO 269/2021** – Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna do Sebrae Goiás, em 08/12/2021.

- **RESOLUÇÃO CDE/GO 278/2022** - Atualização do Sistema de Gestão de Pessoas (SGP), em 27 de abril de 2022, regulamentando as atribuições do assessor jurídico do CDE, a possibilidade de contratação de gerentes sem processo seletivo e o retorno da função de coordenador.

- **RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 279/2022** – Aprovação do Manual de Compliance: Gestão de Risco e Transações Críticas 2022/2023; Aprovação da Matriz de Risco; em 27 de abril de 2022.

- **RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 281/2022** – Atualização do Regimento Interno do Sebrae Goiás, considerando as alterações do Sistema de Gestão de Pessoas (SGP), em 26 de maio de 2022.

Parte XIV – Capacitação dos Conselheiros

Para aprimorar ainda mais o Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás, o Presidente Ubiratan Lopes determinou a criação do Programa de Integração e Capacitação de Conselheiros. Assim que um Conselheiro é empossado, o Gabinete do CDE promove uma reunião de trabalho, onde são apresentados os documentos legais e repassadas as atribuições e responsabilidades legais, dispostas no Manual do Conselho Deliberativo.

Para os Conselheiros que desejam se aperfeiçoar na função, Ubiratan Lopes determinou a inscrição nos cursos da Universidade Corporativa Sebrae (UCSebrae) e, também, em instituições de referência, como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). O Gabinete do CDE conta com orçamento específico para esta finalidade.

Parte XV – Avaliação dos Conselheiros

Ação prevista no Referencial Básico de Governança do Sebrae Goiás e pioneira no Sistema Sebrae, o Presidente Ubiratan Lopes determinou a implementação do processo de Autoavaliação dos Conselheiros e da Diretoria Executiva.

A autoavaliação servirá para definir futuras capacitações e aprimorar o sistema de informações repassadas aos conselheiros, elevando o nível de entendimento sobre as responsabilidades e o papel de cada um, com o objetivo de ter um Conselho Deliberativo ainda mais coeso, unido e representativo.

A avaliação analisou a contribuição individual e do grupo de Conselheiros para o alcance dos objetivos estratégicos, bem como o conhecimento e entendimento dos instrumentos legais, como o Estatuto Social, o Código de Ética, o Plano Plurianual, além dos regimentos internos.

Os resultados indicativos de ações de melhoria deverão compor a divulgação anual de resultados da instituição o que contribui para dar visibilidade às partes interessadas do processo de melhoria contínua adotado pelo CDE.

Parte XVI – Missões nacionais e internacionais

As missões empresariais nacionais e internacionais cumprem o papel de promover o conhecimento das melhores práticas de gestão, estimular o acesso a novos mercados, além de disseminar informações sobre produtos, serviços e tendências.

As missões são previstas no orçamento anual e regulamentadas por meio de resoluções específicas do Sistema Sebrae.

Em Goiás, o Presidente Ubiratan Lopes determinou que o calendário de missões fosse aprovado no semestre anterior à realização, reduzindo os custos com passagens aéreas e o pacote de viagens (hospedagem, traslado, ingressos, seguro).

Foi o que aconteceu em 28 de julho de 2022, quando o CDE aprovou a Resolução CDE/GO 284/2022, instituindo o Calendário de Missões Internacionais do segundo semestre de 2022. O calendário, além das missões aprovadas, também define a participação de mem-

bros do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva em cada uma delas.

Outra ação do Presidente foi revogar a Resolução CDE/GO 009/2008, que regulava as viagens internacionais, mas que se encontrava desatualizada. Em seu lugar, publicou a Resolução CDE/GO 291/2022, adotando como critério o Manual de Referência – Viagens e Deslocamentos do Sebrae Goiás.

O manual conta com artigos específicos do Conselho Deliberativo, em consonância com a Resolução CDN 316/2018, que aprova normas sobre viagens ao exterior no âmbito do Sistema Sebrae.





Missão Israel (2022)



Missão Internacional - Summer Fancy Food (2022)

Parte XVII – Complementação do quadro de associados

A Associação Pró Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (ADIAL) e o Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB/GO) foram aprovados para compor o quadro de associados-instituidores do Sebrae Goiás.

RESOLUÇÃO CDE/GO 287/2022 – Admite como Associado-Instituidor do Sebrae Goiás a OCB/GO - Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado de Goiás, em 30 de agosto de 2022.

RESOLUÇÃO CDE/GO Nº 288/2022 – Admite como Associado-Instituidor do Sebrae Goiás - Associação Pró Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (ADIAL), em 30 de agosto de 2022.

O Conselho Deliberativo Estadual (CDE) já contava com 13 entidades e, agora, completa o número máximo de 15 membros, conforme estabelece a Resolução CDN 76/2003, que dispõe sobre parâmetros de equivalência destinados a orientar a composição dos Conselhos Deliberativos dos Sebrae/UF.

A posse ocorrerá após a atualização do Estatuto Social do Sebrae Goiás, o registro em cartório e a homologação do Conselho Deliberativo Nacional (CDN).

Parte XVIII – Sebrae

50+50

Com a presença do governador Ronaldo Caiado, em 26/08/2021, o CDE abriu oficialmente as celebrações de 50 anos de atuação do Sebrae em Goiás, fomentando o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno em Goiás.

O Sebrae Nacional existe como instituição desde 17 de julho de 1972, por iniciativa do BNDE e do Ministério do Planejamento, que criaram o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae).

Em Goiás, o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa (Cebrae- GO), foi fundado em 11 de dezembro de 1972.

Em função do cinquentenário, o Sebrae Goiás está realizando uma série de eventos empresariais, culturais e artísticos para celebrar a data. A programação contou com

sugestões das 13 entidades-conselheiras, da Diretoria Executiva e dos empregados da Casa. Entre elas estão:

- **Inauguração do Centro de Memórias;**
- **Inauguração do Terraço Sebrae;**
- **Inauguração do Observatório Sebrae;**
- **Lançamento da Cápsula do Tempo;**
- **Lançamento do Polo Sebrae Agro;**
- **Sessão Solene na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás;**
- **Comenda 50 Anos Sebrae;**
- **Livro 50 Anos Sebrae Goiás;**
- **Selo Comemorativo Sebrae 50 + 50.**

Workshop Polo de Soluções Sistema Sebrae Agro

Para conhecer de perto as ações voltadas para o agronegócio, o CDE e a Diretoria Executiva do Sebrae Goiás promoveram um workshop na Tecnoshow, em Rio Verde (GO), em 05 de abril de 2022, como parte das comemorações dos 50 anos do Sebrae Goiás. O workshop contou com a participação de 40 conselheiros e diretores de 6 estados (Acre, Bahia, Pará, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina) e do Sebrae Nacional, além de lideranças classistas, empresariais e políticas. A iniciativa teve o objetivo de apresentar as potencialidades econômicas do agronegócio goiano, além de compartilhar ações e projetos que tornam o pequeno produtor rural cada vez mais produtivo e competitivo. A Tecnoshow é a maior feira rural do Centro-Oeste e uma das maiores do Brasil. A feira contempla espaços

destinados aos experimentos agropecuários, exposição de máquinas, equipamentos, animais e plots agrícolas, além de uma centena de palestras técnicas, seminários e workshops agrícolas.



Tecnoshow - Abril/2022

Terraço Sebrae

A pedido do Presidente Ubiratan Lopes da Silva, a Diretoria Executiva providenciou a reforma e adaptação do terraço do prédio onde funciona a sede administrativa do CDE. A

intenção é criar um espaço multiuso de convivência para os empregados, que também será dedicado aos eventos sociais da instituição.



Terraço Sebrae

Obliteração do Sebrae 50 + 50

O Sebrae Goiás lançou, em parceria com os Correios, o Selo Sebrae 50 + 50. A obliteração foi cancelada durante a oitava reunião ordinária do CDE de 2022 (26/08/2021) pelo superintendente Estadual dos Correios, Frank Schneider de Moura, pelo Presidente do CDE, Ubiratan Lopes e pelos diretores Antônio Carlos de Souza Lima Neto, João Carlos Gouveia e Marcelo Lessa Medeiros Bezerra.



Parte XIX – Prestação de Contas e Transparência

Nos quatro anos da atual gestão (2019/2022), o Conselho Deliberativo Estadual adotou práticas que asseguraram a transparência dos processos administrativos. Todos os Relatórios de Gestão do período foram submetidos aos órgãos de controle externo (Tribunal de Contas da União – TCU) e interno (Controladoria Geral da União – CGU), além do Sebrae Nacional, Conselho Deliberativo Nacional (CDN) e Conselho Fiscal, sendo aprovados sem ressalvas.

O Relatório de Gestão tem um caráter de prestação de contas e serve como um guia para as ações do ano seguinte. Além disso, estimula a busca pelo cumprimento das metas e prazos pactuados e faz a comunicação dos fatos mais relevantes com a sociedade e às partes interessadas, sendo divulgado no Portal da Transparência.

Parte XX - Informativo do CDE

Por determinação do Presidente do CDE, Ubiratan Lopes, o Gabinete do CDE passou a produzir um boletim informativo das reuniões, bem como das principais ações e eventos do Conselho Deliberativo. O informativo cumpre o papel de dar publicidade das deliberações do CDE, permitindo o acesso da sociedade e dos empreendedores às informações correspondentes.

Como se vê, o CDE vem cumprindo rigorosamente sua missão, discutindo pautas de relevância para a sustentabilidade da instituição e a efetividade das ações em favor das micro e pequenas empresas.

ADIAL e OCB farão parte do Conselho Deliberativo do Sebrae

Aprovação das duas entidades completa o quadro de 15 associados e aumenta a representatividade do setor produtivo em Goiás

A Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (ADIAL) e o Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO) passam a compor o Conselho Deliberativo Estadual (CDE) do Sebrae-GO. A aprovação aconteceu em reunião extraordinária, como determina o Estatuto Social e os normativos do Sebrae Nacional. Com isto, o quadro máximo de 15 entidades com assento no CDE fica completo.

Na reunião ordinária, o Conselho Deliberativo aprovou o Relatório de Acompanhamento e Avaliação Semestral, e o Calendário Temático do CDE contou com apresentações do Relatório Quadrimestral de Auditoria Interna, Relatório Semestral de Licitações e Inexigibilidade, além das deliberações da Diretoria Executiva, referentes ao período.

Participaram da reunião, presencialmente, o Presidente do CDE, Ubiratan Lopes, o vice-presidente, Osvaldo Guimarães (FAEG), os conselheiros Marcelo Moura (AGPE), Marco Chaul (Fecomércio), Jesiel Carvalho (LFG), Fabrício Borges (SEAD), Eurípedes José do Carmo (GoiásFomento), Marciano de Freitas Matos (Caixa), Márcio César Pereira (SEDI). Por meio de videoconferências participaram os conselheiros Inês Schwingel (Sebrae), André Luiz Rocha (Fieg), Valdir Ribeiro (FCDL), Kamillo Tononi e Helton Faria (Banco do Brasil), Adriano da Rocha Lima (SEDI). Também participaram de forma presencial Antônio Eurípedes (Conselho Fiscal), os diretores-executivos Antônio Carlos, João Gouveia e Marcelo Lessa, além de Wilson Lopes, Marcos Fernando, Fernando Ferreira e Nilvânia Teixeira (Gabinete do CDE).



O Conselheiro Marco Chaul (Fecomércio) renovou o seu mandato de quatro anos no Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae-GO



Sebrae inaugura Escola de Negócios com a presença de Ricardo Amorim

Iniciativa contará com cursos inovadores de curta duração, capacitação e mentoria, além de MBA em gestão com chance de MEC

O Sebrae preparou uma extensa programação para comemorar os 50 anos de atuação em Goiás, que ocorre no dia 11/12. Uma das mais relevantes é o lançamento da Escola de Negócios, uma iniciativa que contará com 28 cursos nas áreas de estratégia, planejamento e execução, marketing e vendas, criatividade e inovação, investimento e finanças, liderança e equipes.

O modelo foi inspirado na Faculdade Sebrae, experiência bem-sucedida do Sebrae em São Paulo, chancelada pelo Ministério da Educação. As duas instituições também serão parceiras na realização de cursos de MBA em Gestão de Inovação e Negócios, Gestão de Negócios, Marketing Digital e E-commerce; Gestão de Negócios EAD; Educação Empreendedora 5.0 EAD.

A inauguração da Escola de Negócios contou com a presença do economista, apresentador de televisão, escritor, consultor e empreendedor Ricardo Amorim, que fez a palestra "As competências do profissional do futuro: inteligência, entrega de valor para os novos cenários". Na oportunidade, ele fez uma análise do cenário econômico brasileiro e mundial e das expectativas sobre inflação, taxa de juros, geração de empregos, além do potencial agrícola e sustentável do Brasil.

O presidente do Conselho Deliberativo Estadual (CDE), Uliratan da Silva Lopes, lembrou que a ideia da Escola de Negócios surgiu em uma visita técnica que os conselheiros e a diretoria do Sebrae-GO fizeram a São Paulo, para conhecer novas estratégias de atendimento. "Essa sinergia de ações, além de otimizar recursos e



esforços, amplia o leque de produtos e serviços inovadores para as micro e pequenas empresas", observa.

O superintendente do Sebrae-GO, Antônio Carlos de Souza Lima Neto, acredita que a Escola de Negócios será um referencial no processo de educação de alto impacto e no aprimoramento da gestão empresarial em Goiás. "É uma estratégia para preparar os profissionais para os novos modelos de negócios, envolvendo capacitação e mentoria", explica.

Para a primeira-dama do Governo de Goiás, Graçinha Caiado, "é um orgulho trabalhar ao lado do Sebrae, oferecendo oportunidades às pessoas que buscam crescimento pessoal e profissional, além de contribuir para a geração de emprego e renda no Estado". Ela acredita que a inauguração da Escola de Negócios será um importante legado das comemorações do cinquentenário do Sebrae em Goiás.



Linha do tempo

1960



O presidente Juscelino Kubitschek assina o Decreto 48.738 que dá origem ao Grupo Executivo de Assistência à Média e Pequena Empresa (GEAMPE), subordinado ao então Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) e ao Conselho de Desenvolvimento, com o objetivo de fortalecer a estrutura econômica e financeira das empresas do setor industrial e melhorar sua produtividade.

1960

⋮



No início da década de 1960, o Governo Federal, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e Ministério do Planejamento, instituiu o Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa oferecendo as primeiras linhas de crédito específicas aos empreendimentos de pequeno porte.

1972

⋮



No dia 5 de julho, por iniciativa do então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), deu-se a criação oficial do Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa (CEBRAE), conforme ata lavrada nas dependências do núcleo de prestação de serviços daquela instituição, no Rio de Janeiro.

1972

⋮



O Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae) em Goiás foi criado em 11 de dezembro, vinculado ao sistema Cebrae com atuação nacional, tendo como fundadoras importantes instituições de Goiás. A primeira sede funcionou numa sala localizada na Praça Cívica de Goiânia.

1973

⋮



Em junho ocorreu a primeira alteração de nome passando a se chamar Centro Goiano de Assistência Geral à Pequena e Média Empresa (CEGEM).

1975



Seguindo o padrão estabelecido em todos os estados brasileiros, o CEGEM sofre nova mudança de nome, sendo denominado então Centro de Assistência Gerencial de Goiás (CEAG).

1979



Laçamento do PROMICRO, Programa para o Desenvolvimento da Micro e Pequena Empresa, idealizado em parceria com a Secretaria Estadual de Planejamento do Estado.

1985



Anápolis passa a contar com as atividades de apoio ao micro e pequeno empresário através de uma unidade do CEAG (Centro de Assistência Gerencial) Goiás..

1990



Em abril de 1990, a Lei 8.029 desvinculou o Cebrae da administração pública e no dia 9 de outubro do mesmo ano, o Decreto 99.570 transformou o Cebrae em serviço social autônomo sob o nome de Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

1991

⋮



No dia 5 de fevereiro, o CEAG foi transformado em Sebrae Goiás quando passou a vigorar o seu novo Estatuto Social.

1993

⋮



Marco no atendimento e expansão do Sebrae com a instalação de um dos seus mais importantes serviços: o “Balcão Sebrae”, distribuído em 13 municípios do interior.

1994

⋮



Nesse ano, a agência do Sebrae Goiás em Anápolis torna-se a primeira unidade legalizada no Estado, com CNPJ próprio.

1994

⋮



Inaugurada a nova sede do Sebrae Goiás na Avenida T-3 nº 1.000 Setor Bueno, após intensas reformas para adequação da instituição.

1996

⋮



O Simples Federal nasceu como uma forma simplificada de recolhimento de tributos e contribuições, tendo como base de apuração a receita bruta.

1999

⋮



Período chamado de reinvenção do Sebrae, quando a entidade passava por um processo de redirecionamento das suas atividades através do seu Planejamento Estratégico.

2005

⋮



No mês de abril foi criada a frente Empresarial pela Lei Geral, apoiada pelo Sebrae Goiás e mais outras nove entidades representativas. Essa união determinou a realização da "Marcha à Brasília", com a participação de mais de 4 mil pessoas que desejavam a aprovação da Lei Geral.

2006

⋮



Novas mobilizações e muito debate marcaram o ano da aprovação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa que normatiza a simplificação de abertura de pequenos negócios, redução da carga tributária e menos burocracia para acesso ao crédito.

2008



Em 19 de dezembro desse ano foi instituída a Lei Complementar número 128 que criou condições especiais para tornar as pessoas que trabalhavam informalmente em empreendedor individual legalizado, enquadrado no Simples Nacional.

2009



Iniciou-se uma nova estratégia de regionalização com a implantação de 10 escritórios regionais do Sebrae Goiás.

2012



Ao completar 40 anos no dia 11 de dezembro, o Sebrae Goiás já contava com 11 escritórios e 19 agências no interior. As áreas já atendidas encontram-se no centro do estado, em torno do Distrito Federal, regiões Norte, Noroeste, Oeste, Sudeste, Sudoeste, Sul, Nordeste, além da metropolitana, que engloba 20 municípios.

2014



Aprovação do Projeto de Implantação e Desenvolvimento da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM) em Goiás.

2015



Lançamento do Movimento Compre do Pequeno Negócio, criado para reforçar a importância dos pequenos negócios para o país e sensibilizar as comunidades a consumirem produtos e serviços locais.

2016



Criação do Manual de Sustentabilidade do Sebrae Goiás, considerando o levantamento de aspectos, impactos e riscos procedentes das atividades operacionais e administrativas do Sebrae Goiás.

2017



Implementação do Programa Sebrae Sustentável (Programa de Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Social), voltado para a promoção de ações de responsabilidade socioambiental, trabalhadas em conjunto com a sociedade local.

2019



Implantação do Gabinete do Conselho Deliberativo Estadual.

2020

⋮



Inauguradas oficialmente as novas instalações do Conselho Deliberativo Estadual (CDE) pelo Presidente Ubiratan da Silva Lopes.

2021

⋮



Em agosto, foram declaradas abertas as celebrações de 50 anos do Sebrae em Goiás, quando inaugurado o Observatório do Sebrae Goiás.

2022

⋮



Inaugurações do Centro de Memória e Terraço Sebrae.
Lançamentos: Cápsula do Tempo, Polo Sebrae Agro e Selo Comemorativo Sebrae 50+50.

2022

⋮



Cinquentenário do Sebrae Goiás, comemorado em 11 de dezembro.

Publicações Sebrae Goiás

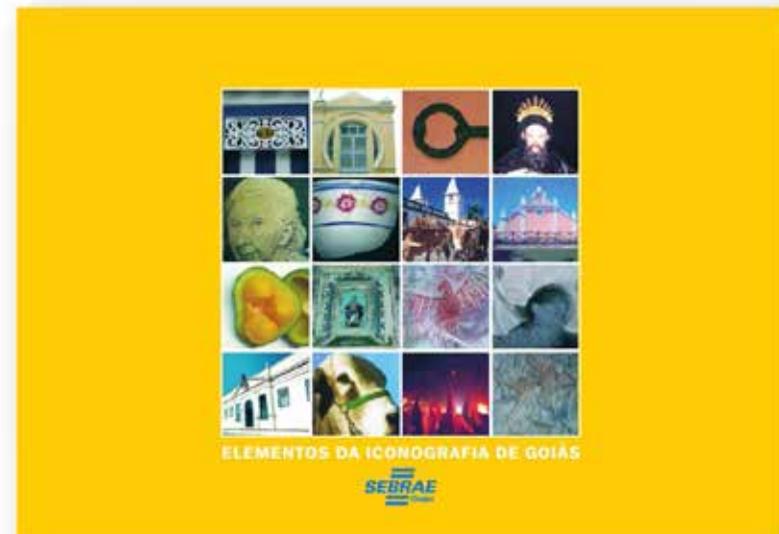
Livro Sebrae-Goiás 40 anos de história, foi publicado em 2012 revelando a trajetória da instituição, alguns dos seus vários projetos, além de mensagens de autoridades do Estado enaltecendo as linhas de trabalho programadas para atender ao micro e pequeno empresário, público-alvo assistido por meio de cursos, palestras, consultorias, seminários, oficinas, feiras e rodadas de negócios.

Publicação Comemorativa Sebrae 40 anos
Dezembro/2012



Manual aplicativo “Elementos da Iconografia de Goiás”, lançado em parceria com o Governo do Estado e Fórum Empresarial de Goiás, é uma publicação do Programa “Goiás Bom Demais” que contempla temas como arqueologia, arquitetura, arte religiosa, fauna e flora, ambientes naturais, folclore e cultura popular em geral. Os dois anos de estudos revelaram 120 ícones da nossa cultura, observados em fachadas de construções históricas, manuscritos, relevos, vitrais e pinturas rupestres.

Manual de Iconografia de Goiás
2003/2006

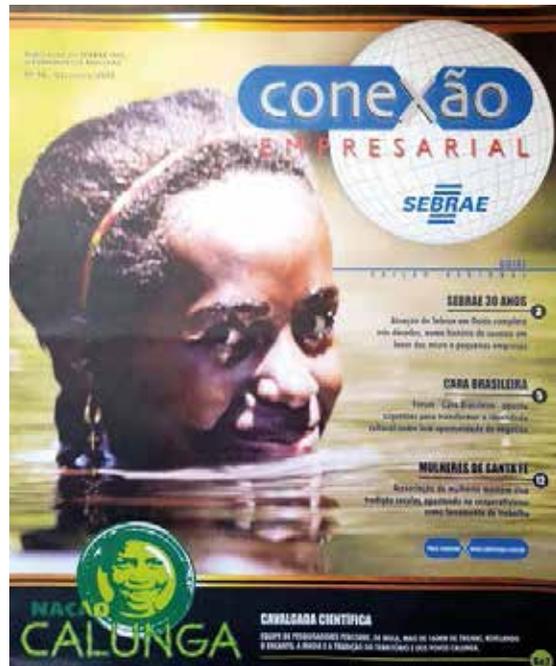




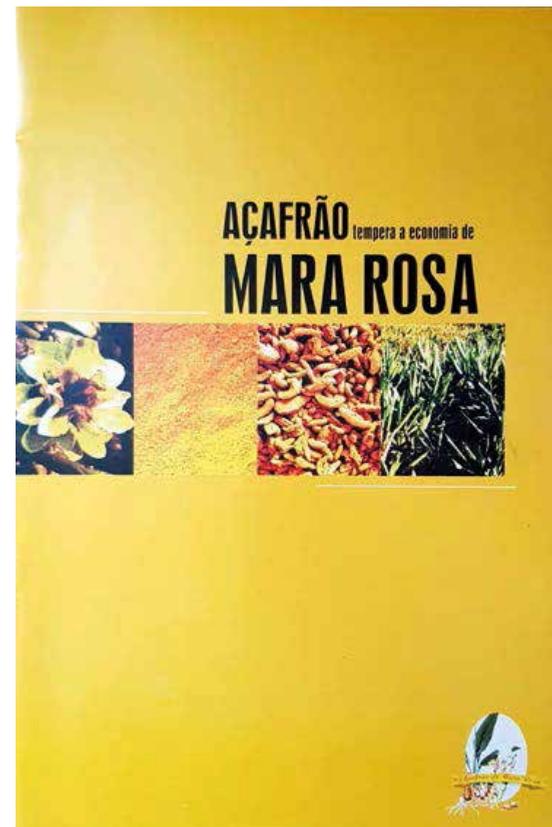
Manual Conselho Deliberativo Estadual
SEBRAE GOIÁS - Janeiro/2022



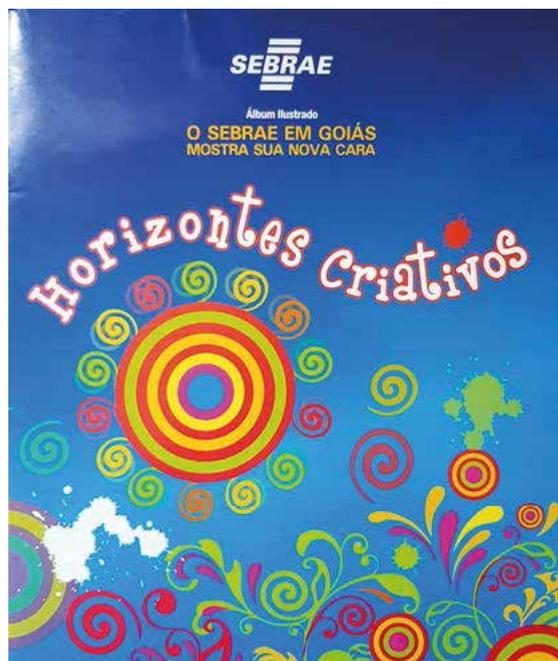
Conexão Empresarial/Goias
Edição Regional N° 94 Outubro/2002



Conexão Empresarial/Goiás
Edição Regional - Nº 96 Dezembro/2002



Revista Açafrão tempera a economia de
Mara Rosa - Sebrae Goiás - Junho/2006



Álbum "Horizontes Criativos - O Sebrae em Goiás mostra sua nova cara"
Julho/Agosto - 2010



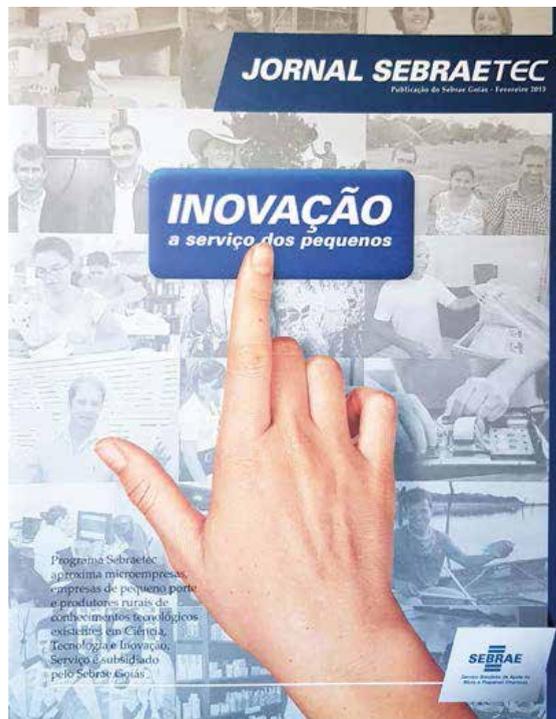
Jornal Sebrae - Projeto de Desenvolvimento Local da Região da Serra da Mesa e Canabrava - Dezembro/2010



Jornal Sebrae - Publicação do Programa de Desenvolvimento Rural do Sebrae Goiás
Maio/2012



Jornal Sebrae - Publicação do Programa de Desenvolvimento Rural do Sebrae Goiás
Julho/2012



Jornal SEBRAETEC Fevereiro/2013



Jornal Sebrae Novembro/2013



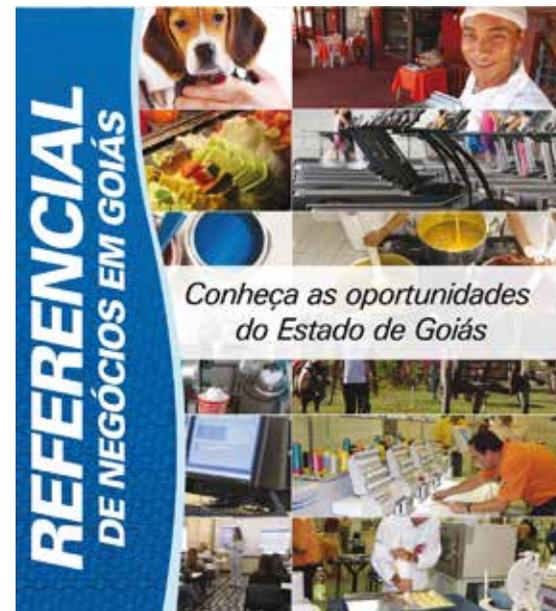
Jornal Sebrae - Edição 9
Dezembro/2013



Jornal Sebrae Agosto/2014



Encarte ALI



Referencial de Negócios em Goiás

Fotos históricas

A fotografia é a arte de contar histórias através de imagens que, nesse caso, formam um painel que remete a trabalho, emoções, encontros, integração, ações e projetos que retratam em partes a construção do hoje Sebrae Goiás, maior a cada ano e sempre marcante na vida das pessoas desde a sua criação.

Não são fotos meramente documentais, mas registros de cinco décadas de realizações.









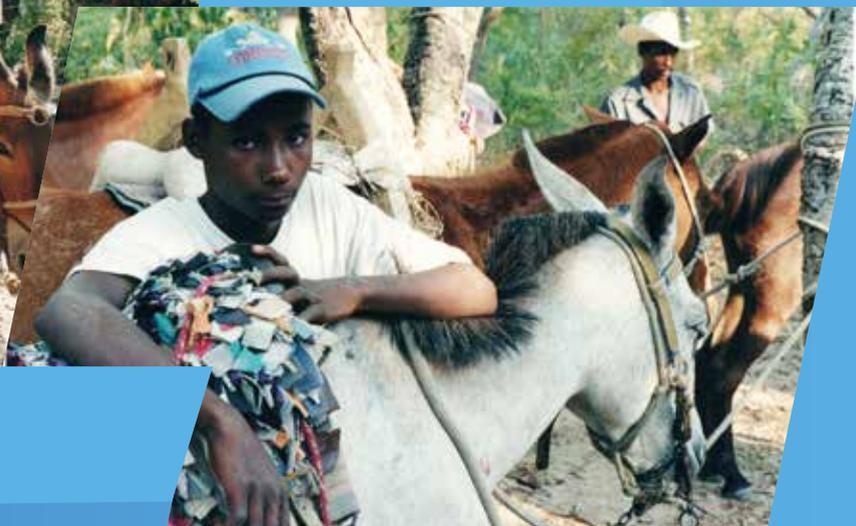
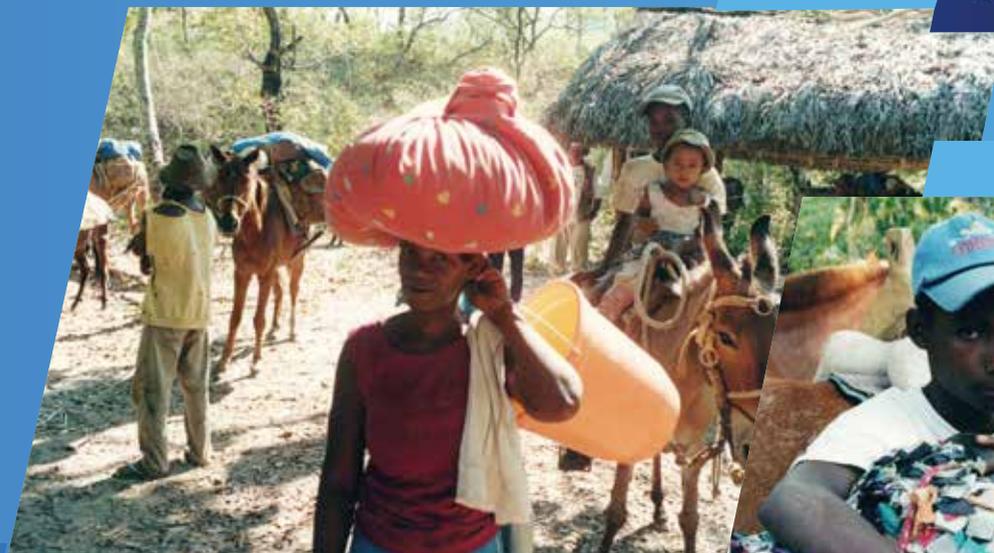


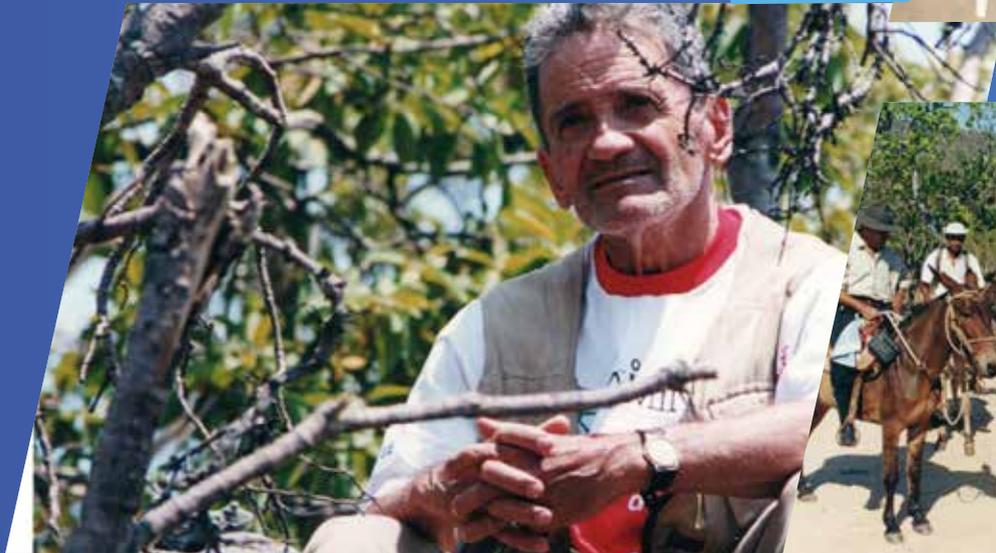
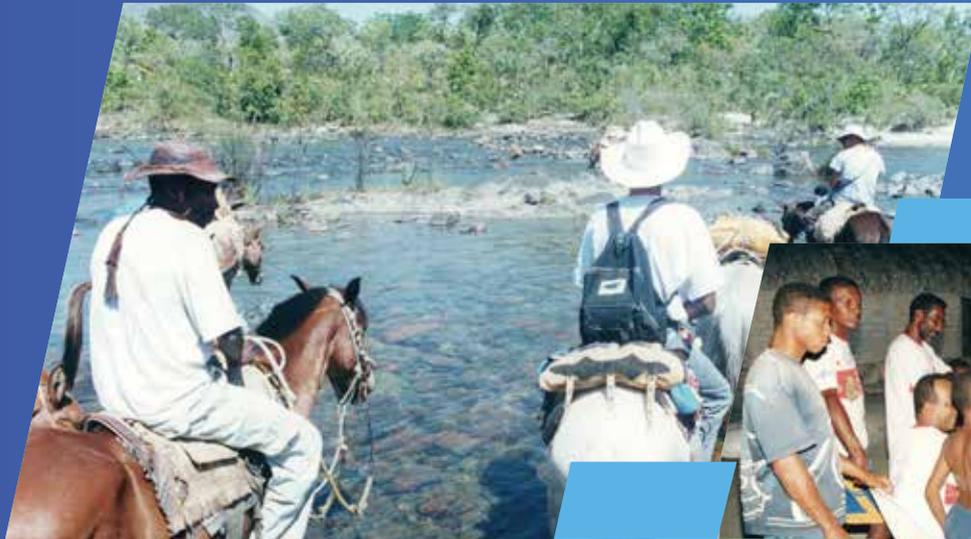
























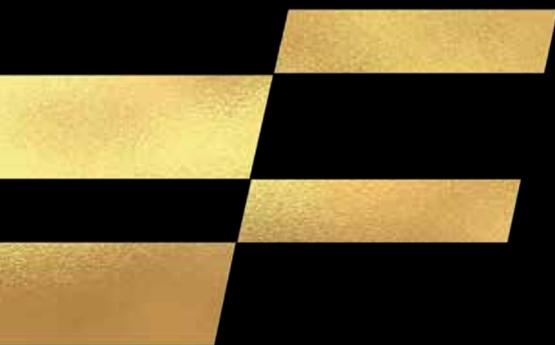








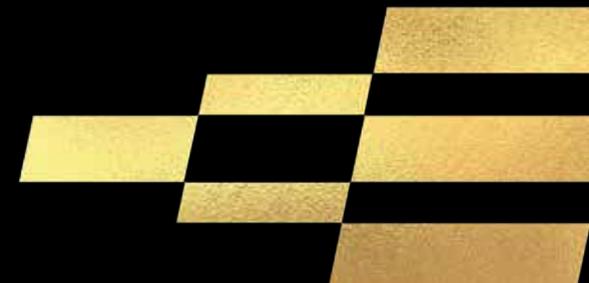




In memoriam



Gratidão não é apenas reconhecimento, mas um sentimento que mostra o valor e a dimensão das contribuições para que o Sebrae Goiás tivesse grandeza e importância nas comunidades onde teve e tem atuação. Gente que entregou o melhor de si para que a instituição fosse reconhecida como agente transformador de vidas ao oferecer dignidade, remuneração justa, ambiente de trabalho compatível com as necessidades de cada um, capacitação e oportunidades de crescimento. O Sebrae Goiás se sente honrado por ter contado com o trabalho dos muitos que já não estão entre nós.



PRESIDENTE DO CDE

José Alves Fernandes Filho

DIRETORES

José Rodrigues Carrijo

Marco Antônio de Mello e Cunha

Ney Geraldo Borges

Salim Mattar

CONSELHEIROS CDE

Deocleciano Moreira Alves

Hélio Naves

Macel Félix Caixeta

CONSELHEIRO FISCAL

José Inácio Caliman



ASSESSORES

Frederico Lobo Brandão Curado

Gilson Duarte

José Francisco Bastos

Miguel Carneiro Filho

EMPREGADOS

Arildo Francisco da Costa

Frederico de Godoy Guimarães

Humberto Pereira de Sousa

Ieso Gomes Pereira da Silva

Joaquim Dias dos Santos

Moisés Papalardo Júnior

Sebastião Umbelino de Souza

50+50 **SEBRAE**